

- **CRÉDITOS:**
- **CARGA HORÁRIA:**
- **EMENTA:**

A ÁUDIO-DESCRIÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 4;
- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;
- **EMENTA:** Conceituação da áudio-descrição dentro do campo de tradução visual. Panorama geral da áudio-descrição; bases legais para a áudio-descrição aplicadas à Educação; fundamentos da áudio-descrição e suas aplicações à Educação; diretrizes para a elaboração de áudio-descrição como ferramenta educacional;
- **BIBLIOGRAFIA:** HIBBING, A. N.; RANKIN-ERICKSON, J. L. (2003). A picture is worth a thousand words: Using visual images to improve comprehension for middle school struggling readers. *The Reading Teacher*, 56(8), 758-771.
MARENTE, Lynn V. Thinking, Learning, and Communicating through Multimedia Views from a School Psychologist. In: Kristóf Nyíri (ed.) *A Sense of place: the global and the local in Mobile Communication*. Vienna: Passagen Verlag, 2005.
OLIVEIRA, Nyelda Rocha de; WYKROTA, Jordelina Lage Martins. *Ciências. Descobrimos o ambiente*. Belo Horizonte: Formato, 1991.
PAIVIO, Alan. Dual coding theory. In: CONFERENCE ON "PATHWAYS TO LITERACY ACHIEVEMENT FOR HIGH POVERTY CHILDREN," The University of Michigan School of Education, September 29-October 1, 2006.

A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA:

- **CRÉDITOS:** 4;
- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;
- **EMENTA:** Condições de produção de textos: a escrita como atividade social; os modelos teóricos sobre os processos cognitivos da produção de textos; estudos sobre a aprendizagem da escrita; as práticas escolares de produção de textos e a escolarização da escrita; a avaliação do texto escrito na escola;
- **BIBLIOGRAFIA:** CHIAPPINI, L. (coord.). *Aprender e ensinar com textos*. São Paulo: Cortez, 1997, vol. 1 (Aprender e ensinar com textos de alunos).
GERALDI, J. W. Da redação à produção de textos. Em: CHIAPPINI, L. (coord. geral). *Aprender e ensinar com textos*. São Paulo: Cortez, 1997, vol. 1 (Aprender e ensinar com textos de alunos), pp. 17-24.
LEAL, T. F. e BRANDÃO, A. C. P. (orgs.). *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
MARINHO, M. A produção de texto na perspectiva da teoria da enunciação. Em: *Presença pedagógica*, ano 1, no 1, jan.-fev./ 1995, pp. 18-29.

ROCHA, G. e VAL, M. G. C. Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, M. B. Aprender a escrever, ensinar a escrever. In: ZACCUR, E. (org.). A magia da linguagem. Rio de Janeiro: DP&A/SEPE, 1999, pp. 49-73.

A RECEPÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS E O SUJEITO LEITOR/ESCRITOR:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Conceitos da literatura no ensino; Noção de recepção, de sujeito leitor e de experiência estética; Tempos e lugares da leitura literária; O passado da obra literária no presente; Processos de apropriação do sujeito leitor/escritor; Objetos semióticos secundários (OSS) e suas tipologias; Orientações metodológicas para o ensino de literatura;

- **BIBLIOGRAFIA:** ABREU, Márcia. Leitura, história e história da leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

ANDRUETTO, Maria Teresa. A leitura, outra revolução. São Paulo: Ed. Sesc São Paulo, 2017.

BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos? São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CASTRILLON, Silvia. O direito de ler e de escrever. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

COLOMER, T. A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2018.

COLOMER, T. Andar entre livros – A leitura literária na escola (Trad.) Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

DEZUTTER, Olivier; FALARDEAU, Érick (Org.). Les Temps et les lieux de la lecture. Namur : Presses Universitaires de Namur, 2015 (Tradução no prelo).

ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. (Trad.) Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

JEY, M.; PERRET, L. L'idée de la littérature dans l'enseignement. Paris Classique, Garnier, 2019.

ISER, W. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Editora 34, 1996.

LAJOLO, Mariza. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

LARROSA, Jorge. Esperando não se sabe o quê – Sobre o ofício de professor. (Trad.) Cristina Antunes, São Paulo: Autêntica, 2018.

MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. Trad. Rubens Figueiredo; Rosaura Ekhemberg; Cláudia Stradut. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PEREIRA, Rony Farto; BENITES, Sonia A. Lopes. À roda de leitura: língua e literatura. Jornal Proleitura. São Paulo: Cultura Acadêmica. Assis: ANEP, 2004.

PETIT, Michele. Os Jovens e a leitura – uma nova perspectiva. 2.ed., São Paulo: Editora 34, 2008.

_____. A arte de ler ou como resistir à adversidade. São Paulo: Editora 34, 2009.

REZENDE, Neide Luzia et alii (Org.). Leitura subjetiva e ensino de literatura. São Paulo: Alameda, 2013.

SOUZA, Renata Junqueira; FEBA, Berta Lucia Tagliari. (Org) Leitura literária na escola –

reflexões e propostas na perspectiva do letramento. São Paulo: Mercado das Letras, 2011.

Endereços eletrônicos de artigos científicos

LE GOFF, François. Interaction lecture/écriture et enseignement de la littérature Quelles articulations didactiques

?http://www.unige.ch/litteratures2010/contributions_files/Le%20Goff%202010.pdf

LOUICHON, Brigitte. La réception scolaire des œuvres patrimoniales ou les Objets Sémiotiques Secondaires à l'école. HAL archives ouvertes.fr

<https://hal.umontpellier.fr/hal-01696362/document>

ALFABETIZAÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Métodos tradicionais de alfabetização e o conceito de prontidão. Sistema de Notação Alfabética. Psicogênese da Escrita e Consciência Fonológica. Novas metodologias de alfabetização. Relações entre Alfabetização e Letramento. Livros didáticos de alfabetização;

- **BIBLIOGRAFIA:** KLEIMAN, A. B. (org.). Os significados do letramento – uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MATENCIO, M. L. M. Leitura e produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

SOUZA, I. P. e BARBOSA, M. L. F. (orgs.). Práticas de leitura no ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ANÁLISE DO DISCURSO E PESQUISA QUALITATIVA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 2;

- **CARGA HORÁRIA:** 30hs;

- **EMENTA:** Abordagem da Análise do Discurso no âmbito da Pesquisa Qualitativa no Campo Educacional. Ênfase em linguagem, discurso, poder, representação e suas implicações na produção de dispositivos educacionais de controle, governo e subjetivação em processos educativos. Situa a arqueogenealogia de Michel Foucault e a teoria de discurso e mudança social de Norman Fairclough;

- **BIBLIOGRAFIA:** FOUCAULT, Michel,. A arqueologia do saber. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

_____. As palavras e as coisas. 6. ed. -. Sao Paulo: Martins Fontes, 1992.

FAIRCLOUGH, Norman. Analysing discourse: textual analysis for social research . London; New York: Routledge, 2001

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** História das relações entre ensino de gramática e ensino de língua. Concepções de Língua, de Norma e de Gramática. Desenvolvimento da Competência Comunicativa e Análise Lingüística. Tratamento da variação lingüística na escola. Análise Lingüística em documentos curriculares e livros didáticos;

- **BIBLIOGRAFIA:** ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- _____. Muito além da gramática - por um ensino sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BATISTA, A. A. G. A gramática e o ensino do português. Em: Leitura – teoria e prática, ano 10, no 17, jun., 1991, pp. 29-38.
- BRITTO, L. P. L. A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: ALB – Mercado de Letras, 1997.
- FRANCHI, C. Criatividade e gramática. Em: Trabalhos em lingüística aplicada, Campinas, no 9, 1987, pp. 5-46.
- GERALDI, J. W. Ensino de gramática x reflexão sobre a língua. Em: Linguagem e ensino – exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996, pp. 129-136.
- MORAES, E. M. M. A gramática na aula de português. Em: Leitura – teoria e prática, ano 19, no 36, dez., 2000, pp. 22-46.
- MORAIS, A. G. Monstro à solta ou... "análise linguística" na escola: apropriações de professoras das séries iniciais ante as novas prescrições para o ensino de "gramática". Anais da 25a. Reunião Anual da ANPED. Caxambu, MG, 2002, GT 10 (Alfabetização, leitura e escrita).
- MURRIE, Z. F. Reflexões sobre o ensino/aprendizagem de gramática. Em: _____. (org.). O ensino de português do primeiro grau à universidade. São Paulo: Contexto, 1994, pp. 65-77.

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICO-PEDAGÓGICA E ESPIRITUALIDADE:

- **CRÉDITOS:** 4;
- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;
- **EMENTA:** Trata do estudo da abordagem antropológico-filosófico da pedagogia de Otto Friedrich Bollnow, incluindo a dimensão espiritual do homem. Analisa a aplicação da fenomenologia e hermenêutica no pensamento integral e pedagógico por esse autor e a tentativa de caracterizar, nessa via, o educativo e formativo propriamente dito;
- **BIBLIOGRAFIA:** BOLLNOW, O. F. Antropología Filosófica. Educaciön 30 (1984), 7-23.
- _____. Anthropologische Pädagogik. Bern, Stuttgart. Haupt, 1983.
- _____. Aspectos de la filosofía alemana actual. Universitas. Revista Alemana de Letras, Ciencias y Arte Edición Trimestral en Lengua Española, Vol. IV, 1966, Núm. 1, p. 1-19.

ATIVIDADES PROGRAMADAS I:

- **CRÉDITOS:** 1;
- **CARGA HORÁRIA:** 15hs;
- **EMENTA:** As atividades programadas abrangem atividades de estudos, de investigação e divulgação da produção científica, envolvendo a temática específica da cada linha de pesquisa;
- **BIBLIOGRAFIA:** Definida em conjunto com o Professor Orientador.

ATIVIDADES PROGRAMADAS II:

- **CRÉDITOS:** 2;
- **CARGA HORÁRIA:** 30hs;
- **EMENTA:** As atividades programadas abrangem atividades de estudos, de

investigação e divulgação da produção científica, envolvendo a temática específica da cada linha de pesquisa;

- **BIBLIOGRAFIA:** Definida em conjunto com o Professor Orientador.

ATIVIDADES PROGRAMADAS III:

- **CRÉDITOS:** 3;

- **CARGA HORÁRIA:** 45hs;

- **EMENTA:** As atividades programadas abrangem atividades de estudos, de investigação e divulgação da produção científica, envolvendo a temática específica da cada linha de pesquisa;

- **BIBLIOGRAFIA:** Definida em conjunto com o Professor Orientador.

ATIVIDADES PROGRAMADAS IV:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** As atividades programadas abrangem atividades de estudos, de investigação e divulgação da produção científica, envolvendo a temática específica da cada linha de pesquisa;

- **BIBLIOGRAFIA:** Definida em conjunto com o Professor Orientador.

ATIVIDADES PROGRAMADAS V:

- **CRÉDITOS:** 5;

- **CARGA HORÁRIA:** 75hs;

- **EMENTA:** As atividades programadas abrangem atividades de estudos, de investigação e divulgação da produção científica, envolvendo a temática específica da cada linha de pesquisa;

- **BIBLIOGRAFIA:** Definida em conjunto com o Professor Orientador.

ATIVIDADES PROGRAMADAS VI:

- **CRÉDITOS:** 6;

- **CARGA HORÁRIA:** 90hs;

- **EMENTA:** As atividades programadas abrangem atividades de estudos, de investigação e divulgação da produção científica, envolvendo a temática específica da cada linha de pesquisa;

- **BIBLIOGRAFIA:** Definida em conjunto com o Professor Orientador.

AValiação DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJETOS EDUCACIONAIS:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Aborda as tendências recentes sobre avaliação institucional e avaliação de políticas, programas e projetos educacionais, situando as principais referências teórico-metodológicas que vêm norteando o desenvolvimento de estudos sobre essas temáticas;

- **BIBLIOGRAFIA:** ALMEIDA, Ivan C. de & WOLYNEC, E. A Produção de Indicadores Educacionais no Brasil e a Comparação Internacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Vol. 79, Nº 193, Brasília: INEP, 1998.

ARRETCHE, Marta T. S. Tendências no Estudo sobre Avaliação, In: E. RICCO (org.) Avaliação de Políticas Sociais: Uma Questão em Debate. São Paulo: Cortez/IEE, 1998.

AVELAR, Lúcia. Clientelismo de Estado e Política Educacional Brasileira. Revista

Educação e Sociedade Nº 54, Campinas: CEDES/Papirus, 1996.

AZEVEDO, J. M. Lins de & FERREIRA, Rosilda A. O Financiamento do Ensino Fundamental. Recife: NEPE/Mestrado em Educação, Jan. de 2000. (Texto para Discussão Nº 07)

BALZAN, N. C. & DIAS SOBRINHO, J. (Orgs.) Avaliação Institucional: Teoria e Experiências. São Paulo: Cortez, 1995.

BOTTANI, Norberto. Ilusão ou Ingenuidade? Indicadores de Ensino e Políticas Educacionais. Revista Educação e Sociedade Nº 65, Campinas: CEDES/Papirus, 1998.

BUARQUE, Cristovam. Modernidade com Ética. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 1998.

CALVINO, Italo. Seis Propostas para o Próximo Milênio. São Paulo: Companhia de Letras, 1998.

CASTRO, J. A. Federalismo e Gasto Público em Educação no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Vol. 79, Nº 192, Brasília: INEP, 1998.

COHEN, E. & FRANCO, R. Avaliação de Projetos Sociais. Petrópolis: Vozes, 1993.

CORVALÁN, A. & TREVIÑO, E. Uso de la Información en la Toma de Decisiones de Política Educativa. Santiago do Chile: UNESCO/OREALC, 1999.

DEMO, Pedro. Avaliação Qualitativa. Campinas: Autores Associados, 1991.

DINIZ, E. LOPES, J. S. L. PRANDI, R. (orgs.) O Brasil no Rastro da Crise. São Paulo: ANPOCS/HUCITEC, 1994.

DOURADO, Luiz F. (org.) Financiamento da Educação Básica. Campinas: Autores Associados/Ed. da UFG, 1999.

DRAIBE, Sônia M. "O Welfare State no Brasil: Características e Perspectivas", In: Ciências Sociais Hoje, São Paulo: ANPOCS/HUCITEC, 1989.

DRAIBE, Sônia M. Qualidade de Vida e Reformas de Programas Sociais: O Brasil no Cenário Latino-Americano. Lua Nova. Revista de Cultura e Política Nº 31, São Paulo: CEDEC, 1993

FAGNANI, Eduardo. Avaliação do Ponto de Vista do Gasto e Financiamento das Políticas Públicas, In: E. RICCO (org.) Avaliação de Políticas Sociais: Uma Questão em Debate. São Paulo: Cortez/IEE, 1998.

FIGUEIREDO, Argelina C. & FIGUEIREDO, Marcos F. Avaliação Política e Avaliação de Políticas: Um Quadro de Referência Teórica. Textos IDESP, Nº 15, São Paulo: 1986.

FIGUEIREDO, Argelina C. "Princípios de Justiça e Avaliação de Políticas". Lua Nova. Revista de Cultura e Política Nº 39, São Paulo: CEDEC, 1997.

KIPNIS, B. & ALGARTE, R. "Planejamento e Avaliação Educacionais," In: L. C. WITTMANN & R. V. GRACINDO (orgs.) O Estado da Arte em Política e Gestão da Educação, Brasília: INEP/ANPAE, 1999.

KRAWCZYK, Nora. A Gestão Escolar: Um Campo Minado... Análise das Propostas de 11 Municípios Brasileiros. Revista Educação e Sociedade Nº 67, Campinas: CEDES/Papirus, 1999.

LENHART, Volker. Educação numa Sociedade Mundial: Globalização como Desafio à Pedagogia. Revista Educação e Realidade, Vol. 23, Nº 1, Porto Alegre: UFRGS, 1998.

MASETTI, Ivan. Acompanhe os Passos de uma Diretora Rumo à Avaliação de Desempenho de seu Pessoal. Revista Educação e Avaliação, Nº 02, São Paulo: Cortez Editora, 1981.

PESTANA, Maria Inês G. de S. "Avaliação Educacional: O Sistema de Avaliação Brasileiro," In: E. RICCO (org.) Avaliação de Políticas Sociais: Uma Questão em Debate. São Paulo: Cortez/IEE, 1998.

RICCO, Elizabeth (org.) Avaliação de Políticas Sociais: Uma Questão em Debate. São

Paulo: Cortez/IEE, 1998.

SANTOS, Boaventura de S. O Social e o Político na Transição Pós-Moderna. Lua Nova. Revista de Cultura e Política Nº 31, São Paulo: CEDEC, 1993.

SANTOS, Wanderley G. dos. "A Trágica Condição da Política Social", In: S. H. ABRANCHES, W. G. dos SANTOS, M. A. COIMBRA (orgs.) Política Social e Combate à Pobreza. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.

SANTOS, Wanderley G. dos. Cidadania e Justiça. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.

SAUL, Ana M. "Avaliação Participante. Uma Abordagem Crítico-Transformadora", In: E. RICCO (org.) Avaliação de Políticas Sociais: Uma Questão em Debate. São Paulo: Cortez/IEE, 1998.

SEGENREICH, Stella C. D. Possibilidades de Contribuição da Análise Institucional à Avaliação e Gestão de Instituições Educativas: Retomando Conceitos e Avaliando os Resultados. Revista Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Vol. 3 Nº 7, Rio de Janeiro: Fundação CESGRANRIO, 1995.

VELLOSO, Jacques. "Pesquisas no País sobre o Financiamento da Educação: Onde Estamos?" In: L. C. WITTMANN & R. V. GRACINDO (orgs.) O Estado da Arte em Política e Gestão da Educação, Brasília: INEP/ANPAE, 1999.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Estudo dos fundamentos históricos, epistemológicos e pedagógicos da Avaliação Educacional, evidenciando suas modalidades, objetos, intencionalidades, pressupostos, características, princípios, processos e instrumentos. Análise da relação entre as tendências pedagógicas e as perspectivas da avaliação educacional do ensino e da aprendizagem;

- **BIBLIOGRAFIA:** LEAL, T. F. Intencionalidades da avaliação na língua portuguesa. Em: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J. e ESTEBAN, M. T. (orgs.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003, pp. 19-31.

MARCUSCHI, E. Avaliação da língua portuguesa: pressupostos básicos. Em: MARCUSCHI, E. (org.). Formação do educador, avaliação e currículo. Recife: Editora da UFPE, 1999, pp. 163-183.

CARVALHO, Maria Helena da Costa (Org). Avaliação da aprendizagem: da regulação à emancipação : fundamentos e práticas. Recife: Centro Paulo Freire: Bagaço, 2006.

BARREIRAS ATITUDINAIS CONTRA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Conceituação e estudo da taxonomia das Barreiras Atitudinais. Análise das Barreiras Atitudinais na Prática Pedagógica. Efeitos das Barreiras Atitudinais ao acesso e permanência da pessoa com deficiência à escola;

- **BIBLIOGRAFIA:** EDLER CARVALHO, Rosita. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 5ª ed. Porto alegre: Mediação, 2006.

MITTLER, Peter. Educação inclusiva: Contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SASSAKI, R.K.(1997). Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA.

SASSAKI, Romeu K. Vida Independente: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos. São Paulo: RNR, 2003.

CORNELIUS CASTORIADIS E JOÃO BERNARDO: POR UMA GESTÃO PÚBLICA EDUCACIONAL EMANCIPATÓRIA NUMA SOCIEDADE PATRIMONIALISTA:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Refletir criticamente acerca de um projeto emancipatório na sociedade brasileira (de matriz patrimonialista), focando a gestão pública educacional. Compreender os processos emancipatórios como processos e criação do sócio-histórico, o que implica entender a dinamicidade do instiuinte/instituído na especificidade da instituição educacional brasileira. Pretende-se aqui analisar os aspectos simbólico e imaginário da brasilidade e suas implicações na organização e gestão educacional pública no que se refere aos obstáculos e potencialidades emancipatórios na medida que entende-se que existe uma lógica criadora e funcional do social-histórico que orienta, forma e cria as organizações sociais pela matriz predominante da instituição imaginária social de uma dada sociedade;

- **BIBLIOGRAFIA:** CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. 5ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

BERNARDO, João. A autogestão da sociedade prepara-se na autogestão das lutas. *Piá Piou!*, Novembro de 2005, nº 3

SANTOS, Evson Malaquias de M.. A Cultura doméstico-clientelista na escola pública. A 'alegria' de ser sensual, autoritário e hierarquizado. Recife, 2002. Tese de Doutorado em Sociologia, Doutorado em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco.

COMPREENSÃO DE TEXTOS: PROCESSOS COGNITIVOS E ENSINO:

- **CRÉDITOS:** 3;

- **CARGA HORÁRIA:** 45hs;

- **EMENTA:** Modelos teóricos sobre a compreensão leitora. Determinantes cognitivos da compreensão de textos. Ensino e avaliação da compreensão leitora. Estudos no campo da cognição e ensino da compreensão de textos, na educação infantil e séries iniciais.;

- **BIBLIOGRAFIA:** BECK. I.L.; MCKEOWN, M. G. (2001). Text talk: capturing the benefits of read-aloud experiences for young children. *The Reading Teacher*. vol. 55 (1),10-20.

BRANDÃO, Ana Carolina P. O ensino da compreensão e a formação do leitor: explorando as estratégias de leitura. (2006). In: Ivane Maria Pedrosa; Maria Lúcia F. de F. Barbosa. (Org.). *Práticas de Leitura no Ensino Fundamental*. 1ed.Belo Horizonte: Autêntica, v. 1, p. 59-75.

BRANDÃO, A.C. P. (2005). De onde vêm as respostas das crianças a perguntas de compreensão: o texto e os conhecimentos prévios do leitor. *Anais da 28ª Anped*, GT 10, Caxambu (MG).

BRANDÃO, A. C. P.; LEAL, T. F. ; NASCIMENTO, B. E. S. (2013). Conversando sobre textos na alfabetização: o papel da mediação docente. *Cadernos CEDES (Impresso)*, v. 33, p. 215-236.

BRANDÃO, Ana Carolina P.; ROSA, Ester C. S. A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende. In: Aparecida Paiva; Francisca Maciel; Rildo Cosson. (Orgs.). *Coleção Explorando o Ensino: Literatura*. 1ed.Brasília: MEC/ SEB, 2010, v. 20, p. 69-88. (disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/2011_literatura_infantil_capa.pdf)

BRANDAO, A. C. P.; SPINILLO, A. Aspectos gerais e específicos na compreensão de

textos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, 1998, v. 11, n. 2, p. 253-272.

CAHILL, M. A.; GREGORY, A. E. (2010). Kindergartners can do it, too! Comprehension strategies for early readers. *The Reading Teacher*. Vol. 63 (6), 515-520.

CHARTIER, Anne-Marie; CLESSE, Christiane; HÉRBRARD, Jean. (1996). *Ler e escrever: entrando no mundo da escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas.

COLOMER, T. O ensino e a aprendizagem da compreensão leitora. In: PÉREZ, F.C.; GARCÍA, J.R. (orgs.) *Ensinar ou aprender a ler e a escrever?* Porto Alegre: Artmed, p. 123-136, 2001.

HOOVER, W. A.; GOUGH, P. B. (1990). The simple view of reading. *Reading and Writing: an interdisciplinary Journal*. 2, 127-160

KENDEOU, P. et al. (2014). A cognitive view of reading comprehension: implications for reading difficulties. *Learning disabilities research & practice*. 29 (1), 10-16.

KENDEOU, P. et al. (2005). Developing successful readers: building early comprehension skills through television viewing and listening. *Early Childhood Education Journal*, Vol. 33 (2), 91-98.

KINTSCH, W. (1988). The Role of Knowledge in Discourse Comprehension: A Construction-Integration Model. *Psychological Review*. Vol. 95 (2), 163-182.

KINTSCH, W. (1994). Text comprehension, memory, and learning. *American Psychologist*, 49, 294-303.

KLEIMAN, A. (1992). *Texto e leitor – aspectos cognitivos da leitura*. São Paulo: Pontes.

MARCUSCHI, L. A. (2008). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, (especialmente a parte 3 até p. 265 - Processos de compreensão)

MENIN, A. M. da C. S.; GIROTTI, C.G.G.S.; ARENA, D. B.; SOUZA, R J. de S. (2010). *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas (SP): Mercado das Letras.

MIGUEL, E. S.; PÉREZ, J. R. G.; PARDO, J. R. (2012). *Leitura na sala de aula: como ajudar os professores a formar bons leitores*. Porto Alegre: Penso.

MYERS, P. A. The princess stroyteller, Clara Clarifier, Quincy Questioner, and the Wizard: reciprocal teaching adapted for kindergarten students (2006). *The Reading Teacher*. Vol. 59 (4), 314-324.

OAKHILL, J.; CAIN, K. (2011). The precursors for reading ability in young readers: Evidence from a four-year longitudinal study. *Scientific Studies of Reading*. 16, 91-121.

OAKHILL, J.; CAIN, K. (2014). Reading comprehension and vocabulary: Is vocabulary more important for some aspects of comprehension? *Topics in Cognitive Psychology*, 114, 647-662.

SNOW, C. (2002). *Reading for Understanding - Toward an Research and Development Program in Reading Comprehension*. Santa Monica (CA): RAND.

TEBEROSKY, A.; OLLER, C. et al. (2003). *Compreensão de leitura – A língua como procedimento*. Porto Alegre: ArtMed.

VAN DEN BROEK, P.; KENDEOU, P.; LOUSBERG, S. & VISSER, G. (2011). Preparing for reading comprehension: fostering text comprehension skills in preschool and early elementary school children. *International Eletronic Journal of Elementary Education*, 4(1), 252-268.

CULTURA BRASILEIRA E A GESTÃO PÚBLICA E EDUCACIONAL:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Estudos acerca da brasilidade, suas singularidades e implicações nas formas e práticas de gestão pública e educacional. Foco nas questões do patrimonialismo, da identidade social de brasilidade no que se referem à

malandragem, à hierarquização e a afetividade formatando as políticas e práticas públicas educacionais de gestão;

- **BIBLIOGRAFIA:** MARTINS, Paulo Henrique N. Cultura autoritária e aventura da brasilidade. In: Cultura e identidade. Perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. pp.65-104.

MAUSS, Marcel. Ensaios de sociologia. Coleção Estudos. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

SAINSAULIEU, Renaud e KIRSCHNER, Ana Maria. Sociologia da empresa. Organização, poder, cultura e desenvolvimento no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

CURRÍCULO E CULTURA:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Teorias do currículo e estudos culturais; bases teóricas das relações entre currículo e cultura; relações entre currículo, formação de professores e trabalho docente;

- **BIBLIOGRAFIA:** APPLE, Michael. Ideologia e currículo, São Paulo: Brasiliense, 1982.

AZEVEDO, José Clóvis de & SILVA, Luiz Heron da (org.). Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

BRASIL. Currículo e política de identidade, Educação & Realidade. v. 1, n. 1, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 1976.

_____. Paulo Freire, Revista de Educação AEC, ano 27, n. 106, jan./mar., 1998.

CHARLOT, Bernard. L'Ecole en mutation: crise de l'école et mutations sociales, Payot, Paris, 1987.

COULON, A. Etnometodologia e educação, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

CORNBLETH, Catherine. Para além do currículo oculto?. Teoria e Educação, Porto Alegre, n.5, 1992.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). O currículo nos limiares do contemporâneo, 2 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

_____. Escola Básica na virada do século: cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996.

DOLL Jr., William E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna, Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DURU-BELLAT, Marie & ZANTEN, Agnès Henriot-van. Sociologie de l'école, Paris: Armand Colin, 1992.

FORQUIN, Jean-Claude. Cultura e escola, Artes Médicas, Porto Alegre, RS, 1993.

FREIRE, Paulo. Cartas à Guiné - Bissau

_____. Educação na Cidade

GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem, Tradução Daniel Bueno, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. Pedagogia radical: subsídios, tradução de Dagmar M. L. Zibas, São Paulo, Ed. Cortez: Autores Associados, 1983.

GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história, Tradução de Atílio Brunetta; Revisão da tradução: Hamilton Francischetti, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho, Fernando Hernández e Montserrat Ventura: trad. Jussara Haubert Rodrigues, 5 ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LINHARES, Célia (org.). Políticas do conhecimento: velhos contos, novas contas, Niterói: Intertexto, 1999.

MCLAREN, Peter. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação, Tradução: Lucia Pellanda Zimmer, Porto Alegre: Artes Médicas, 2 ed., 1977.

_____. Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio, Tradução: Márcia Moraes e Roberto Cataldo Costa, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PACHECO, José Augusto. Currículo: teoria e práxis, Ed. Porto, Portugal, 1996.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática, Tradução: Ernani F. da F. Rosa, 3 ed., Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANTIAGO, Maria Eliete. Les politiques de formation et de recrutement des insituters et les conditions d'exercice du metier dans l'etat du Pernambouc (Bresil), Tese de Doutorado, Paris, 1994.

SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade, 5 ed., São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, Luiz Heron da (org.). A escola cidadã no contexto da globalização, Petópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, conhecimento e democracia, Cadernos de Pesquisa, n. 73, 1990, p. 59-66.

_____. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo, Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. O que produz e o que reproduz em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

_____ & MOREIRA, Antonio Flávio (org.). Territórios contestados: o currículo e os novos

VIÑAO FRAGO, Antonio. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa, Antonio Viñao Frago e Agustín Escolano: tradução Alfredo Veiga-Neto, Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

WILLIS, P. Aprendendo a ser trabalhador, Porto Alegre, RS, Artes Médicas, 1995.

YOUNG, M. F. D. Knowledge and controle, London, Collier-Macmillan, 1971.

CURRÍCULO E SUBJETIVIDADES CONTEMPORÂNEAS:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Estudo das concepções pós-estruturalistas de subjetividade e de sua apropriação nas teorias contemporâneas da educação e do currículo. As transformações nas condições de emergência das subjetividades sociais e políticas a partir do advento da crise da modernidade, das globalizações e das novas tecnologias e dinâmicas de informação e comunicação. As "novas" subjetividades e suas relações com as questões de gênero, sexualidade, raça, etnia, religião, cultura, economia, ecologia e nacionalidade. O currículo como discurso e como jogo de (des)construção de subjetividades. A crise das utopias, a crítica ao fragmentarismo pós-moderno e as possibilidades e limites de propostas emancipadoras de currículo.

- **BIBLIOGRAFIA:** AGAMBEN, G. Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua. Belo Horizonte: UFMG, 2010. BADIOU, A. Theory of the subject. London: Continuum, 2009. _____. Verdade e sujeito. In: Estudos Avançados, v. 8, n. 21, pp. 177-184, 1994. BALL, S. J.; MAINARDES, J. Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. BHABHA, H. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2010. BURITY, J. A. Teoria do Discurso e Educação: reconstruindo o vínculo entre cultura e política. In:

Revista Teias, v. 11, n. 22, pp. 7-29, 2010. BUTLER, J. Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. _____. A vida psíquica do poder: teorias da sujeição. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. BROWN, W. Nas ruínas do neoliberalismo. A ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Politéia, 2019. COSTA, H. LOPES, A. Sobre a subjetividade/alteridade: Conversas com Derrida e Laclau nas políticas de currículo. In: TURA, M; GARCIA, M. Currículo, políticas e ação docente. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013, p. 41-69. DARDOT, P; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016. DUNKER, C. Paixão da ignorância: a escuta entre Psicanálise e Educação. São Paulo: Contracorrente, 2020. FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. Michel Foucault: Uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense, 1995. HALL, S. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2011. HOWARTH, D. R. Poststructuralism and after: structure, subjectivity and power. London/New York: Palgrave Macmillan, 2013. FINK, B. O sujeito lacaniano: entre a linguagem e o gozo. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. GADELHA, S. Desempenho, gestão, visibilidade e tecnologias como vetores estratégicos de regulação e controle de condutas na contemporaneidade. Educar em Revista, v. 33, n. 66, p. 113-139, 2017. GADELHA, S. Biopolítica, governamentalidade e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. GLYNOS, J.; BURITY, J.; OLIVEIRA, G. G. S.. Discourse Theory, Psychoanalysis, and Logics of Critical Explanation. Revista Sul-Americana de Ciência Política, v. 6, n. 1, p. 1-23, 2020. GLYNOS, J., OLIVEIRA, G. G. S.; BURITY, J. Critical Fantasy Studies: neoliberalism, education and identification - an interview with Jason Glynos. Série-Estudos. Campo Grande, MS, v. 24, n. 52, p. 145-170, set./dez. 2019. HOOKS, B. Ensinando a transgredir. A educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017. KILOMBA, G. Memórias da plantação. Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. LACAN, J. O estádio do espelho como formador da função do Eu. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 96-103. LACLAU, E. Los fundamentos retóricos de la sociedad. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2014. LACLAU, E. A razão populista. São Paulo: Três Estrelas, 2013. LACLAU, E. Emancipação e Diferença. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011. LACLAU, E. Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo. Buenos Aires: Nueva Visión, 2000. LAVAL, C. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019. LOPES, A. Políticas de currículo em um enfoque discursivo: notas de pesquisa. In: LOPES, A; OLIVEIRA, A; OLIVEIRA, G. A Teoria do Discurso na pesquisa em educação. Recife: Editora UFPE, 2018. LOPES, A. C.; MACEDO, E. M. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011. MACEDO, E. A educação e a urgência de “desbarbarizar” o mundo. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.17, n.3, p. 1101-1122, jul./set. 2019. MOUFFE, C. Por um populismo de esquerda. São Paulo: Autonomia Literária, 2020. MELO, G.; OLIVEIRA, A. L. A. R. M. Quando o currículo se torna passarela para a diferença. Educar em Revista, Curitiba, v. 36, 2020. MRECH, L. RAHME, M. e PEREIRA, M. Psicanálise, educação e diversidade. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. OLIVEIRA, A. L. A. R. M.; SANTOS, J. C. O. Hegemonia e interseccionalidade na análise de estratégias discursivas e dinâmicas de subjetivação entre estudantes gays de periferia. In: LOPES, A. C.; OLIVEIRA, A. L. A. R. M.; OLIVEIRA, G. G. S. A Teoria do discurso na pesquisa em educação. Recife: Editora UFPE, 2018. p. 284-304. POPKEWITZ, T. S. Critical Theories in Education: Changing Terrains of Knowledge and Politics. New York: Routledge, 1999. SAFATLE, V. O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. São Paulo: Cosac Naify, 2015. VEIGA-NETO, A.

Foucault e a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. YÚDICE, G. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: UFMG, 2004. ZIZEK, S. O sujeito incomodo: o centro ausente da ontologia política. São Paulo: Boi Tempo: 2016. _____ . The plague of fantasies. London: Verso, 2011.

DESCENTRALIZAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS, GLOBALIZAÇÃO E PODER LOCAL:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Trata dos padrões de descentralização de programas e projetos educacionais, tendo por referente as formas da regulação social imprimidas pelo Estado brasileiro no contexto das reformas administrativas. Aborda esses padrões a partir da sua ressignificação operada no âmbito do poder local, enfatizando as relações entre o global, as transformações produtivas e o desenvolvimento local, e as implicações desses processos na escolarização da população;

- **BIBLIOGRAFIA:** ANDRADE, I. A. de. Descentralização e Poder Municipal no Nordeste. In: J. A. Soares (org.) O Orçamento dos Municípios no Nordeste Brasileiro, Brasília, Ed. Paralelo, Centro Josué de Castro, 1998.

ARBÓS, Xavier & GINER, Salvador. La Gobernabilidad - Ciudadania y Democracia em la Encrucijada Mundial. Madrid: Siglo XXI, España Editores, 1996.

ARRETCHE, Marta, T. S. Mitos da Descentralização: mais democracia e eficiência nas políticas públicas? Revista Brasileira de Ciências Sociais, Nº 31, ano 11, 1996.

AZEVEDO, J. M. L. de. AGUIAR, M. A. da S. FERREIRA, R. A. A Gestão da Educação e a Qualidade do Ensino no Contexto da Reforma do Estado. Relatório Parcial de Pesquisa. Recife: NEPE, Mestrado em Educação da UFPE, 2000.

AZEVEDO, J. M. Lins de & AGUIAR, Márcia A. da S. A Qualidade do Ensino e a Política Educacional no Nordeste. Recife, Mestrado em Educação da UFPE, 1999. (relatório de pesquisa)

AZEVEDO, J. M. Lins de. "Impasses e Perspectivas para a Descentralização de Políticas de Educação". Em Aberto, vol. 39, Brasília, MEC/INEP, 1988.

AZEVEDO, Sérgio de. "Planejamento, Cidade e Democracia: Reflexões sobre o Papel dos Governos Locais nos Anos 90", In: Eli. DINIZ e outros (orgs.) O Brasil no Rastro da Crise. São Paulo: ANPOCS/HUCITEC, 1994.

BARQUERO, Antonio Vasquez. Política Econômica Local - La Respuesta de las Ciudades a los Desafíos del Ajuste Productivo. Madrid: Ediciones Pirámides, S. A., 1993.

BORDIGNON, Genuíno. Democratização e Descentralização da Educação: políticas e práticas. Revista Brasileira de Administração da Educação, v. 8, n. 1, Brasília: ANPAE, 1993.

BORJA, Jordi & CASTELLS, Manuel . Local y Global - Gestión de las Ciudades em la Era de la Información. Barcelona, 1998.

BORJA, Jordi. A Participação Cidadina. Revista Espaço e Debates Nº 24, São Paulo: NERU, 1991.

BRESSER PEREIRA, L. C. Crise Econômica e Reforma do Estado no Brasil. São Paulo, Ed. 34, 1996

CARDOSO, Beatriz & LOBO, Thereza. "Novos Mecanismos de Gestão Descentralizada na Comunidade Escolar", In: V. L. C. COSTA (org.) Descentralização da Educação. Novas Formas de Coordenação e Financiamento, São Paulo: Fundap/Cortez, 1999.

CASASSUS, Juan. "Descentralización de la Gestión a las Escuelas y Calidad de la Educación: ¿ Mitos o Realidades?" In: V. L. C. COSTA (org.) Descentralização da Educação. Novas Formas de Coordenação e Financiamento, São Paulo: Fundap/Cortez,

1999.

- COELHO, Franklin Dias. Reestruturação Econômica e as Novas Estratégias de Desenvolvimento Local, In: Desenvolvimento Econômico Local, SERE/IBAM, 1996.
- COSTA, Sérgio. Contextos da Construção do Espaço Público no Brasil. Novos Estudos Nº 47, São Paulo: CEBRAPE, 1997.
- CROZIER, M. No se Cambia la Sociedad por Decreto. Alcalá de Henares - Madrid, Instituto Nacional de Administración Pública, 1984.
- DOWBOR, Ladislau. "Da Globalização ao Poder Local: A Nova Hierarquia dos Espaços", In: M. C. de FREITAS (org.) A Reinvenção do Futuro. São Paulo: Cortez, 1997.
- DOWBOR, Ladislau. "Reordenamento do Poder e Políticas Neoliberais", In: Globalização, Metropolização e Políticas Neoliberais, R. M. A Fonseca Gadelha (org.) São Paulo, Educ, 1997.
- DOWBOR, Ladislau. Governabilidade e Descentralização. Brasília: ENAP, 1994.
- DRAIBE, Sônia M. "A Experiência Brasileira Recente de Descentralização de Programas Federais de Apoio ao Ensino Fundamental", In: V. L. C. COSTA (org.) Descentralização da Educação. Novas Formas de Coordenação e Financiamento, São Paulo: Fundap/Cortez, 1999.
- FONSECA, J. Pedro da. Municipalização do Ensino: Entre Medos e Esperanças às Vésperas do Terceiro Milênio. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Vol. 13, Nº 02. Brasília: ANPAE, 1997.
- FREY, Klaus. Crise do Estado e Estilos de Gestão Municipal. Lua Nova. Revista de Cultura e Política Nº 37, São Paulo: CEDEC, 1996.
- LAUGLO, Jon. Crítica às Prioridades e Estratégias do Banco Mundial para a Educação. Cadernos de Pesquisa n. 100, São Paulo, Fundação Carlos Chagas/ Cortez, mar. 1997.
- MARE. Plano Diretor da Reforma do Estado. Brasília, 1995.
- MASSOLO, Alejandra. Em Direção às Bases: Descentralização e Município. Revista Espaço e Debates Nº 24, São Paulo: NERU, 1991
- MEC. Plano Nacional de Educação. Proposta do Executivo ao Congresso Nacional. Brasília, 1998.
- MEC/INEP. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, 1996.
- MELLO, Marcus André. "Reforma do Estado e Democratização das Políticas Públicas", In: J. ZAVERUCHA (org.) Democracia e Instituições Políticas Brasileiras no Final do Século XX, Recife: Edições Bagaço, 1998.
- OLIVEIRA, C. & TEIXEIRA, Lúcia H. "Municipalização e Gestão Municipal da Educação", In: L. C. WITTMANN & R. V. GRACINDO (orgs.) O Estado da Arte em Política e Gestão da Educação, Brasília: INEP/ANPAE, 1999.
- OLIVEIRA, Cleiton. "A Municipalização do Ensino Brasileiro", In: C. OLIVEIRA; L. R. ARELARO e outros, Municipalização do Ensino no Brasil. Algumas Leituras, Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 1999.
- ROSAR, M. F. F. "A Municipalização como Estratégia de Descentralização e de Desconstrução do Sistema Educacional Brasileiro", In: D. A. Oliveira (org.), Gestão democrática da educação, Petropólis, Vozes, 1997.
- SANTOS, Boaventura de S. "Reinventar a Democracia: Entre o Pré-Contratualismo e o Pós-Contratualismo, In: F. de OLIVEIRA & M. Célia PAOLI (orgs.) Os Sentidos da Democracia. Políticas do Dissenso e Hegemonia Global. Petropólis: Vozes, Brasília: NEDIC, 1999.
- SANTOS, Wanderley G. dos. "Globalização: Convergências e Exclusões", In: F. de OLIVEIRA & M. Célia PAOLI (orgs.) Os Sentidos da Democracia. Políticas do Dissenso e

Hegemonia Global. Petrópolis: Vozes, Brasília: NEDIC, 1999.

SCHERER-WARREN, Ilse. Cidadania sem Fronteiras. Ações Coletivas na Era da Globalização. São Paulo: Hucitec, 1999.

SFEZ, Lucien. (org.) L'Objet Local. Paris: Union Générale d'Éditions, 1977. VILLASANTE, Tomás R. Las Democracias Participativas. Madrid: Ediciones HOAC, 1995.

VIVIESCAS, Fernando. Identidade Municipal e Cultura Urbana. Revista Espaço e Debates Nº 24, São Paulo: NERU, 1991.

WEBER, Silke. Democratização e Descentralização da Educação: Políticas e Práticas. Revista Brasileira de Administração da Educação, Vol. 12 Nº 02. Brasília: ANPAE, 1996.

ZAULI, Eduardo M. "Crise e Reforma do Estado: Condicionantes e Perspectivas da Descentralização de Políticas Públicas", In.: D. A. OLIVEIRA & M. R. T. DUARTE (orgs.) Política e Trabalho na Escola. Administração dos Sistemas Públicos de Educação Básica, Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 1999.

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E FORMAÇÃO HUMANA:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Compreensão da idéia de formação humana e de suas repercussões para o desenvolvimento pessoal. Análise e síntese críticas das implicações recíprocas entre formação humana, socialização e educação. Compreensão do desenvolvimento e formação do caráter pessoal em relação aos aspectos atitudinais, emocionais, relacionais, reflexivos e de ambiência, no processo de individuação. Implicações sobre os conceitos de ética, felicidade e pertencimento ao mundo;

- **BIBLIOGRAFIA:** ARENDT, Hannah. 2000. A Vida do Espírito. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

ARISTÓTELES. 1987. Ética a Nicômano. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. São Paulo: Nova Cultural. – (Os Pensadores)

CASTORIADIS, Cornelius. 1986. A Instituição imaginária da sociedade. 2a. ed. Tradução de Guy Reynaud; revisão técnica de Luis Roberto Salinas Fortes. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Sistematizações de conhecimentos sobre a Construção da Teoria Pedagógica com categorias da prática pedagógica. O processo de trabalho pedagógico em Instituições do Ensino Superior frente aos desafios da contemporaneidade. A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão no trabalho pedagógico e as experiências crítico-superadoras;

- **BIBLIOGRAFIA:** ANDRE, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales. (Org.) Alternativas no ensino da didática. Campinas: Papirus, 1997 (1 e 2 capítulos).

BERNSTEIN, Basil. A estrutura do discurso pedagógico. Classe, códigos, controles. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

CATANI, Afrânio Mendes e DOURADO, Luiz Fernandes (orgs.). Universidade Pública. Políticas e Identidade Institucional. Campinas, SP: Autores Associados; Goiânia, GO: Editora da UFMG, 1999.- (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v.70).

CHAUÍ, Marilena. "A universidade operacional". FOLHA DE SÃO PAULO, SP, 9 de maio de 1999, Caderno Mais p.5-3.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber. Elementos de uma teoria. Porto Alegre:

Artes Médicas, 2000.

CUNHA, Maria Isabel. A didática como Construção: aprendendo com o fazer e pesquisando com o saber. In: SILVA, Aida Monteiro, MACHADO, Laêda Bezerra, MELO, Márcia Maria de O. M. e AGUIAR, M. Conceição Carrilho (Orgs). Educação formal e não formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para inclusão social. ANAIS dos Simpósios do XIII ENDIPE, Recife – PE, 2006.

CUNHA, Maria Isabel da. O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara: JM editora, 1998a. (caps. 1, 2, 3, 6 e 7).

CUNHA, Maria Isabel da. Aportes teóricos e reflexões da prática: a emergente reconfiguração dos currículos universitários. In: Masetto, Marcos (org.). Docência na Universidade. Campinas, SP: Papyrus, 1998b

GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. São Paulo, Loyola, 1983

GARCIA, Maria Manuela Alves. A didática no ensino superior. Campinas: Papyrus, 1994. (Cap. 1, 2 e 6).

LIBÂNEO, José Carlos. "Tendências Pedagógicas na prática escolar". In Democratização da escola pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza "Formação do professor universitário: tarefa de quem?" In MASETTO, Marcos (org.). Docência na universidade. Campinas: Papyrus, 1998, Cap. 7, pp. 95-112.

JAMESON, Fredric. Pós-modernismo. A lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização currículo por projetos de trabalho. O conhecimento é caledoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Portugal. Porto, 1995. (caps. 1 e 3).

LUCKESI, Cipriano Carlos. A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. S. Paulo: Cortez, 1996. (Caps. II, III, VIII e IX).

LUDKE, Menga e SALLES, Mercedes M.Q. Pôrto. Avaliação da aprendizagem na Educação superior. In: Universidade Futurante, São Paulo: Papyrus, 2004, p. 169 -200.

MASETTO, Marcos. Docência na Universidade. Campinas: Papyrus, 1998.

MELO, Márcia Maria de Oliveira. A construção do saber docente: entre a formação e o trabalho. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo-SP, 2000, 439 p..

MELO, Márcia Maria de Oliveira. A construção do saber docente: entre a formação e o trabalho Texto publicado nos ANAIS da 25 Reunião ANPEd, Caxambu- MG, 2002, em versão CD ROM, 17 p.

MELO, Márcia M.O. Política de Formação dos Profissionais da Educação e a criação de uma nova Cultura e Prática Pedagógica na Universidade. Texto publicado nos ANAIS do

XII ENDIPE, Curitiba - PR, agosto de 2004, em versão CD ROM, 17 p.

MELO, Márcia M.O. As crises da sociedade e seus desdobramentos sobre o currículo e a docência universitária. Texto publicado nos ANAIS XI ENDIPE, Goiânia-GO, 2002, em versão CD ROM, 17 p.

MELO, Márcia M.O. e AGUIAR, Márcia Ângela. Pedagogia e Diretrizes Curriculares: polêmicas e controvérsias. In: Políticas Públicas para Educação. Linhas Críticas. Brasília –UNB, volume 11, número 20, janeiro a junho, pp.119 -138.

MELO, Márcia M.O. Pedagogia e Curso de Pedagogia: riscos e possibilidades epistemológicos face ao debate e às novas Diretrizes Curriculares In: SILVA, Aída a Educação. Brasília - UNB, volume II, número 20, janeiro a junho de 2005, pp.119 – 138.

Monteiro, MACHADO, Laêda Bezerra, MELO, Márcia M. de O. e AGUIAR, M. Conceição Carrilho (Orgs). Novas subjetividades, currículo. Docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social. ANAIS dos Simpósios do XIII ENDIPE, Recife – PE, 2006, 243 -276.

MELO, Márcia M.O Repercussões do conhecimento didático sobre a Formação de professores universitários em curso de atualização docente. ANAIS do XIII ENDIPE, Recife – PE, 2006, versão CD ROM.

MELO, Márcia M.O. e AGUIAR, Márcia Ângela. Pedagogia e Faculdades de Educação. Vicissitudes e possibilidades da formação pedagógica e docente nas IFES. In: Políticas Públicas de Regulação: problemas e Perspectivas da Educação Básica. Educação & Sociedade 92. Vol.26, número especial, 2005, p.959 -982.

NÓVOA, António (org.). A formação de Professores e Profissão Docente. In:_____. Profissão Professor. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1995.

PAIVA, Luiz Fernando Ribeiro. O emprego da avaliação emancipatória na Universidade. In: FELTRAN, Regina Célia de Santis (org.). Avaliação na Educação Superior. Campinas, SP: Papirus, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Do ensinar à ensinagem. In: PIMENTA, Selma Garrido. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.- (coleção Docência em Formação – Volume 1).

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no ensino superior: problematização. In: PIMENTA, Selma Garrido. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.- (coleção Docência em Formação – Volume 1)

13º ENDIPE, Recife –PE, 2006, pp.485-503.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes Pedagógicos. e atividade docente. São Paulo: Cortez editora, 2002.

SANTOMÉ, Jurjo Torres “Elaboração de unidades didáticas integradas”. In Globalização e interdisciplinaridade. O currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, pp. 222-265.

SANTOS, Boaventura de Souza. A universidade no século XXI. S. Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

_____. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS, Milton. "O professor como intelectual na sociedade contemporânea". Conferência de Abertura do IX ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, realizado em Águas de Lindóia - SP, de 4 a 8 de maio de 1998.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica no quadro das tendências críticas da educação: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1991.

SOUZA, Ana Maria da Costa de. Avaliação institucional para melhoria do ensino e da aprendizagem." In: FELTRAN, Regina Célia de Santis (org.). Avaliação na Educação Superior. Campinas, SP: Papirus, 2002.

SHÖN, Donald A “Formar professores como profissionais reflexivos”. In NÓVOA, Antonio. Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995, pp. 77-91.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro "A construção da didática numa perspectiva histórico: crítica de educação; estudo introdutório." In OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Didática; ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 1993.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. Campinas: Papirus, 1989, pp. 15-23.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a didática. Campinas: Papirus, 1988.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In Veiga, Ilma Passos Alencastro (2000). O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

WEBER, Silke. Políticas do ensino superior: perspectivas para a próxima década. In Avaliação, vol. 5, nº 1 (15) março, 2000.

ZABALA, Antoni. A prática educativa. Como ensinar. Porto alegre: Artes Médicas, 1998 (cap. 2 e 8).

ZEICHNER, Kenneth M. A formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa: Educa e autor, 1993.

EDUCAÇÃO E BUDISMO:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Análise das concepções de realidade, crença, razão, cognição, educação, identidade e liberdade na filosofia budista. Compreensão da relação entre ciências humanas, emancipação e auto-realização, discutindo as contribuições das escolas de pensamento do budismo para a construção de pedagogias que favoreçam processos de mudança cultural na contemporaneidade;

- **BIBLIOGRAFIA:** CHAPPELL, D.W. Buddhist peacework. Creating cultures of peace. Bostom, Wisdom Publications, 1999.

EPSTEIN, M. Pensamentos sem pensador. Rio de Janeiro, Gryphus, 1996.

EVANS-WENTZ, W.Y. O livro tibetano da Grande Liberação. SP, Pensamento, 1995.

FAURE, B. Bouddhismes, philosophes et religions. Paris, Flammarion, 1998.

EDUCAÇÃO E CUIDADO DE SI:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Análise da noção de cuidado de si como conceito articulador de uma nova relação entre filosofia e pedagogia. Estudo dos modelos platônico, cristão e helenístico do cuidado de si. Problematização crítica das técnicas de si e da genealogia da ascese no pensamento tardio de Foucault. A prática filosófica como exercício espiritual e a Aufklärung enquanto ethos filosófico;

- **BIBLIOGRAFIA:** DIAZ, E. Michel Foucault. Los modos de subjetivacion. Buenos Aires, Editorial Almagesto, 2007.

FAVARETTO, A.C. A noção de conversão a si: uma leitura da abordagem de Michel Foucault a respeito da relação subjetividade e verdade na filosofia antiga. Campinas, UNICAMP, 2004. Dissertação de Mestrado.

FOUCAULT, M. A hermenêutica da subjetividade. SP, Martins Fontes, 2005.

EDUCAÇÃO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS:

- **CRÉDITOS:** 2;

- **CARGA HORÁRIA:** 30hs;

- **EMENTA:** Estudo dos fundamentos da Teoria das Representações Sociais evidenciando seu histórico; pressupostos; desdobramentos; metodologia (s) focalizando suas contribuições para os estudos no campo educacional;

- **BIBLIOGRAFIA:** MOSCOVICI, Serge.. Homens domesticos e homens selvagens.

Lisboa: Bertrand, 1976

_____. Representações Sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, Serge.; MUGNY, Gabriel.; PEREZ, Juan Antonio.. La influencia social inconsciente estudios de psicologia social experimental . Barcelona: Anthropos, 1991.

EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Estudo das concepções teóricas sobre as relações entre a sociedade e a educação focalizando autores clássicos e contemporâneos. Análise dos vínculos entre as instituições educacionais e os processos de socialização e de controle social no contexto do desenvolvimento global das sociedades;

- **BIBLIOGRAFIA:** APPLE, Michael W. Políticas Culturais e Educação. Porto: Porto Editora. 1999.

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Tradução de Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BERNSTEIN, Basil . L estructura del discurso pedagogico: clases, codigos y control. Madri: MORATA 2001

BHABHA, Homi O Local da Cultura, 1a. Reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica. 2001.

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean Claude. A Reprodução. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1975.

EDUCAÇÃO, ESTADO E MOVIMENTOS SOCIAIS:

- **CRÉDITOS:** 3;

- **CARGA HORÁRIA:** 45hs;

- **EMENTA:** Análise do Estado na sua relação com os movimentos organizados da sociedade civil, verificando os vários formatos e lógicas de ação coletiva que vem afetando a formulação e a implementação das políticas públicas de educação na contemporaneidade;

- **BIBLIOGRAFIA:** Bacquero, M. Cultura política e democracia – os desafios das sociedades contemporâneas. Porto Alegre, UFRGS, 1994.

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Tradução por Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BOLTANSKI, Luc. El Amor y la Justicia como Competencias: Tres ensayos de sociologia de la acción. Buenos Aires: Amorrortu, 2000.

EDUCAÇÃO, ESTUDOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Estudo das principais teorias e debates contemporâneos sobre gênero e sexualidade e de suas relações com a educação, com ênfase na perspectiva pós-estruturalista. A teoria queer, os processos de heteronormatização da sociedade, as pedagogias de disciplinamento dos corpos e das sexualidades. A pesquisa sobre educação, gênero e sexualidade: temas e produções atuais.

- **BIBLIOGRAFIA:** ALVAREZ, S. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o

campo feminista. Cadernos Pagu. n. 43, p. 13-56, janeiro/junho de 2014. _____.

Feminismos Latinoamericanos. Revista Estudos Feministas. v. 6, n. 2, 1998. BRITZMAN, D. O que é esta coisa chamada amor: identidade homossexual, educação e currículo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 71-96, jan./jun. 1996. _____.

Is there a queer pedagogy? Or, stop reading straight. Educational Theory. Chicago, v. 45, n. 02, p. 151-165, 1995. BRAH, A. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, p. 329-376, 2006. BRYSON, V. Feminist political theory: an introduction. New York: PalgraveMacMillan, 2003. BURBULES, N. C. Uma gramática da diferença: algumas formas de repensar a diferença e a diversidade como tópicos educacionais. In: GARCIA, R. L.; MOREIRA, A. F. B. Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2006. BUTLER, J. Vida precária: os poderes do luto e da violência. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. _____.

Corpos que importam: os limites discursivos do sexo. São Paulo: n-1 edições/Crocodilo edições, 2019. _____.

Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. _____.

A vida psíquica do poder: teorias da sujeição. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. _____.

Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. RODRIGUES, A.; CAETANO, R.; SOARES, M. C. S. Queer(i)zando currículos e educação: narrativas do encontro. Salvador: Devires, 2020. CANAVAE, D. L. Localización geohistórica de los feminismos latino-americanos. Polis. v. 8, nº 24, p. 95-109, 2009. CARRARA, S. Moralidades, racionalidades e políticas sexuais no Brasil contemporâneo. Mana. 21 (2):323-345, 2015. COACCI, T. Encontrando o transfeminismo brasileiro: um mapeamento preliminar de uma corrente em ascensão. História Agora, n. 15, p.134-161, 2014. CONNELL, R. Gender. Cambridge: Polity Press, 2002. CORREIA, M. A “política do gênero”: um comentário genealógico. Cadernos Pagu. Campinas. n. 53, 2018. COSTA, S. G. Movimentos Feministas, Feminismos. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 264, p. 23-36, set./dez. 2004. EPSTEIN, D.; JOHNSON, C. Schooling sexualities. Buckingham: Open University Press, 1998. FACCHINI, R.; FRANÇA, I. L. Direitos em disputa: LGBTI+, poder e diferença no Brasil Contemporâneo. Campinas: Ed. da Unicamp, 2020. FOUCAULT, M. História da sexualidade – a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988. HALBERSTAM, J. A arte queer do fracasso. Recife: Cepe, 2020. HOOKS, Bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. Revista Brasileira de Ciências Políticas. n.16, pp. 193-210, 2015. LAURETIS, T. A Tecnologia de Gênero. In.: HOLLANDA, H. (Org.). Tendências e Impasses – O feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. LOPES, A. C.; OLIVEIRA, A. L. A. R. M.; OLIVEIRA, G. G.. (org.). Os Gêneros da escola e o (im)possível silenciamento da diferença no currículo. Recife: Editora UFPE, 2018. LOURO, G. L. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. _____.

Epistemologia feminista e teorização social – desafios, subversões e alianças. In.: ADELMA, M.; SILVESTRIN, B. C. (Org.). Coletânea Gênero Plural. Curitiba: Ed UFPR, 2002. MAC AN GHAILL, M.; HAYWOOD, C. Gender, culture and society: contemporary femininities and masculinities. New York: PalgraveMacmillan, 2007. MACEDO, E.; RANNIERY, T. Currículo, sexualidade e ação docente. Petrópolis: DP et Alii, 2017. MACHADO, P. S. O sexo dos anjos: um olhar sobre a anatomia e a produção do sexo (como se fosse) natural. Cadernos Pagu. n. 24, p.249-281, 2005. MARIANO, S. A. O sujeito do feminismo e o pós-estruturalismo. Estudos Feministas. v. 13, n. 3, p. 483-505, setembro/dezembro, 2005. MISKOLCI, R. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. Sociologias. Porto Alegre, ano 11, nº 21, p. 150-182 jan./jun. 2009. PINTO, C. R. J. Uma história do

feminismo no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003. OLIVEIRA, A. L. A. R. M.; OLIVEIRA, G. G. S. Novas tentativas de controle moral da educação: conflitos sobre gênero e sexualidade no currículo e na formação docente. Educação Unisinos. São Leopoldo, RS, v. 22, n. 1, p. 16-25, jan./mar. 2018. OLIVEIRA, A. L. A. R. M.; SANTOS, J. S. O. Hegemonia e interseccionalidade na análise de estratégias discursivas e dinâmicas de subjetivação entre estudantes gays de periferia. In: LOPES, A. C.; OLIVEIRA, A. L. A. R. M.; OLIVEIRA, G. G. S. A Teoria do discurso na pesquisa em educação. Recife: Editora UFPE, 2018. p. 284-304. PISCITELLI, A. Interseccionalidade, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. Sociedade e Cultura, v.11, n. 2, p. 263-274, 2008. _____ . “Re’criando a categoria mulher?” In: ALGRANTI, L. (Org.) “A prática feminista e o conceito de gênero”. Textos didáticos. Campinas: IFCH/Unicamp, v. 48, p. 7-42, 2001. RANNIERY, T. Currículo, normatividade e políticas de reconhecimento a partir de trajetórias escolares de 'meninos gays'. Education Policy Analysis Archives, v. 25, p. 1-32, 2017. _____. No balanço da teoria queer em educação: silêncios, tensões e desafios. Sexualidad, Salud Y Sociedad (Rio De Janeiro), v. 25, p. 19-49, 2017. RASMUSSEN, M. L. Becoming subjects: sexualities and secondary schooling. Londres: Routledge, 2006. RASMUSSEN, M. L.; ROFES, E.; TALBURT, S. Sexualities: plesuare, subversion and insubordination in and out of schools. Nova York: PalgraveMacmillan, 2004. SANTOS, D.; OLIVEIRA, A. L. A. R. M. Trajetórias transgêneras na educação de jovens, adultos e idosos: conquistas, horizontes e ameaças entre tempos, espaços e sujeitos escolares. Série-Estudos, Campo Grande, MS, v. 24, n. 52, p. 49-75, set./dez. 2019. SCOTT, J. W. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99. SEDGWICK, E. K. A epistemologia do armário. Cadernos Pagu. Campinas, n. 28, p. 19-54, janeiro-junho de 2007. SEIDMAN, S. “Deconstructing queer theory or the under-theorization of the social and the ethical”. In: NICHOLSON, Linda; SEIDMAN, Steven (Org.) Social postmodernism. Beyond identity politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. SOARES, G. S.; COSTA, J. C. Movimento lésbico e Movimento feminista no Brasil: recuperando encontros e desencontros. Revista Labris. Jul-Dez. 2011 e Jan-Jul de 2012.

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TECNOLOGIAS:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Analisa e relaciona a educação e as tecnologias intelectuais da comunicação e informação e seus desdobramentos na formação de professores e na prática pedagógica, considerando as dimensões epistemológicas, políticas, culturais, psicológicas e sócio-econômicas;

- **BIBLIOGRAFIA:** APPLE, M. (1991). The politics of curriculum and teaching.

NASSP Bulletin 75(N. 532): 39-50.

APPLE, M. W. (1996). Cultural politics and education. New York, Teachers College Press.

BACHELARD, G. A formação do espírito científico. Contraponto, Rio de Janeiro, 1996.

CASTELLS, M. (1999). Sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo, Paz e Terra.

CARNOY, M. C., Manuel; Cohen, Stephen; Cardoso, F.H., Ed. (1993). The new global economy in the Information Age. Reflections on our changing world.

Pennsylvania, The Pennsylvania State University Press.

- JUREMA, A. a. O. R., M. (1998). Information technology (IT) literacy: Encouraging a critical use. ACEC'98, Adelaide, Australia.
- JUREMA, A. L. (1998). The politics of technology. Revealing meaning of computer usage in schools. Department of Educational Leadership, Technology and Administration. Eugene, University of Oregon.
- JUREMA, A. L. A., Costa Lima, M.E., Dalmau, M.C., Jurema Filho, M. (1997). Pedagogy of informatics: Preparing educators to face the challenge. SITE 97. Eighth International Conference of the Society for Information Technology and Teacher Education, Orlando, Florida, Association for the Advancement of Computing in Education (AACE).
- LEONTIEV, A. A. (1981). Psychology and the language learning process. Oxford, Pergamon Press.
- LEONTIEV, A. L., A.; Smirnov, A., Ed. (1966). Psychological research in the U.S.S.R. Moscow, Progress Publishers.
- LÉVY, P. (1993). As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo, Editora 34.
- LIMOEIRO, M. (1978). Ideologia do desenvolvimento-Brasil: JK-JQ. Rio de Janeiro, 1978.
- MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1996
- SANTOS, B. de S.. Pela Mão de Alice. Editora Cortez, São Paulo, 1995.
- _____. A crítica da razão indolente. Editora Cortez, São Paulo, 2000.
- SANTOS, M. (1999). A natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo, Hucitec.

EDUCAÇÃO, FELICIDADE E INCLUSÃO:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** História da educação, memória e percepção de felicidade. A relação entre acesso à educação, economia, filosofia e busca da felicidade. Percepções e conceitos de felicidade. Sistemas educacionais e políticos que se articulam com propostas de bem-estar, democracia e qualidade de vida.

- **BIBLIOGRAFIA:** ARIÉS, Philipe. História Social da Criança e a Família. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

ARISTÓTELES, Ética a Nicômaco. São Paulo: Martin Claret, 2005. Tradução de Pietro Nasseti.

BOURDIEU, Pierre (org.). A Miséria do Mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador – uma História dos Costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

_____. O Processo Civilizador – Formação do Estado e Civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

GIANNETTI, Eduardo. Felicidade- Diálogos sobre o bem-estar na civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LE GOFF, Jacques (org.). A História Nova. São Paulo Martins Fontes, 2001.

SCHOPENHAUER, Arthur. A arte de ser feliz. Cia das Letras, São Paulo, 2000.

SIMÕES, José Luis & MELO, Hercilia Nascimento. Pesquisas em teoria e história da educação (2. Ed.) Editora Linceu, Recife, 2019.

EDUCAÇÃO E CUIDADO DE SI:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Análise da noção de cuidado de si como conceito articulador de uma nova relação entre filosofia e pedagogia. Estudo dos modelos platônico, cristão e helenístico do cuidado de si. Problematização crítica das técnicas de si e da genealogia da ascese no pensamento tardio de Foucault. A prática filosófica como exercício espiritual e a Aufklärung enquanto ethos filosófico.

- **BIBLIOGRAFIA:** BERNAUER, J.; RASMUSSEN, D. The final Foucault. London, MIT Press, 1987. BIRMAN, J. Entre cuidado e saber de si. Rio: Relumê Dumará, 2000. BUTLER, J. Dar cuenta de si mesmo. Violência, ética y responsabilidad. Buenos Aires, Amorrortu, 2009. CARRETE, J. (ed.). Religion and culture. Michel Foucault. New York, Routledge, 1999. CARVALHO, A.F. Foucault e a função-educador. Sujeição e experiências de subjetividades ativas na formação humana. Ijuí: Editora Unijuí, 2010. CASTRILLÓN, H. Q. Foucault, Pedagogo? Revista Educación y Pedagogía. Medellín, Universidade de Antioquia. Facultad de Educación. Vol. XV, n. 37 (septiembre-diciembre), 2003, p. 201-216. DALBOSCO, C.A. "O cuidado como conceito articulador de uma nova relação entre filosofia e pedagogia" In: Revista Educação & Sociedade. Vol. 27, n. 97. set/dez. Campinas, 2006. DIAZ, E. Michel Foucault. Los modos de subjetivacion. Buenos Aires, Editorial Almagesto, 2007. FOUCAULT, M. Discurso y verdad em la antigua Grécia. Buenos Aires, Paidós, 2004. FOUCAULT, M. El yo o minimalista e otras conservaciones. Buenos Aires, La Marca Editoria, 2009. FOUCAULT, M. Repensar a política. Ditos e Escritos VI. Rio de Janeiro: Forense, 2010. FOUCAULT, M. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2004. FOUCAULT, M. O governo de si e dos outros. São Paulo: Martins Fontes, 2011a. FOUCAULT, M. A coragem da verdade. São Paulo: Martins Fontes, 2011b. GADELHA, S. Biopolítica, governamentalidade e educação. Introdução e conexões a partir de Michel Foucault. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009. GALLO, S. Foucault: (re)pensar a educação. In: RAGO, M. VEIGA-NETO, A. (Orgs). Figuras de Foucault. 2. ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2008. GONDRA, J. KOHAN, W. (orgs.). Foucault. 80 anos. Belo Horizonte, Autentica, 2006. GROS, F. Foucault. A coragem da verdade. São Paulo, Parábola Editorial, 2004. GROS, F.; LEVY, C. Foucault y la filosofía antigua. Buenos Aires, Ediciones Nueva Vision, 2004. HADOT, P. Ejercicios espirituales y filosofía antigua. Madrid, Siruela, 2006. HADOT, P. Philosophy as a way of life. Oxford, Blackwell Publishing, 1995. HUISMAN, D. Sócrates. São Paulo, Loyola, 2006. INWOOD, B. Os estóicos. Sao Paulo, Odysseus Editora, 2006. KOAN, W. Sócrates & a Educação. O enigma da filosofia. Belo Horizonte, Autêntica, 2011. KOHAN, W. Filosofia. O paradoxo de ensinar e aprender. Belo Horizonte, Autentica, 2009. LE BLANC, G.; TERREL, J. Foucault au Collège de France: un itineraire. Bordeaux, Press Universitaires de Bordeaux, 2003. MARTIN, L.; GUTMAN, H.; HUTTON, P. (ed). Technologies of the Self. Massachusetts, University of Massachusetts Press, 1988. MCGUSHIN, E. Foucault's Askésis. An introduction to the philosophical life. Illinois, Northwestern University Press, 2006. MILLER, P.A. Postmodern spiritual practices. Ohio, Ohio State University Press, 2007. MUCHAIL, S. Foucault. Mestre do cuidado. Textos sobre A hermenêutica do sujeito. São Paulo, Loyola, 2011. NEALON, J. Foucault beyond Foucault. California, Stanford University Press, 2008. NOGUERA-RAMÍREZ, C. Pedagogia e governamentalidade ou Da modernidade como uma sociedade educativa. Belo Horizonte, Autêntica, 2011. PEÑA, A. K. R. Foucault o de la revaloración del maestro como condición de la relación pedagógica y

como modelo de formação. Una mirada pedagógica a la Hermenéutica del sujeto. Revista Educación y Pedagogía. Medellín, Universidade de Antioquia. Facultad de Educación. Vol. XV, n. 37 (septiembre-diciembre), 2003, p. 219-232. PLATÃO. Laques. 2 ed. Paris: GF Flammarion, 2000. PLATAO. Primeiro Alcibíades. Belém, EDUFPA, 2007. RAJCHMAN, J. Eros e verdade. Lacan, Foucault e a questão da ética. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1993. REALE, G. Corpo, saúde e alma. O conceito de homem de Homero a Platão. São Paulo, Paulus, 2002. RODRIGUES, C.; TEDESCO, S. "Por uma perspectiva ética das práticas de cuidado no contemporâneo" In: TEDESCO, S.; ROMILY, J. Alicibiades ou os perigos da ambição. Rio de Janeiro, Ediouro, 1996.

EDUCAÇÃO E PLURALISMO RELIGIOSO:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Estudo da problemática das relações entre a educação e o campo religioso brasileiro. Educação e religião nas teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. Modernização, secularização e configuração dos discursos pedagógicos laicistas e religiosos no Brasil. A pluralização/dinamização do campo religioso brasileiro e a crise do modelo de religião nacional católica. A questão do ensino religioso. As relações entre currículo, discursos e identidades religiosas na educação escolar e não-escolar. Conteúdos: 1. Educação e religião nas teorias de Marx, Durkheim, Weber e Bourdieu; 2. Educação e religião a partir das teorias pós-estruturalistas; 3. Aspectos históricos das relações entre educação e religião no Brasil; 4. A questão do ensino religioso e o debate entre as concepções pedagógicas laicistas e católicas/cristãs; 5. A pluralização do campo religioso brasileiro e as relações entre educação, discursos e identidades religiosas no contexto atual;

- **BIBLIOGRAFIA:** ALMEIDA, R.; TONIOL, R. Conservadorismos, fascismos e fundamentalismos: análises conjunturais. Campinas: Editora da Unicamp, 2018. BIROLI, F.; MACHADO, M.; VAGGIONE, J. Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020. BROWN, W. Undoing the demos: neoliberalism's stealth revolution. New York: Zone Books, 2016. BURITY, J. ¿Ola conservadora y surgimiento de la nueva derecha cristiana brasileña? La coyuntura postimpeachment en Brasil. Ciencias Sociales y Religión, v.22, 2020. BURITY, J. Discurso, descolonização do saber e diversidade étnica e religiosa na educação. Espaço do Currículo, v.7, n.2, p.199-218, 2014. BURITY, J. Novos paradigmas e estudo da religião: uma reflexão anti-essencialista. Religião e Sociedade. Rio de Janeiro, v. 21, nº 1, p. 41-65, 2001. BURITY, J. Identidade e Política no Campo Religioso. Recife: Ipespe/UFPE, 1997. CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: Unesp, 1999. CAPUTO, S. "As crianças de terreiros somos nós, as importantes": Mais algumas questões sobre os Estudos com Crianças de Terreiros. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 17, n. 48, p. 383-407, 2020. CAPUTO, S. Educação nos terreiros: e como a escola se relaciona com crianças de candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2012. CARRANZA, B. Catolicismo midiático. Aparecida: Ideias e Letras, 2011. CONNOLLY, W. Capitalism and Christianity, American style. Durham: Duke University, 2008. CONNOLLY, W. Some theses on secularism. Cultural Anthropology, v. 26, n. 4, p. 648-656, 2011. CONNOLLY, W. Aspirational fascism the struggle for multifaceted democracy under Trumpism. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2017. CUNHA, L. Sintonia oscilante: religião, moral e civismo no Brasil – 1937/1997. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 131, p. 285-302, maio/ago. 2007. CUNHA, L. CAVALIERE, A. O ensino religioso nas escolas

públicas brasileiras: formação de modelos hegemônicos. In: PAIXÃO, Leo; ZAGO, Nadir. *Sociologia da Educação: pesquisa e realidade brasileira*. Petrópolis, Vozes, 2007.

CUNHA, M. A explosão gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

CURY, C. Ensino religioso na escola pública: o retorno de uma polemica recorrente. *Revista Brasileira de Educação*, n. 27, Set-Dez. 2004.

DOMINGOS, M. Ensino religioso e Estado Laico: Uma lição de tolerância. *Revista de Estudos da Religião*, v. 9, n. 3, p. 45-70, Set. 2009

FRESTON, P. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. *Nem anjos nem demônios. Interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1996.

GALLO, S; VEIGA-NETO, A. (Orgs.). *Fundamentalismo e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GIUMBELLI, E. O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França. São Paulo: Attar, 2002.

GIUMBELLI, E; CARNEIRO, S. Ensino Religioso no Estado do Rio de Janeiro: registros e controvérsias. *Comunicações do ISER*, 60, 2005.

GLYNOS, J; OLIVEIRA, G; BURITY, J. Critical Fantasy Studies: neoliberalism, education and identification. *Série-Estudos*, v. 24, n. 52, p. 145-170, 2019.

HERVIEU-LÉGER, D; WILLAIME, P. *Sociologia e religião: abordagens clássicas*. Aparecida: Idéias & Letras, 2009.

HOWARTH, D. Reimagining capitalism and Christianity today: articulating and negotiating contestable faiths in a minor key. *Political Theology*, v. 12, n. 2, p. 210-225, 2011.

INDURSKY, A. Psicanálise, fascismo e populismo: notas sobre a emergência do bolsonarismo no Brasil. *Teoría y Crítica de la Psicología*, v. 14, p. 150–162, 2020.

KLEIN, R; BRANDENBURG, L; WACHS, M. Ensino religioso: diversidade e identidade. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2008.

LACLAU, E. *Emancipação e Diferença*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011.

LACLAU, E. On the Names of God. In: DE VRIES, Hent; SULLIVAN, Lawrence (Orgs). *Political Theologies. Public religions in a post-secular world*. New York: Fordham University Press, 2006.

LOCKMANN, K. Governamentalidade neoliberal fascista e o direito à escolarização. *Práxis Educativa*, v. 15, p. 1-18, 2020.

LOPES, A. Articulações de demandas educativas (im)possibilitadas pelo antagonismo ao “marxismo cultural”. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 27, n. 109, 2019.

LOPES, A; OLIVEIRA, A. L.; OLIVEIRA, G. Os gêneros da escola e o (im)possível silenciamento da diferença no currículo. Recife: Editora UFPE, 2018.

LIMA, I; HYPÓLITO, A. A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira. *Educação e Pesquisa*, v. 45, 2019.

MACEDO, E. A educação e a urgência de “desbarbarizar” o mundo. *Revista e-Curriculum*, v.17, n.3, p. 1101-1122, 2019.

MARIANO, R. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2010.

MOUFFE, C. Religião, democracia liberal e cidadania. In: BURITY, Joanildo e MACHADO, Maria. *Os votos de Deus. Evangélicos, política e eleições no Brasil*. Recife: Fundaj/Massangana, 2006.

OLIVEIRA, Anna; OLIVEIRA, Gustavo. Novas tentativas de controle moral da educação: conflitos sobre gênero e sexualidade no currículo e na formação docente. *Educação Unisinos*, v. 22, n. 1, p. 16-25, 2018.

OLIVEIRA, Aurenéa. Pluralismo Religioso e Identidade: as concepções de ciência, verdade e tolerância/intolerância religiosa e as relações estabelecidas por parte dos kardecistas pernambucanos com os adeptos de outras religiões. *Pensamento Plural*, v. 1, p. 79-103, 2008.

OLIVEIRA, Aurenéa; SILVA, Drance. Alteridade X Intolerância: diretrizes curriculares que podem embasar, mais democrática e pluralmente o Ensino Religioso. In *Revista Teias*, v. 13, n. 27, p. 139-160, janeiro/abril de 2012.

OLIVEIRA, Gustavo. Educação, laicidade e pluralismo: elementos para uma genealogia dos debates sobre ensino religioso no Brasil. *Revista Teias*, v. 15, n. 36, p. 45-60, 2014.

OLIVEIRA, Gustavo. As identidades cristãs e o currículo no Brasil In: *Anais do 1º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação - 4º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação*, 2011.

OLIVEIRA, Gustavo; OLIVEIRA,

Aurenéa. Modernidade, (des)secularização e pós-secularismo nos debates atuais da Sociologia da Religião. Revista de Teologia e Ciências da Religião. v. 1, n. 1, p. 24-45, 2012. OLIVEIRA, Pedro; MORI, Geraldo (Orgs). Religião e educação para a cidadania. São Paulo: Paulinas; Belo Horizonte: Soter, 2011. PARKER, Christian. Pluralismo religioso, educación y ciudadanía. Sociedade e Estado, Brasília, v. 23, n. 2, p. 281-353, 2008. PÉREZ, Gloria. Sexualidad, religión y democracia en América Latina. Ciudad de Mexico: Fundación Arco-íris, 2019. SANT'ANNA, C; SILVA, I. Pensando diferença religiosa no combate ao racismo religioso. PLURA, Revista de Estudos de Religião, v. 11, n. 1, 128-143, 2020. SCARLATELLI, Cleide; STRECK, Danilo; FOLLMANN, José (Orgs). Religião, cultura e educação: interfaces e diálogos. São Leopoldo: Unisinos, 2006. SELLARO, Lêda. Educação e modernidade em Pernambuco: inovações no ensino público (1920/1937). Recife: Editora da UFPE, 2009. SERRA, Cris. Movimentos de cristãos LGBT no Brasil “evangélico”: pluralismo e as fronteiras da religião. In: FACCHINI, Regina; FRANÇA, Isadora. Direitos em disputa: LGBTI+, poder e diferença no Brasil contemporâneo. Campinas: Editora da Unicamp, 2020. SILVA, Eliane. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. Revista de Estudos da Religião, v. 4, n. 2, p. 1-14, 2004. SILVA, Silas. Ideologia de gênero e seus sentidos: embates hegemônicos acerca do ensino e discussão de gênero na educação. Revista Diversidade e Educação, v. 8, n. 1, p. 400-426, 2020. SOUZA, Robson. Gênero e ideologia entre evangélicos brasileiros. São Paulo: Intermeios, 2019. SOUZA, Rosa. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX. São Paulo: Cortez, 2008. TEITELBAUM, Benjamin. Guerra pela eternidade: o retorno do tradicionalismo e a ascensão da direita populista. Campinas: Editora da Unicamp, 2020. TEIXEIRA, Faustino (Org.). Sociologia da religião: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003. TOLEDO, Carlos. Nós somos um Estado Laico? Um estudo histórico-constitucional. Prisma Jurídico, v. 3, p. 221-241, 2004.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANÁLISE LINGUÍSTICA:

- **CRÉDITOS:** 3;

- **CARGA HORÁRIA:** 45hs;

- **EMENTA:** Relações entre ensino de língua e ensino de gramática / análise linguística – origens e desdobramentos atuais. Concepções de linguagem, norma e gramática. Gramática e análise linguística; gramática e texto; gramática e discurso. Análise linguística e desenvolvimento da competência comunicativa. Metodologia de ensino-aprendizagem de análise linguística. Relações entre análise linguística, leitura, escrita e oralidade. Metalinguagem e conteúdos curriculares de análise linguística. Relações entre análise linguística e gêneros textuais. Tratamento da variação linguística na escola. Análise linguística em documentos curriculares e livros didáticos. Análise linguística e formação / prática docente. Avaliação da aprendizagem da análise linguística.

- **BIBLIOGRAFIA:** ABREU, A. S. Ensino de português: interface entre a gramática e o texto. Em: VALENTE, A. C. (org.). Língua, linguística e literatura: uma integração para o ensino. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998, p. 73-83. ANTUNES, I. Muito além da gramática—por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. APARÍCIO, A. S. M. Práticas inovadoras de ensino de gramática: entre a tradição gramatical e a linguística. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 2008, Curitiba. Anais... Curitiba: PUC-PR, 2008. p. 10349-10363. BASTOS, D. M. Ensino de análise linguística: modo de fazer, modo de pensar de professores do ensino médio.

Dissertação (Mestrado em Educação) –Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. BATISTA, A. A. G. A gramática e o ensino do português. Em: *Leitura –teoria e prática*, ano 10, no17, jun., 1991, p. 29-38. BEZERRA, M. A. e REINALDO, M. A. *Análise linguística–afinal, a que se refere?* São Paulo: Cortez, 2013. BRITTO, L. P. L. *A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical*. Campinas: ALB –Mercado de Letras, 1997. CEREJA, W. R. *Gramática: interação, texto e reflexão –uma proposta de ensino e aprendizagem de língua portuguesa nos ensinos fundamental e médio*. Em: BASTOS, N. B. (org.). *Língua portuguesa –uma visão em mosaico*. São Paulo: IP-PUC-SP/Educ, 2002, p. 247-254. COSTA VAL, M.G. *A gramática do texto no texto*. *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, v.10, n. 2, p.107-133, jul./dez. 2002. DICKEL, A. *Ensino de gramática: das polêmicas às proposições*. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE LINGUAGENS E ENSINO, 7, 2012, Pelotas. *Anais...* Pelotas: UCPel, 2012. EMILIO, A. *Gramática, deve-se ou não se deve ensinar?* *Línguas & Letras*, Cascavel, PR, v. 9, n. 16, p. 27-35, 2008. FARACO, C. A. & CASTRO, G. de. *Por uma teoria linguística que fundamente o ensino de língua materna (ou de como apenas um pouquinho de gramática nem sempre é bom)*. Em: *Educar em revista*. Curitiba: Ed. da UFPR, nº 15, 1999, p.179-195. FRANCHI, C. *Criatividade e gramática*. Em: *Trabalhos em linguística aplicada*, Campinas, no9, 1987, p. 5-46. GERALDI, J. W. *Ensino de gramática x reflexão sobre a língua*. Em: *Linguagem e ensino –exercícios de militância e divulgação*. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996, p. 129-136. KLEIMAN, A. e SEPULVEDA, C. *Oficina de gramática–metalinguagem para principiantes*. Campinas: Pontes, 2012. MENDONÇA, M. R. S. *Análise Linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto*. In: Clécio Bunzen e Márcia Mendonça (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 199-226. MENDONÇA, M. R. S. *Análise linguística: por que e como avaliar*. In: MARCUSCHI, B. & SUASSUNA, L. (Orgs.). *Avaliação em Língua Portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica / CEEL / MEC, 2006, p. 95-111. MENDONÇA, M. R. S. *Análise linguística na escola: deslocamento dos objetos de ensino*. In: XXI JORNADA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO NORDESTE, 2006, JOÃO PESSOA/PB. *Anais da XXI JORNADA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO NORDESTE*. JOÃO PESSOA/PB: Ideia, p. 1719-1723. NEVES, M. H. M. *A gramática: conhecimento e ensino*. In: AZEREDO, J. C. (org.). *Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 52-73. NEVES, M. H. M. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003. NÓBREGA, J. J.; SUASSUNA, L. *Aula de gramática ou de análise linguística? Investigando objetos de estudo e objetivos norteadores*. *Linguagens, educação e sociedade*. Teresina/PI. Ano 19, n. 31, p. 246-269, jul./dez. 2014. NÓBREGA, M. J. *Perspectivas para o trabalho com a análise linguística na escola*. Em: AZEREDO, J. C. (org.). *Língua portuguesa em debate –conhecimento e ensino*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 74-86. PEREIRA, R. A. *Aprática de análise linguística mediada pelos gêneros do discurso: matizes sócio-históricos*. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 494-520, jul./dez., 2013. PISCIOTTA, H. *Análise linguística: do uso para a reflexão*. Em: BRITO, E. V. (org.). *PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula*. São Paulo: Arte e Ciência, 2001. POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996. RUIZ, E. M. S. D.; DIAS, A. M. *Gramática e gênero de discurso: novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa*. *Signum: Estud. Ling.*, Londrina, n. 19/1, p. 241-266, jun. 2016. SILVA, A.; MORAIS, A. G. *Entre tradição e inovação: um estudo sobre mudanças no ensino de gramática em livros didáticos brasileiros de Língua Portuguesa*. *Revista Portuguesa de Educação*, 2011, 24(1), pp. 119-144. SILVA, A.; PESSOA, A. C.; LIMA, A. (Orgs.). *Ensino de*

gramática—reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. SILVA, N. I. Ensino Tradicional de Gramática ou Prática de Análise Linguística: uma questão de (con)tradição nas aulas de português. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 4, p. 949-973, 2010. SILVA, R. V. M. Contradições no ensino de português: a língua que se fala x a língua que se ensina. São Paulo: Contexto; Salvador: Ed. da UFBA, 1995. SILVA, R. V. M. Tradição gramatical e gramática tradicional. 2.ed., São Paulo: Contexto, 1994. SUASSUNA, L. Ensino de análise linguística: situando a discussão. In: SILVA, A.; PESSOA, A. C.; LIMA, A. (Orgs.). Ensino de gramática—reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012, p. 11-28. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Que análise linguística operacionalizar no ensino de Língua Portuguesa? Artigo 12 In TAGLIANI, Dulce; SILVA, Elaine Nogueira da; OLIONI, Raymundo da Costa e FEIJÓ, Rodrigo Nunes (org.) Anais do II Seminário Nacional sobre Linguística e Ensino de Língua Portuguesa—O ensino de Língua Portuguesa no séc. XXI: desafios e possibilidades, Rio Grande, RS: FURG, 2010. VIEIRA, E.; DÖRR, J. Ensino de gramática: O trabalho de reflexão linguística nas salas de aula do Ensino Fundamental. Anais da X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014, p. 1-17

ESPIRITUALIDADE E CULTURA BRASILEIRA:

- **CRÉDITOS:** 4;
- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;
- **EMENTA:** Análise e síntese críticas do processo de constituição e estruturação da cultura brasileira e das principais significações definidoras da brasilidade. Cotejamento de tais aspectos, no processo histórico e na contemporaneidade, com os pressupostos da formação humana;
- **BIBLIOGRAFIA:** FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder. São Paulo: Globo, 2001. FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo: Global, 2006. FROMM, Erich. 1986. Análise do Homem. Tradução: Octavio Alves Velho. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA I:

- **CRÉDITOS:** 2;
- **CARGA HORÁRIA:** 30hs;
- **EMENTA:** Trata-se de estágio que o discente deve cumprir em atividades docentes na graduação;
- **BIBLIOGRAFIA:** A bibliografia vai depender da sub-área de disciplina em que o discente fará o estágio.

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA II:

- **CRÉDITOS:** 2;
- **CARGA HORÁRIA:** 30hs;
- **EMENTA:** trata-se de estágio a ser desenvolvido pelos doutorandos, que não possuem experiência no ensino superior, em atividades referentes à docência na graduação, segundo norma específica da UFPE. Cabe à coordenação do Programa garantir a efetividade do Estágio, de acordo com essa norma.
- **BIBLIOGRAFIA:** A bibliografia vai depender da sub-área de disciplina em que o discente fará o estágio.

ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Origem e desenvolvimento dos estudos culturais: as escolas britânica, estadunidense e latino-americana. Os estudos pós-coloniais. O debate sobre identidade, nacionalidade, gênero, raça e mídia. Educação, cultura e poder: as práticas curriculares, o processo de desnaturalização dos discursos pedagógicos, a questão da diferença e da alteridade. A pesquisa no campo dos estudos culturais em educação: temas e discussões teórico-metodológicas atuais.

- **BIBLIOGRAFIA:** ALVES, K. M. C. V.. A subjetivação da mãe naturalista como modelo: a maternidade como efeito das pedagogias culturais. *Revista Periódicus*, v. 1, p. 97-110, 2014. ALVES, K. M. C. V.. Sobre o Lugar da Formação na Era da Indústria Cultural: Notas sobre Adorno e a Educação. *Ágere (UFBA)*, v. 1, p. 3-15, 2004. BHABHA, H. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. BUJES, M. I, E.; BONIN, I. T. Pedagogias sem fronteiras. Canoas: Editora da ULBRA, 2010. BURITY, Joanildo A.. Teoria do discurso e educação: Reconstruindo o vínculo entre cultura e política. *Revista Teias*, v. 11(22), p. 7-29, 2010. CANCLINI, N. G. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP, 2003. _____. Diferentes, desiguais e desconectados. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. CANEVACCI, M. Culturas extremas: Mutações juvenis nos corpos das metrópoles. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. COSTA, M. V. (Org.). A Educação na cultura da mídia e do consumo. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. _____. Caminhos Investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. _____. Caminhos Investigativos II. Rio de Janeiro: D.P&A, 2002. COSTA, M. V.; BUJES, M. I. E. Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. COSTA, M. V.; SILVEIRA, R. H.; SOMMER, L. H. Estudos Culturais, educação e pedagogia. *Revista Brasileira de Educação*.n. 23, p. 36-61, Campinas, 2003. FISCHER, R. M. B. O estatuto pedagógico da mídia: questões de análise. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, UFRGS/FACED, vol. 22, n.2, jul./dez. 1997. GILMAN, S. L. O Caso Nietzsche ou o que torna perigosas filosofias perigosas. *Teoria e Pesquisa*. São Carlos: Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2005. GIROUX, H. Atos impuros: A prática política dos estudos Culturais. Porto Alegre: Artmed: 2003. GROSSBERG, L. Será que os Estudos Culturais têm futuro? E deverão tê-los? *Comunicação e Cultura*, n. 6, 2008. HALL, S. *Essential Essays (Vol. 1): Foundations of Cultural Studies & Identity and Diaspora*. Duhan: Duke University Press, 2018. _____. *Essential Essays (Vol. 2): Foundations of Cultural Studies & Identity and Diaspora*. Duhan: Duke University Press, 2018. _____. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. DP&A Editora, 2005. _____. Da Diáspora. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003. MACEDO, E. Currículo: política, cultura e poder. *Currículo sem Fronteiras*. v.6, n.2, pp.98-113, Jul/Dez de 2006. _____. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. *Revista Brasileira de Educação*.v. 11, n. 32, maio/agode 2006. MATTELART, A.; NEVEU, E. *Introdução aos Estudos Culturais*. São Paulo: Parábola, 2004. OLIVERA, A. L. A. R. M. de. Os estudos culturais e a questão da diferença na educação. *Revista Educação em Questão*, v. 34, n. 20., p. 33-62, jan./abr. 2009. ORTIZ, R. *As Ciências Sociais e a Cultura*. Tempo Social.São Paulo, v. 14, P. 19-32, 2002. SABAT, R. *Pedagogia Cultural, gênero e sexualidade*. Estudos Feministas. Rio de Janeiro, ano. 9, n. 2, p. 9-21, 2001. SAID, E. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2005. SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tadeu Tomaz. (Org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais*

em educação. Petrópolis: Vozes, 1995. SANTOS, L. H. S. "Um preto mais clarinho..." ou dos discursos que se dobram nos corpos produzindo o que somos. Educação & Realidade. Porto Alegre, v.22, nº 2, p. 81- 115, jul./dez. 1997. SARLO, B. La máquina cultural. Maestras, tradutoras y vanguardistas. Buenos Aires: Ariel, 1998 SHOHAT, E. Des-Orientar Cleópatra: um tropo moderno de Identidade. Cadernos Pagu. Campinas, v. 23, P. 11-54, 2004. SILVA, T. T. (Org.). Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. _____. O que é, afinal, Estudos Culturais?. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. SILVA, R. G. ; ALVES, K. M. C. V. . Hombres de pollera: narrativas poéticas de una moda-militancia / Men wearing skirts: poetic narratives in style-militancy. Revista de Educación Universidad de Mar Del Plata, v. 18, p. 275-294, 2019. SIMON, R. I. A pedagogia como uma tecnologia cultural. In: SILVA, T. T. (Org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995. SKLIAR, C. A educação e a pergunta pelos Outros: diferença, alteridade, diversidade e os outros "outros". Ponto de Vista. Florianópolis, n. 5, p. 37-49, 2003. SKLIAR, C.; DUSCHATZKY, S. O nome dos outros: narrando a alteridade na cultura e na educação. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. Habitantes de Babel. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. SOMMER, L. H.; BUJES, M. I. (Orgs.). Educação e cultura contemporânea: articulações, provocações e transgressões em novas paisagens. Canoas: Ed. ULBRA, 2006. VEIGA-NETO, A. Cultura, culturas e educação. Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 5-14, maio/jun/jul/ago, 2003.

ESTUDO INDIVIDUALIZADO I:

- **CRÉDITOS:** 1;

- **CARGA HORÁRIA:** 15hs;

- **EMENTA:** O objetivo da disciplina/atividade é o aprofundamento de determinado tema através de leituras dirigidas, a partir de uma bibliografia selecionada em conjunto pelo professor responsável e pelo aluno, visando suprir lacunas relativas ao conhecimento teórico-prático de aspectos do seu problema de pesquisa. O estudo individualizado pode representar de um até quatro créditos e o planejamento concernente é aprovado pelo Colegiado do Programa;

- **BIBLIOGRAFIA:** A bibliografia é variada, dado a natureza da atividade/disciplina e da especificidade que a mesma assume a cada semestre, de acordo com as dificuldades em temas singulares que o mestrando deseje superar.

ESTUDO INDIVIDUALIZADO II:

- **CRÉDITOS:** 2;

- **CARGA HORÁRIA:** 30hs;

- **EMENTA:** O objetivo da disciplina/atividade é o aprofundamento de determinado tema através de leituras dirigidas, a partir de uma bibliografia selecionada em conjunto pelo professor responsável e pelo aluno, visando suprir lacunas relativas ao conhecimento teórico-prático de aspectos do seu problema de pesquisa. O estudo individualizado pode representar de um até quatro créditos e o planejamento concernente é aprovado pelo Colegiado do Programa;

- **BIBLIOGRAFIA:** A bibliografia é variada, dado a natureza da atividade/disciplina e da especificidade que a mesma assume a cada semestre, de acordo com as dificuldades em temas singulares que o mestrando deseje superar.

ESTUDO INDIVIDUALIZADO III:

- **CRÉDITOS:** 3;

- **CARGA HORÁRIA:** 45hs;

- **EMENTA:** O objetivo da disciplina/atividade é o aprofundamento de determinado tema através de leituras dirigidas, a partir de uma bibliografia selecionada em conjunto pelo professor responsável e pelo aluno, visando suprir lacunas relativas ao conhecimento teórico-prático de aspectos do seu problema de pesquisa. O estudo individualizado pode representar de um até quatro créditos e o planejamento concernente é aprovado pelo Colegiado do Programa;

- **BIBLIOGRAFIA:** A bibliografia é variada, dado a natureza da atividade/disciplina e da especificidade que a mesma assume a cada semestre, de acordo com as dificuldades em temas singulares que o mestrando deseje superar.

ESTUDO INDIVIDUALIZADO IV:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** O objetivo da disciplina/atividade é o aprofundamento de determinado tema através de leituras dirigidas, a partir de uma bibliografia selecionada em conjunto pelo professor responsável e pelo aluno, visando suprir lacunas relativas ao conhecimento teórico-prático de aspectos do seu problema de pesquisa. O estudo individualizado pode representar de um até quatro créditos e o planejamento concernente é aprovado pelo Colegiado do Programa;

- **BIBLIOGRAFIA:** A bibliografia é variada, dado a natureza da atividade/disciplina e da especificidade que a mesma assume a cada semestre, de acordo com as dificuldades em temas singulares que o mestrando deseje superar.

ESTUDOS EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Estuda as filosofias educacionais que visam, a partir de contribuições para uma visão integradora do homem destacando as reflexões sobre o conceito de biopolítica e de formação humana bem como especulações filosóficas sobre a subjetividade. Analisa conceitos de filosofia e ciência que permitem o estudo metódico de realidades humanas e educacionais.

- **BIBLIOGRAFIA:** BERGSON, Henri. Cartas, Conferências e outros Escritos. São Paulo : Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores)

_____. Matéria e Memória. Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo : Martins Fontes, 1990. (Coleção Tópicos)

BRANDÃO, Zaia. A teoria como hipótese. In: Universidade e Educação. Campinas/SP : Papyrus, 1992

_____. (Org.). A crise dos paradigmas e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

_____. A hermenêutica do Sujeito. Tradução: Marcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. 2o Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. A ordem do discurso. 15ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

_____. O Governo de Si e dos Outros. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

GRINSPUN, M. P. S. ZIPPIN. Os novos paradigmas em educação: os caminhos viáveis para uma análise. RBEP. Brasília, v 75, n 179/180/181, p, 211-242.

_____. Paradigmas em educação: avaliação e perspectivas. Ensaio. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 29-40, jan./mar. 1994.

GUTIERREZ, Francisco, ROJAS, Cruz P. Ecopedagogia e cidadania planetária. São Paulo : Cortez, 1999.

HUSSERL Edmund. Os pensadores. São Paulo : Abril Cultural, 1985.

JAPIASSU, Hilton. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro :Imago, 1975. KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo : Perspectiva, 1978.

LACLAU, Ernesto. Sujeto de la política, política del sujeto In ARDITI, Benjamín (Org). El reverso de la diferencia Identidad y política. Nueva Sociedad, Caracas (Venezuela), 2000.

LACLAU, Ernesto & MOUFFE Chantal. Hegemonía y estrategia socialista: Hacia una radicalización de la democracia. Siglo XXI, Madrid, 1987.

MARTINS, Joel, BICUDO, Maria A. V. Estudos sobre Existencialismo, Fenomenologia e Educação. São Paulo : Moraes, 1983.

MARTINS, Joel, DICHTCHEKENIAN, Maria F. S. F. B. (Org.) Temas fundamentais da Fenomenologia. São Paulo : Moraes, 1984.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia, ciência da Educação? São Paulo : Cortez, 1996.

REZENDE, Antônio M. de. Concepção fenomenológica da Educação. São Paulo : Cortez, 1990. (Polêmicas do nosso tempo)

RÖHR, Ferdinand. A Multidimensionalidade na Formação do Educador. In: Revista da Educação AEC. Paixão e Educação. no 110, 1999, p. 100- 108.

_____. Intuição e Formação do Professor. In: Revista da Educação AEC. Formação dos Profissionais da Educação. no 115, 2000, p.123-140.

SANTO, Ruy Cezar do Espirito. O renascimento do sagrado na Educação. Campinas/SP : Papyrus, 1998. SANTOS, Boaventura. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro : Graal, 1989.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Paradigmas filosóficos e conhecimento da educação: limites do atual discurso filosófico no Brasil na abordagem da temática educacional. RBEP, Brasília, v. 74, n 176, p. 131-184.

ESTUDOS AVANÇADOS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Características principais da Educação Inclusiva. Panorama geral da Educação Inclusiva no Brasil e no Exterior. A aplicabilidade dos estudos científicos na Educação Inclusiva. O papel do docente e do pesquisador na inclusão social, cultural e científica da pessoa com deficiência;

- **BIBLIOGRAFIA:** MARTINS, L.A.R. (1999). A diferença /Deficiência sob uma Ótica Histórica. Educação em Questão. V.8/9, nº 2/1 (jul./dez.1998 – jan./jun.1999). Natal: EDUFRN.

OLIVEIRA, M.L.W. (Org.). Inclusão e cidadania. Niterói (RJ): Nota Bene Editora, 2000.

SASSAKI, R.K.(1997). Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA.

STAIMBACK, Susan e STAIMBACK,William (org) (1999). Inclusão – um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas.

ESTUDOS AVANÇADOS EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Trata do aprofundamento das bases epistemológicas que informam os processos de formação e profissionalização docentes e a prática pedagógica, a partir

de uma contextualização sócio-histórica e cultural;

- **BIBLIOGRAFIA:** ADORNO, T. W. e Horkheimer. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- ALVES JUNIOR, Celestino. e BICUDO, M. A. VIGGIANI. *Formação do educador e avaliação educacional: organização da escola e do trabalho pedagógico*. São Paulo: UNESP, 1999, *Seminários & Debates*, v. 3.
- ALVES, Nilda. *Trajetórias e redes na formação de professores*. Rio de Janeiro: DP & Editora, 1998.
- ANDRÉ, Marli E. D. A. *Desafios da pesquisa sobre a prática pedagógica*. In. *II DO ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO Anais. Olhando a qualidade de ensino a partir da sala de aula*. Águas de Lindóia SP: 1998.
- APPEL, Michael..e TEITELBAUNI, Kenneter. *Está o professorado perdendo o controle de suas qualificações e do currículo?* In. *Teoria & Educação*. Porto Alegre, 1991, nº 4.
- AZEVEDO, José Clóvis de & SILVA, Luiz Heron da (org.). *Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola*, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- BECKER, Fernando. *Epistemologia do professor: o cotidiano escolar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- BERNSTEIN, Basil. *A estrutura do discurso pedagógico. Classe, códigos e controle*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- BRZEZINSKI. I. *Pedagogia, pedagogos e formação de professores*. São Paulo: Papyrus, 1996.
- Bueno, B. Catani, D. e Souza, C. (orgs.) *A vida e o ofício dos professores*. São Paulo: Escrituras, 1998
- CHARTIER, Roger. *A história Cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1990..
- COHN, Gabriel (Org.). *Theodor W. Adorno*. São Paulo: Ática, 1994. (*Sociologia*, nº 54).
- COHN, Gabriel. *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.
- CORTELLA. Mário Sérgio. *Escola e conhecimento*. Campinas São Paulo: Cortez, 1998.
- CUNHA, Maria Isabel. *O professor universitário na transição de paradigmas*. Araraquara São Paulo: JM Ltda, 1998.
- DOLL, William E. *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- ELIAS, Nbert. *A Sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Joge Zahar, 1994.
- ENGUITA, Mariano. *A Ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização*. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, 1991, nº 4.
- FERRY, Gilles. *El trayecto de la formación: los enseñantes entre la teoría y la práctica*. México, Barcelona, Buenos Aires: Paidós, 1993.
- FORQUIN, J.C. *O currículo e o relativismo cultural*. *Revista Educação & Sociedade* N. 73, Campinas: Cedes, 2000.
- FORQUIN, Jean-Claude. *Cultura e escola*, Artes Médicas, Porto Alegre, RS, 1993.
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- GAUTHIER, Clermont. *Por uma teoria da pedagogia. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí. Rio Grande do Sul: Induí, 1998.
- GIROUX, Henry . *Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GOMEZ, A. I. Perez e SACRISTÁN, J. Gimeno. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- JAMESON, Fredric. Espaço e imagem. Teorias do pós-moderno e outros ensaios. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
- KUENZER, Acácia Zeneida. As políticas de formação: a construção da identidade do professor sobrando. In. Educação & Sociedade. Formação de Profissionais de Educação- Políticas e Tendências. Campinas SP: Cedes, 1999 (número especial 68).
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1999
- LYOTARD, Jean François. A condição pós-moderna. Trajectos. Lisboa: Minuit 1989.
- Malglaive, G. Formação e saberes profissionais: entre a teoria e a prática, in: Canário, R. (org.) Formação e situações de trabalho. Porto: Porto Editora, 1997.
- MOREIRA, Antonio Flávio B. (Org.). Conhecimento educacional e formação do professor. São Paulo, Papirus Editora, 1994.
- MOREIRA, Antonio Flávio B. Currículo: questões atuais. São Paulo: Papirus, 1997.
- MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Lisboa: Europa - América, 1990.
- NÓVOA, Antônio. Os Professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA, Antonio. Profissão professor. Lisboa: Porto, 1995.
- Nunes, C. Os saberes docentes e formação do professor: um breve panorama da pesquisa brasileira. Revista Educação & Sociedade N. 74, Campinas: Cedes, 2001.
- OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal São Paulo: Cortez, 1997.
- POPKEWITZ, Thomas. Cultura, Pedagogia, e Poder . In. Teoria & Educação, 1992, nº 5.
- QUELUZ, Ana Gracinda. O Trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre, 1998.
- SANTOS, Boaventura de S. A crítica da razão indolente- contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma Introdução às teorias do currículo. Porto Alegre: Autêntica, 1999.
- TARDIF, M. & LESSARD. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. In. Teoria & Educação. Porto Alegre, nº 4, 1991.
- THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.
- TOURAINÉ, Alain. Crítica da modernidade, 4. ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- WACHOWICZ, Lilian Anna. O método dialético na didática. São Paulo: Papirus, 1995..
- ZEICHNER, Kenneth M. A formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa Educa, 1993.

ESTUDOS AVANÇADOS EM POLÍTICA EDUCACIONAL, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO:

- CRÉDITOS: 4;
- CARGA HORÁRIA: 60hs;

- **EMENTA:** Trata do aprofundamento de abordagens teórico-metodológicas das políticas educativas em articulação com os contextos sócio-econômicos e políticos que engendram os processos de sua implementação e formulação;
- **BIBLIOGRAFIA:** AFONSO, A. Educação básica, democracia e cidadania. Dilemas e perspectivas. Porto: Ed. Afrontamento, 1999.
- AGUIAR, M. Gestão da Educação Básica no Brasil: a política do Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 2000. (tese de doutoramento)
- AKKARI, A. "Desigualdades estruturais no Brasil: entre Estado, privatização e centralização", Revista Educação & Sociedade No. 74, Campinas, 2001.
- AZEVEDO, J. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997.
- AZEVEDO, J. "O Estado, a política educacional e a regulação do setor educação no Brasil: uma abordagem histórica", in FERREIRA, N. e AGUIAR, M. Gestão da educação. Impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.
- BADIE, B. BIRBAUM, P. "Sociologie de l'État revisitée". Revue Internationale des Sciences Sociales, no. 140, Paris, 1994.
- BALL, S. Education reform. A critical post-estructural approach. Buckingham: Open University Press, 1994.
- BALL, S. Politics and policy making in education: explorations in policy sociology London: Routledge, 1990.
- BOURDIEU, P. (org.) A miséria do mundo. Petropólis: Vozes, 1997.
- CASTEL, R. [et. al.] Desigualdade e a questão social. São Paulo: Educ, 1997.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, M. Fim do milênio. Tempo de mudança. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CASTELLS, M. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHARLOT, B. Les Sciences de l'éducation, un enjeu, un défi. Paris: ESSE, 1995.
- DALE, R. The State and education policy. Milton Keynes: Open Univestity Press, 1989.
- FURTADO, C. O capitalismo global. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GERMANO, W. Estado militar e educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1993.
- GINSBURG, M. (Org.) Understanding educational reform in global context: economy, ideology, and the State. New York e London: Garland Publishing, 1991.
- GIROUX, H. Cruzando as fronteiras do discurso educacional. Novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- HELD, D. Political theory and the modern State. Cambridge: Polity Press, 1989.
- HELLER, A. [et. al.] A crise de paradigmas em Ciências Sociais e os desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
- HOBSBAWM, E. Era dos extremos. O breve século XX. São Paulo: Companhia de Letras, 1995.
- KRAWCZYK, N. CAMPOS, M. e HADDAD, S. O Cenário Educacional Latino-americano no Limiar do Século XXI. Campinas: Autores Associados, 2000.
- MORROU, R. e TORRES, C. Teoria social e educação. Porto: Edições Afrontamento, 1997.
- MULLER, P. Les politiques publiques. Paris: PUF, 1990.
- OFFE, C. Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- OLIVEIRA, F. e PAOLI, M. C. (orgs.) Os sentidos da democracia. Políticas do dissenso e hegemonia global. Petropólis: Vozes, NEDIC: São Paulo, 1999.

- PAIVA, V. "Educação e democracia". Revista Educação & Sociedade No. 53, Campinas, 1995.
- PEREYRA, M. [et. al.] Globalización y descentralización de los sistemas educativos. Barcelona: Pomares-Corredor, 1996.
- POPKEWITZ, T. Reforma educacional. Uma política sociológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SACRISTAN, J. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- SANDER, B. Gestão da educação na América Latina. Campinas: Autores Associados, 1995.
- SANTOS, B. de S. A crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- SANTOS, B. de S. A reinvenção solidária e participativa do Estado. Seminário Internacional sobre Sociedade e a Reforma do Estado. MARE: São Paulo, 1998. (www.mare.gov.br - página consultada em 31 de março de 1998).
- SANTOS, B. de S. As tensões da modernidade. Fórum Social Mundial: Biblioteca das Alternativas, 2001. (www.forumsocialmundial.org.br/portufues/biblioteca - página consultada em 17/05/01)
- SAVIANI, D. "Sistemas de ensino e planos de educação: o âmbito dos municípios". Revista Educação & Sociedade No. 69, 1999.
- SCOTT, D. (Org.) Accountability and control in educational settings. London: Cassell, 1994.
- TORRES, C. Sociologia política da educação. São Paulo: Cortez, 1993.
- VIEIRA, S. Política Educacional em Tempos de Transição (1985-1995). São Paulo: Cortez, 2000.

ESTUDOS AVANÇADOS EM TEORIA SOCIAL E EDUCAÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 3;

- **CARGA HORÁRIA:** 45hs;

- **EMENTA:** Análise crítica do pensamento social contemporâneo, que vem redimensionando as categorias tempo-espço, tradicional/moderno, indivíduo/cultura, identidade/inter-subjetividade, problematizando suas implicações para o campo educativo;

- **BIBLIOGRAFIA:** ELIAS, Nobert. A sociedade dos indivíduos. Tradução por Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

Elster, J. Peças e engrenagens das ciências sociais. Rio, Relume-Dumará, 1994.

FINKIELKRAUT, Alain. A Humanidade Perdida: Ensaio sobre o século XX. Tradução por Luciano Machado. São Paulo: Ática, 1996.

Foucault, M. Hermenêutica da subjetividade. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Estudo do percurso, desafios e avanços da educação das relações étnico-raciais na sociedade brasileira. Compreensão dos processos de diversidade étnico-racial na formação político, econômica e cultural do Brasil. Conceitos envolvendo a educação das relações étnico-raciais nas abordagens acadêmicas e sociais. Concepções epistemológicas no que se refere ao trato da questão étnico-racial. Abordagem teórico-histórica da produção do racismo e os processos de afirmação das

identidades étnico- raciais;

- **BIBLIOGRAFIA:** ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade: a teoria da mudança social. Tradução de Ana Monteiro-Ferreira, Ama Mizani e Ana Lúcia, 2014.
- BERNADINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL Ramón (Org). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 3/2004. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Diário Oficial da União. Brasília, 2004. BRASIL. Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei federal no 10.639/03. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005.
- GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- MUNANGA, Kabengele. Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia. Cadernos PENESB-5. Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira – Niterói, EdUFF, 2000.
- NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.
- QUIJANO, Anibal. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. In: Livro: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas (org). Buenos Aires. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales Editorial, 2005.
- REIS, Ma Conceição. Política de Educação Escolar Indígena: Especificidades e Caminhos da Legislação Brasileira. In:
- MACHADO, Laêda Bezerra; CARVALHO, Liliane M.T. Lima. (Org.). Gestão e Política Educacional: Abordagens em Diferentes Contextos. 1ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 2013, v., p. 199-215.
- SANTIAGO, Eliete; SILVA, Claudilene; SILVA, Delma (orgs.). Educação, Escolarização e Identidade Negra: dez anos de pesquisa sobre relações raciais no PPGE/UFPE. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.
- SILVA JUNIOR, Hédio; BENTO, Maria Aparecida da Silva; SILVA, Mário Rogério (org). Políticas Públicas e Promoção da Igualdade Racial. São Paulo: CEERT, 2010
- SOUZA, Edilson Fernandes; REIS, Maria da Conceição; MENEZES, Vilde Gomes. Política de Educação das Relações Etnicorraciais: Especificidades e Caminhos da Legislação Brasileira. In: Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v.21, n. esp., p.08 -30, jan./jun.2013.

ESTUDOS DE CURRÍCULO E POLÍTICAS DE ESCOLARIZAÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 4;
- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;
- **EMENTA:** Currículo e as críticas à modernidade; políticas de escolarização e estudos multiculturais; contextos culturais e escolarização; temas emergentes no campo do currículo;
- **BIBLIOGRAFIA:** APPLE, Michael. Ideologia e currículo, São Paulo: Brasiliense, 1982. AZEVEDO, José Clóvis de & SILVA, Luiz Heron da (org.). Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- BRASIL. Currículo e política de identidade, Educação & Realidade. v. 1, n. 1, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 1976.

- _____. Paulo Freire, Revista de Educação AEC, ano 27, n. 106, jan./mar., 1998.
- BARBOSA, Joaquim (org.). Reflexões em torno da abordagem multirreferencial, São Carlos: EdUFSCar, 1998.
- BERNASTEIN, Basil. A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle, Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Gonçalves Pereira, Petrópolis: Vozes, 1996.
- CHARLOT, Bernard. L'Ecole en mutation: crise de l'école et mutations sociales, Payot, Paris, 1987.
- COULON, A. Etnometodologia e educação, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- CORNBLETH, Catherine. Para além do currículo oculto?. Teoria e Educação, Porto Alegre, n.5, 1992.
- COSTA, Marisa Vorraber (org.). O currículo nos limiães do contemporâneo, 2 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- _____. Escola Básica na virada do século: cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996.
- DOLL Jr., William E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna, Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- DURU-BELLAT, Marie & ZANTEN, Agnès Henriot-van. Sociologie de l'école, Paris: Armand colin, 1992.
- FORQUIN, Jean-Claude. Cultura e escola, Artes Médicas, Porto Alegre, RS, 1993.
- FREIRE, Paulo. Cartas à Guiné - Bissau
- _____. Educação na Cidade
- GENTILI, Pablo (org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação, Tradução de Vânia Paganini Thurler e Tomaz Tadeu da Silva, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem, Tradução Daniel Bueno, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- _____. Pedagogia radical: subsídios, tradução de Dagmar M. L. Zibas, São Paulo, Ed. Cortez: Autores Associados, 1983.
- GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história, Tradução de Attílio Brunetta; Revisão da tradução: Hamilton Francischetti, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho, Fernando Hernández e Montserrat Ventura: trad. Jussara Haubert Rodrigues, 5 ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LINHARES, Célia (org.). Políticas do conhecimento: velhos contos, novas contas, Niterói: Intertexto, 1999.
- MCLAREN, Peter. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação, Tradução: Lucia Pellanda Zimmer, Porto Alegre: Artes Médicas, 2 ed., 1977.
- _____. Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio, Tradução: Márcia Moraes e Roberto Cataldo Costa, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- NETO, José Batista. Mouvement populaire et éducation dans la ville de Recife: de quelques histoires de vie des enseignants des écoles communautaires, Tese de Doutorado, Paris, 1998.
- PACHECO, José Augusto. Currículo: teoria e práxis, Ed. Porto, Portugal, 1996.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática, Tradução: Ernani F. da F. Rosa, 3 ed., Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- SANTIAGO, Maria Eliete. Les politiques de formation et de recrutement des insituters

et les conditions d'exercice du metier dans l'etat du Pernambouc (Bresil), Tese de Doutorado, Paris, 1994.

SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade, 5 ed., São Paulo: Cortez, 1999.

_. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência, v. 1, São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Luiz Heron da (org.). A escola cidadã no contexto da globalização, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, conhecimento e democracia, Cadernos de Pesquisa, n. 73, 1990, p. 59-66.

_____. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo, Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. O que produz e o que reproduz em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

_____ & MOREIRA, Antonio Flávio (org.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SIROTA, Régine. A escola primária no cotidiano, Tradução: Patrícia Chittoni Ramos, Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SOUZA, João Francisco de. A democracia dos movimentos sociais populares: uma comparação entre Brasil e México, Recife: Bagaço, Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular da UFPE (NUPEP), 1999.

TOURAINE, Alain. Crítica da modernidade, 4. ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa, Antonio Viñao Frago e Agustín Escolano: tradução Alfredo Veiga-Neto, Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

WILLIS, P. Aprendendo a ser trabalhador, Porto Alegre, RS, Artes Médicas, 1995.

YOUNG, M. F. D. Knowledge and controle, London, Collier-Macmillan, 1971.

ETNOGRAFIA E PESQUISA-AÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Etnografia e pesquisa-ação: história, pressupostos, alcances e limitações em seus aspectos teóricos, empíricos, éticos e políticos. A pesquisa etnográfica e sua interface com a educação: instrumentos, saberes, práticas e experiência. Pesquisa-ação e educação: práxis, conhecimento, intervenção e transformação social. Trajetórias de pesquisa.

- **BIBLIOGRAFIA:** ANDRE, M. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 2008. BARBIER, R. A Pesquisa-ação. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. CHARLOT, B. A etnografia na escola. In: Em Aberto, Brasília, ano 11, n.53, jan./mar. 1992. CLIFFORT, J. A experiência etnográfica. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002. COULON, A. Etnometodologia e Educação. São Paulo: Cortez, 2017. FERNANDES, F. Notas sobre a educação na sociedade Tupinambá. In: A investigação etnológica no Brasil. São Paulo: Global, 2009. KOZINETS, R. V. Netnography: The essential guide to qualitative social media research. London: Sage, 2019. _____. Netnography: Redefined. London: Sage, 2015. LAPLANTINE, F. Os pais fundadores da etnografia: Boas e Malinowski. In: Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2007. LÉVI-STRAUSS, C. A crise moderna da Antropologia. In: Revista de Antropologia. Volume 10, no. 1 e 2.

Julho e dezembro de 1962. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MAGNANI, J. G. C. Etnografia como prática e experiência. In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez. 2009. PEIRANO, M. A favor da etnografia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995. ROCKWELL, E. La experiencia etnográfica: historia y cultura en los procesos educativos. Buenos Aires: Paidós, 2009. SPINDLER, G. Doing the ethnography of schooling: educational anthropology in action. In: Prospect Heights. Waveland Press, 1992. THIOLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2008. TRIPP, D. Pesquisa-ação uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. WATSON, R.; GASTALDO, E. Etnometodologia & Análise da Conversa. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2015. WELLER, V. As pesquisas qualitativas em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** A modernidade, entendida como “processo de modernização” – e alavancada por profundas transformações na área de ciência e tecnologia –, tem se caracterizado como um ambiente que rechaça a experiência humana conformando-a nos limites de uma racionalidade abstrata; externa à história. Nesse contexto, noções de tempo e espaço, em viés naturalista ou idealista, domestificam, em perspectiva teleológica, os termos em que se estabelecem os conflitos sociais e, conseqüentemente, as narrativas sobre tais conflitos. A presente disciplina, a partir de uma perspectiva pós-estruturalista, se propõe a discutir o lugar de uma educação contra-hegemônica nessa tensão entre modernidade e experiência.

- **BIBLIOGRAFIA:** AGAMBEN, Giorgio. Infância e história. – 2ª. Edição. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2011. _____, Giorgio. Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua. Tradução de H. Burigo. 2ª Edição. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2011. 2ª Edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. _____, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Tradução de V. N. Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994. BONDÍA, Larrosa. Notas sobre experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, nº 19, p. 20-28, 2002. BONDÍA, Larrosa. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. 5ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. DUBET, François & MARTUCELLI, D. En la escuela: sociología de la experiencia escolar. Buenos Aires: Losada, 1996. DUBET, François. Sociologia da Experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 1994. HABERMAS, Jürgen. O discurso filosófico da modernidade: doze lições. Tradução de L. S. Repa e R. Nascimento, São Paulo: Martins Fontes, 2000. HOWARTH, D. R. Poststructuralism and after: structure, subjectivity and power. London/New York: Palgrave Macmillan, 2013. ILLICH, Ivan. Sociedade sem escolas. Petrópolis: Ed. Vozes LTDA, 1979. JAY, M. Splinters in Your Eye: Essays on the Frankfurt School. London: Verso, 2020. JAY, Martin. Cantos de experiência: variaciones modernas sobre un tema universal. Buenos Aires: Paidós, 2009. LACLAU, Ernesto. Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo. Buenos Aires: Nueva Visión, 1993. LACLAU, E. O tempo está deslocado. In: Emancipação e Diferença. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011, p. 107-128. LÖVY, Michael. Walter Benjamin – Aviso de Incêndio (uma leitura das teses sobre o conceito de

história). São Paulo: Boitempo, 2005 MESQUITA, Rui. G. M.; RAMALLO, F. ; MELO, E. A. . Pedagogías, descolonización y encuentros con lo no humano en nuestras escuelas: una indagación desde los “saberes otros” de las narrativas del Baobá en Pernambuco. Entramados, v. 4, p. 87-103, 2017. MONTAIGNE, Michel de. Os ensaios. Tradução de R. C. Abílio. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Reis, José Carlos. História e Teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. SILVA, T. S. A. ; MORAES, M. T. D. ; MESQUITA, Rui. G. M. . Cinema-Experiência e Educação: por uma escrita imagética na docência. Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais. UFSM/RS, v. 12, p. 49-71, 2019. VALENCA, K. ; MESQUITA, Rui. G. M. ; SILVA, T. S. A. . Falar é fôlego, obrar é sustança: imagem e visualidade como realidade na política. REVISTA ELETRÔNICA DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, v. 1, p. 469-486, 2020.

FILOSOFIA DA CIÊNCIA: INTERFACES ENTRE A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA ÁREA

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs

- **EMENTA:** Bases filosóficas do conhecimento científico- positivismo, pós-positivismo, a epistemologia de Bachelard; os paradigmas da ciência segundo Thomas Kuhn. Estudo das concepções de ciência na formação dos professores da área e suas repercussões nas práticas de ensino.

- **BIBLIOGRAFIA: ADORNO, Theodor. Sobre a Lógica das Ciências Sociais. In: Gabriel**

Cohn (org), Theodor W. Adorno. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1986

BACHELARD, G.; A formação do Espírito Científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996

BACHELARD, G.; Coleção: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978

BORGES, R.M.R; Em debate científicidade e educação em ciências. Porto Alegre: SE/CECIRS, RS, 1996

COMTE, A. Curso de Filosofia Positiva. Coleção: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978

GIL-PÉREZ, D. Contribución de la história y de la filosofía de las ciencias al desarrollo de un modelo de enseñanza/aprendizaje como investigación. Enseñanza de las Ciencias, 11 (2), 197-212, 1993.

HODSON, D. Hacia un enfoque más crítico del trabajo de laboratorio. Enseñanza de las Ciencias, 12 (3), 299-313, 1994.

HODSON, D.; Experimentos na ciência e no ensino de ciências. Publicado originalmente em: Educational Philosophy and Theory, 20, 53 - 66, 1988. Tradução de Paulo A. Porto. Acessado em: 02.06.2019

<http://www.iq.usp.br/palporto/TextoHodsonExperimentacao.pdf>

KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1975. (Livro originalmente publicado em 1962).

MATTHEWS, M. R História, filosofia e ensino de ciências: a tendência atual de reaproximação Cad. Cat. Ens. Fís., v. 12, n. 3: p. 164-214, dez. 1995.

MATTHEWS, M. R.. Vino viejo en botellas nuevas: un problema con laepistemología

constructivista." Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas [online], 1994, Vol. 12, Núm. 1 , p. 79-88.

POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix/Ed.USP, 1975.

_____. Lógica das Ciências Sociais. In: Lógica das Ciências Sociais. Tradução de Estevão de Rezende Martins et alli. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1978.

FILOSOFIA DA EXISTÊNCIA E EDUCAÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Aborda as correntes da Filosofia da Existência que compreendem o ato de realizar-se na sua existência como momento de contato com a transcendência, representadas por filósofos como Sören Kierkegaard e Gabriel Marcel, mas principalmente por Karl Jaspers. Reflete sobre as conseqüências que podemos derivar das obras desses pensadores para a educação em geral e a educação espiritual em particular;

- **BIBLIOGRAFIA:** GOUVÊA, Ricardo Quadros. A Palavra e o Silêncio: Kierkegaard e a relação entre a Razão e a Fé em Temor e Tremor. São Paulo: Custon, 2002.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo – Parte I. Trad. Márcia de Sá Cavalcanti. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

_____. Ser e tempo – Parte I. Trad. Márcia de Sá Cavalcanti. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

HERSCH, Jeanne. Karl Jaspers. Brasília. Coleção Itinerário: Editora Universidade de Brasília, 1982.

FILOSOFIA DIALÓGICA E EDUCAÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Aborda filosofias que reconhecem o dialogo como fenômeno humano central, que abrange a dimensão espiritual. Discute essas filosofias nas suas origens e contrapontos e principalmente na sua contribuição para uma compreensão integral da educação e formação humana;

- **BIBLIOGRAFIA:** ALBERTINI, F. Introduzione. Daniel. Cinque dialoghi estatici. A cura di Francesca Albertini. Firenze: Editrice La Giuntina, 2003 (Collona "Schulim Vogelmann" 107), p. 5-11.

BACCARINI, Emilio. Franz Rosenzweig (1886-1929). O "Novo Pensamento como narração da experiência de Deus. In: PENZO, Gorge; GIBELLINI, Rosino. (Org.). Deus na filosofia do século XX. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Loyola, 1998, p. 275-286.

BANBERGER, F. Julius Guttman: filósofo do judaísmo. In. GUTTMANN, Julius. A filosofia do judaísmo: a história da filosofia judaica desde os tempos bíblicos até Franz Rosenzweig. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FILOSOFIA E FORMAÇÃO HUMANA E SOCIAL:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** A problemática da formação como uma questão da filosofia política, ética e moral. O problema da formação do homem na/para vida em sociedade. A formação traduzida enquanto Paidéia (Gregos), Humanitas (Romanos e Medievais), Bildung (Idealismo Alemão), Education (Empirismo Inglês e Pragmatismo Americano) e

Educação/Educación (Latinos Contemporâneos). Reflexão acerca dos modelos de condições de possibilidade para a formação do homem na/para vida em sociedade: a relação entre educação e teorias do conhecimento. Problematizar a formação do sujeito no âmbito das tradições discursivas da Filosofia. Analisar os aspectos políticos, éticos, morais e epistemológicos referentes ao problema da formação “na” e “para” a vida em sociedade. Identificar os principais debates e contribuições no âmbito da Filosofia sobre a formação da subjetividade.

- **BIBLIOGRAFIA:** 1. ARISTÓTELES. Tratado da Política. Trad. M. de Campos. Lisboa: Europa-América. 1977.
- 2. DEWEY, J. Textos Escolhidos. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril. 1975.
- 3. HEGEL. Escritos pedagógicos. México: Fondo de Cultura Econômica. 1998.
- 4. KANT. Sobre a Pedagogia. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1996.
- 5. PLATÃO. Ménon. São Paulo: UNESP, 2005.
- 6. AGOSTINHO – O Mestre. IN Os Pensadores.. São Paulo: Abril Cultural, 1972.
- 7. BERKELEY. Textos Escolhidos. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril. 1975.
- 8. CAMBI, Franco. História da Pedagogia. Trad. A Lorencini. São Paulo: UNESP. 1999.
- 9. DALBOSCO, Claudio Almir. Kant e a educação. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2011.
- 10. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 23a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.
- 11. FULLAT, Octavi. Filosofias da Educação. Trad. Roque Zimmermann. Petrópolis: Vozes. 1994.
- 12. GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 7a. Ed. São Paulo: Ática. 1999.
- 13. GHIRALDELLI, Paulo. Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A. 2000.
- 14. GILSON, Etienne. História da Filosofia Cristã. Rio de Janeiro: Vozes. 2006
- 15. JAEGER, Werner. Paidéia. Trad. Artur Parreira. 1 edição São Paulo: Martins Fontes. maio/1986.
- 16. LOCKE, J. Ensaio Acerca Do Entendimento Humano. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril. 1975.
- 17. LIMA VAZ, Henrique C de. Antropologia Filosófica I. 3a Ed. São Paulo: Loyola. 1993.
- 18. MARX. 1987 [B]. A Ideologia Alemã. Trad. J. C. Bruni & M. A. Nogueira, 6a. Ed., São Paulo, HUCITEC.
- 19. PLATÃO. A República. Trad. Maria Pereira. 8 edição. Lisboa: Calouste Gulbenkian. junho/1996.
- 20. REALE, Giovanni & ANTISERI, Dario - História da Filosofia: Vol. I – II - III. São Paulo, Paulus, 1991.
- 21. ZILLES, Urbano. Teoria do conhecimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

FILOSOFIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** A filosofia política enquanto filosofia da educação. Os discursos filosóficos sobre a formação do homem na/para vida em sociedade. A dimensão do “pedagógico” na reflexão filosófica do “político”. O problema da formação das subjetividades no contexto da filosofia política.

- **BIBLIOGRAFIA:** 1. ARISTÓTELES. Tratado da Política. Trad. M. de Campos.

Lisboa:Europa-América. 1977.

2. DEWEY, J. Textos Escolhidos. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril. 1975.
3. FERREIRA DA SILVA, André Gustavo. Hegel e a educação. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2013.
4. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 23a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.
5. GILSON, Etienne. História da Filosofia Cristã. Rio de Janeiro: Vozes. 2006
6. GRAMSCI, Antonio. Concepção dialética da história. Trad. C. N. Coutinho. 4a. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1981.
7. LACLAU, Ernesto & MOUFFE Chantal. Hegemonía y estrategia socialista: Hacia una radicalización de la democracia. Siglo XXI, Madrid, 1987.
8. LOCKE, J. Ensaio Acerca Do Entendimento Humano. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril. 1975.
9. MARX. 1987 [B]. A Ideologia Alemã. Trad. J. C. Bruni & M. A. Nogueira, 6a. Ed., São Paulo, HUCITEC.
10. PLATÃO. Ménon. São Paulo: UNESP, 2005.
11. PLATÃO. A República. Trad. Maria Pereira. 8 edição. Lisboa: Calouste Gulbenkian. junho/1996.

FORMAÇÃO DO EDUCADOR:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Estudo do processo de formação do educador a partir da análise epistemológica, psicológica, social e didática do conhecimento científico e tecnológico;

- **BIBLIOGRAFIA:** ABRIC, J. C., (1994). Pratiques sociales et représentations, Paris, PUF. ASTOLFI, J.P. & DEVELAY, M. (1995). A didática das ciências. Campinas, S.P. Papirus.

BICUDO, M.A.V. & SILVA JUNIOR (orgs).(1996). Formação de educador. Vol. 1. São Paulo. Ed. UNESP.

BROUSSEAU, G. (1989). Utilité et intérêt de la didactique por un professeur de collègue. Petit x, 21, 47-68.

CHEVALLARD, Y., (1985). La transposition didactique du savoir savant au savoir enseigné. Grenoble, La Pensée Sauvage.

GILLY, M., (1989). Les représentations sociales dans le champ éducatif in Jodelelet, D., et al. Les représentations sociales, Paris, PUF.

GUARESCHI P. & JOVCHELOVITCH, S. (orgs), (1995). Textos em representações sociais, Petrópolis, Ed. Vozes.

JODELET, D.(dir.),Les représentations sociales, Paris, PUF.

KUZNIAK, A. (1994). Etude des stratégies de formation en mathématiques utilisées par les formateurs de maîtres de premier degré. Tese de doutorado. Paris, IREM.

LE BOUEDEC, G., (1984). Contribution à la méthodologie d'étude des représentations sociales. In :Cahiers de psychologie Cognitive, 4, 3, pp 245-272.

MAIA, L. (1997). Les représentations des mathématiques et de leur enseignement: exemple des pourcentages; Tese de doutorado não publicada. Université René Descartes - Sorbonne Paris.

MAIA, L., AGUIAR, M. C., LIMA, P., (1992). A representação do professor sobre o ensino de matemática e sua prática pedagógica, Vamos planejar juntos nosso futuro, I Congresso sobre a UFPE, Recife., pp. 85-107.

- MARCELO, Carlos, (1995). Pesquisa sobre a formação de professores - o conhecimento sobre aprender e ensinar. In: Revista Brasileira de Educação, 2ª, 51-75
- MEC/SEF. (1999). Referenciais para a Formação de Professores. Brasília, SEF
- MOSCOVICI, S., (1976). La psychanalyse, son image et son public, Paris, PUF, première édition 1961.
- PARRA, C. & SAIZ, I. (orgs). (1996). Didática da matemática, reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre, Artes Médicas.
- PERRENOUD, P. (1999). Formar professores em contextos sociais em mudanças. Revista Brasileira de Educação, 12: 5-21
- PORTUGAIS, J. P. (1995). Didactique des mathématiques et formation des enseignants. Peter Lang.
- SALLES, L. M. F. (1995). A representação social do adolescente e da adolescência in Caderno de Pesquisa, São Paulo, n94, p; 25-33.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (1989). Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal.
- VERGNAUD, G., (1990). La théorie des champs conceptuels. In : Recherches en Didactiques des Mathématiques, vol. 10, n°23, pp 133-170.
- VERGNAUD, G., (1994a) .Le rôle de l'enseignant à la lumière des concepts de schème et de champ conceptuel in Vingt des didactiques des mathématiques EDS : M. Artigue et coll., La Pensée Sauvage éditions. Grenoble, pp. 177-191.
- WEBER, S. (1996). O professorado e o papel de educação na sociedade. Campinas, SP, Papirus.

FORMAÇÃO HUMANA, SELF E REFLEXIVIDADE:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Discussão de autores clássicos e contemporâneos na tradição das ciências do espírito, oferecendo uma análise pedagógica de tópicos relacionados, de algum modo, à filosofia e à sociologia da religião (o espírito, a alma), buscando reformulá-los em uma linguagem secular e pós-metafísica. Análise das relações que os sujeitos mantêm consigo mesmos a respeito de seus projetos de vida e suas preocupações últimas, discutindo concepções de self, pessoa e agência;

- **BIBLIOGRAFIA:** ARENDT, H. A condição humana. Rio, Forense Universitária, 1987. BELL, D, Beyond Modernism, beyond self. London, UCL Press, 1980.

BHASKAR, R. From Science to emancipation. Alienation and the actuality of Enlightenment. London, Sage Publication, 2002.

BHASKAR, R. Reflections on Meta-Reality. Transcendence, emancipation and everyday life. London, Sage Publication, 2002.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO POPULAR:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** A educação popular no Brasil, profundamente identificada com Paulo Freire (embora seus primeiros balbucios sejam bem anteriores), não raras vezes associa humanismo, personalismo, isebianismo, projeto nacional-popular, revolução, consciência social e “autenticidade” da existência em um vasto e ambicioso programa pedagógico de “salvação” do homem de sua “ingenuidade” para conduzi-lo para níveis supostamente superiores de “humanização”. O curso procura identificar as

origens modernas e humanistas destas premissas, articulá-las com uma determinada tradição intelectual brasileira, iniciada nos anos 20, e mostrar que o projeto da educação popular se arrisca a culminar numa Teologia laica (ou numa teo-pedagogia), isto após este extenso e profundo programa de institucionalização que vem sofrendo e cujos efeitos podem ser danosos para a própria ideia de educação popular.

- **BIBLIOGRAFIA:** Arendt, Hannah; *La vie de l'esprit. La pensée.* Paris. PUF. 1996. Azevedo, Janete; *Educação como política pública.* Campinas. Ed. Cortez. 1997. Berger, Peter; *Perspectivas Sociológicas.* Petrópolis. Vozes. 1980. Boétie, Etienne de la; *Discurso da servidão voluntária.* São Paulo. Brasiliense. 1984. Brayner, Flávio; *O Clichê. Notas sobre uma derrota do pensamento. (Por uma consciência ingênua).* Revista Educação e Realidade. Porto Alegre. UFRGS. 2014. _____. *O elixir da redenção.* In; Streck, Danilo e Esteban, Maria Tereza (org). *Educação popular.* Petrópolis. Vozes. 2013. _____. *Ensaio de crítica pedagógica.* Campinas. Autores Associados. 1995. Dostoievsky, F. M.; *Os irmãos Karamazov.* RJ. Martins Fontes. 1965. Facundo, Blanca; *Issues for an evaluation of Freire-inspired programs in the United States and Puerto Rico.* Rio Piedras/Puerto Rico 1984. Disponível em: <http://nlu.nl.edu/ace/Resources/Documents/Facundo.html>. Acessado em 28 de dezembro de 2001. (Apud. Satauffer. Bibio). Harasim, Linda. *Literacy and National Reconstruction in Guinea-Bissau. A Critique of the Freirian Literacy Campaign.* Thesis for the Degree of Doctor of Philosophy: University of Toronto, 1983 (Apud. Stauffer. Biblio.) Foucault, Michel; *Qu'est-ce qu'un auteur? Dits et Écrits I.* Paris. Gallimard. 2001. Freire, Ana Maria (Nita); *Chronicles of Love. My Life with Paulo Freire.* Introduction by Donaldo Macedo. Trad. Alex Oliveira. New York: Peter Lang, 2001. Freire, Paulo. *Pedagogia do Oprimido.* Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1978. _____. *Pedagogia da Esperança.* Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1990. _____. *Pedagogia da Indignação. Cartas pedagógicas e outros escritos.* São Paulo. UNESP. 2000. _____. *Pedagogia da Autonomia.* Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1994. _____. *Extensão ou Comunicação.* Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1975. _____. *Educação como prática da liberdade.* Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1975. _____. *Educação e atualidade brasileira.* São Paulo. Cortez/Instituto Paulo Freire. 2003. _____. *Conscientização e Alfabetização. Uma nova visão do Processo.* Revista Estudos Universitários nº 4. Recife. SEC-UR. 1963. _____. *A educação na cidade.* São Paulo. Cortez. 1991. Hartog, François; *Regimes de historicidade. Presentismo e experiências do tempo.* Belo Horizonte. Autêntica. 2014. Iglesias, Roberto; *El grito manso.* Buenos Aires. Siglo Vinteuno. 2014. Maciel, Jarbas; *Fundamentação filosófica do sistema Paulo Freire.* Revista Estudos Universitários, nº 4. SEC-UR. Recife, 1963. Mühlmann, Johann; *Les méssianismes révolutionnaires dans le Tiers Monde.* Paris. Ed. de Minuit. 1961. Porto Carreiro, N; Godoy, Josina; *Livro de Leitura para Adultos do MCP.* (Sem referência e data ou local de edição). Sloterdijk, Peter; *Crítica da Razão Cínica.* São Paulo. Estação Liberdade. 2012. Streck, D; Redin, E; Zitzoski, J.J (Org.); *Dicionário Paulo Freire.* Belo Horizonte. 2008. Stauffer, Martin; *Aprender de experiências históricas de reformas educacionais? Paulo Freire e a escola nova. Versão em português de extrato de tese defendida na Universität Zurich.. Suíça. 2002. (Título original Pädagogik zwischen Idealisierung und Ignoranz. Eine Kritik der Theorie, Praxis und Rezeption Paulo Freires. Zürich: Universität Zürich, 2002).*

FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO E TEORIAS DA APRENDIZAGEM:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Teorias psicológicas da aprendizagem, seus fundamentos epistemológicos e suas implicações no processo ensino-aprendizagem: filiações, oposições, convergências e conseqüências na prática psicopedagógica;

- **BIBLIOGRAFIA:** ACIOLY-RÉGNIER, N. (1996). "Diz-me com quem resolves um problema de matemática e dir-te-ei quem tu és". In DIAS, M.G. & SPINILLO, A.G. Tópicos em Psicologia Cognitiva. UFPE, Ed. Universitária.

ALVAREZ, A. & DEL RÍO, P. (1996) Educação e Desenvolvimento: A teoria de Vigotsky e a Zona de Desenvolvimento Próximo.. In COLL, C., PALACIOS, J. & MARCHESI, A. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre, Artes Médicas, pp.177-191.

ARTIGUE, M. Ingénierie didactique. Recherches en didactique des mathématiques. vol. 9, no. 3, 1988, pp.281-308.

ASTOLFI, J. P.(1997). L'erreur, un outil pour enseigner. Paris, ESF editions.

BRENNAN, J.F. History and systems of psychology. Englewood Cliffs : Prentice-Hall, 1982.

BRUNER, J. S. Uma nova teoria da aprendizagem. Rio de Janeiro : Bloch Editores. 1976.

CHEVALLARD, Y. La transposition didactique. Grenoble : La pensée Sauvage, 1985.

COLL, C & MARTÍ, E.. (1996). Aprendizagem e desenvolvimento: a concepção genético-cognitiva da aprendizagem. In COLL, C., PALACIOS, J. & MARCHESI, A. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre, Artes Médicas.

COLL, C. (1996). "Piaget, o construtivismo e a educação escolar: onde está o fio Condutor? In Substratum, vol. I, pp.145-164.

DA ROCHA FALCÃO, J.T. Desenvolvimento de conceitos científicos e matemáticos numa abordagem psicológica (no prelo).

DREYFUS, H. & DREYFUS, S. Mind over machine. New York : The Free Press, 1986.

FERREIRO, E. (1999). "Jean Piaget: el hombre y su obra". In Vigencia de Jean Piaget Siglo XXI editores. pp. 93-134.

KARMILOFF-SMITH, A. (1992). "Auto-organización y cambio cognitivo". Substratum,1:19-43.

LAVE, J. Cognition in practice. Cambridge : Cambridge University Press, 1988.

MAIA, L. (2000). "A Teoria dos Campos Conceituais: um novo olhar para a formação" In Revista do GEPEN, Rio de Janeiro 5: 21-32.

MORAIS, A.G. (1996) Construtivismo, Produção do Conhecimento e Educação Escolar: questionando modismos, assumindo problemas. UFPE (não publicado)

NERI, A.L. (1980). "O modelo comportamental aplicado ao ensino", In PENTEADO, W.A. Psicologia e Ensino. São Paulo, Papalivros. ONRUBIA, J.(1996). "Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir". In COLL, C. et al. O Construtivismo na Sala de Aula. São Paulo,

PERRET-CLERMONT & allii. (1996). La construction de l'intelligence dans l'interaction sociale . Peter Lang, Editions scientifiques européennes.

PIAGET, J. & INHELDER, B. The gaps in empiricism. In: KOESTLER, A. & SMYTHIES, F.R. (eds.) Beyond reductionism: new perspectives in the life sciences. Boston, Bacon Press,

1969.

PIAGET, J. A teoria de Piaget. IN MUSSEN, P. (org.). Manual de Psicologia da Criança. São Paulo: EPU, 1977, vol. 4.

POZO, J.I. (1998) In Teorias Cognitivas Teorias Cognitivas da Aprendizagem. Porto Alegre, Artes Médicas

RONCA, A.C. (1980) "O modelo de ensino de David Ausubel".In PENTEADO, W.A. Psicologia e Ensino. São Paulo, Papelivros.

SAXE, G. Culture and cognitive development. New Jersey : Prentice Hall, 1991.

SCHUBAUER-LEONI, M.L. Le contrat didactique: un cadre interprétatif pour comprendre les savoirs manifestés par les élèves en mathématique. European Journal of Psychology of Education, (I),2,139-153, 1986.

SKINNER, B. F. (1972). "Máquinas de Ensinar". In Tecnologia do Ensino. São Paulo: Ed. Herder.

TOLCHINSKY, L. (1996). "Más allá de la modularidad de Annette Karmiloff Smith o cómo hacer de la psicología del desarrollo una ciencia relevante" Anuario de Psicología, 69: 199-211.

VERGNAUD, G. La théorie des champs conceptuels. Recherches en Didactique des Mathématiques. 10-23, 1990, p. 133-170.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo : Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S.. Pensamento e linguagem. São Paulo : Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. Do acto ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Lisboa : Flammarion, 1943.

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Fundamentos da prática pedagógica, a partir de estudos de concepções teóricas sobre a educação e a pedagogia, focalizando as suas especificidades, relações entre elas e com outras ciências aportes e as suas multidimensionalidades: epistemológica, teleológica, axiológica, ontológica, político-ideológica, técnica, cultural e praxiológica. Análises de práticas pedagógicas nos campos da gestão, currículo, formação de professores e docência, apreendendo os sentidos/significados da(s) pedagogia(s) que permeiam essas práticas;

- **BIBLIOGRAFIA:** FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1974.

NETO.J.B. SANTIAGO.E. Formação de professores e prática pedagógica. Recife.

Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana. 2007

MONTERO, L. A construção do conhecimento profissional docente. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu (orgs.) Currículo, Cultura e Sociedade, São Paulo: Cortez. 1999.

MOREIRA. A. F. Currículos e programas no Brasil. São Paulo. Papyrus. Campinas 2003.

SOUZA, João Francisco. (2007). E a Educação Popular: ¿¿ quê ?? Um Pedagogia para fundamentar a educação, inclusive escolar, necessária ao povo brasileiro. Recife:

NUPEP/UFPE; Edições Bagaço.

ROLDÃO, M. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional

[Versão eletrônica], Revista Brasileira de Educação, 12 (34), p. 94–103, 2007.

TARDIF, M. & LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Analisa e relaciona as principais teorias da educação e do conhecimento, visando a uma compreensão histórico-sistemática do fenômeno educativo e suas repercussões no pensamento pedagógico brasileiro;

- **BIBLIOGRAFIA:** 1. PLATÃO

PLATÃO. A República. Trad.: Leonel Vallandro. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.]. pp. 175-180.

----- A República. Trad.: Elza Moreira Marcelina. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985. pp. 46-56.

2. ARISTÓTELES

ARISTÓTELES. Ética a Nicômano. Trad.: Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Os Pensadores). pp. 9-11, 14-17, 23-24, 27-28.

----- A Política. Trad.: Nestor Silveira Chaves. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.], pp. 126-130.

3. COMENIUS

COMÊNIO, J. A. Didática Magna. Trad.: Nair Fortes Abu-Merhy. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1954. pp. 32-34, 75-79, 96-102, 109-115, 119-120, 173-176, 193-194, 204-206, 212-213.

4. ROUSSEAU

ROSA, Maria da Glória de. A História da Educação através dos textos. São Paulo: Cultrix, [19??]. pp. 191-204.

5. DESCARTES e HUME

LEOPOLDO E SILVA, F. Teoria do conhecimento. In.: CHAUI, M. et al. Primeira Filosofia – lições introdutórias. São Paulo: Brasiliense, 1987. pp. 175-195.

6. KANT

RÖHR, F. Por que traduzir um texto pedagógico de Immanuel Kant nos tempos de hoje? Introdução a uma tradução parcial das “Lições sobre Educação”. Tópicos Educacionais, Recife, v.11, n.1-2, 1993, pp. 73-80.

KANT, I. Resposta à Pergunta: Que é “Esclarecimento”? (“Aufklärung”). In.: Immanuel Kant – textos seletos. Trad.: Raimundo Vier e Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985. pp. 100-116.

7. HEGEL

RÖHR, F. Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831). Recife, mimeo.

HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito. Trad.: Paulo Meneses. Petrópolis: Vozes, 1992. pp. 119-134.

8. FEUERBACH

FEUERBACH, L. A. A Essência do cristianismo. Trad.: José da Silva Brandão. Campinas, SP: Papyrus, 1988. pp. 17-53.

9. MARX, K. Teses sobre Feuerbach. In.: MARX, K & ENGELS, F. A Ideologia alemã. São

Paulo: HUCITEC, 1986. pp. 11-14 (tradução adaptada por Ferdinand Röhr)
----- . Manuscritos econômico-filosóficos: primeiro manuscrito. In.: FROMM, E. Conceito marxista do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. pp. 89-102.
----- . Manuscritos econômico-filosóficos: terceiro manuscrito. In.: Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. Trad.: José Carlos Bruni et al. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Os Pensadores). pp. 194-198.

FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Conceituação de Educação Inclusiva; marcos legais da Educação Inclusiva; Bases teóricas da sustentação legal da Educação Inclusiva; aplicação do Direito para a inclusão educacional;

- **BIBLIOGRAFIA:** MARTINS, L.A.R. (1999). A diferença /Deficiência sob uma Ótica Histórica. Educação em Questão. V.8/9, nº 2/1 (jul./dez.1998 – jan./jun.1999). Natal: EDUFRN.

OLIVEIRA, M.L.W. (Org.). Inclusão e cidadania. Niterói (RJ): Nota Bene Editora, 2000.

SASSAKI, R.K.(1997). Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA.

STAIMBACK, Susan e STAIMBACK,William (org) (1999). Inclusão – um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas.

FUNDAMENTOS SÓCIO-ECONÔMICOS E POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO 1 E 2:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Exame de contribuições das Ciências Sociais ao estudo do fenômeno educativo nas sociedades modernas, problematizando-se a aplicabilidade de distintas abordagens teóricas na apreensão da educação em suas relações com o mundo do trabalho (dimensão econômica) e com os padrões de sociabilidade (dimensões político-ideológica e cultural);

- **BIBLIOGRAFIA:** ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos do estado. Lisboa : Presença, 1980.

APPLE, Michael. Educação e Poder. Porto Alegre : Artes Médicas, 1989.

Archer, Margaret S., Social Origins of Educational Systems, London: SAGE Publications, 1984.

Aron, Raymond, As Etapas do Pensamento Sociológico, São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Aron, Raymond, Estudos Sociológicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

Azevedo, Janete M. Lins, "O Estado, a Política Educacional e a Regulação do Setor Educação no Brasil: Uma Abordagem Histórica", in Ferreira, N. S. C. e Aguiar, M. A. da S. (Orgs.), Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

Berger, Peter. I & Luckman, Thomas, A Construção Social da Realidade, 6ª ed., Petrópolis: Vozes, 1985.

BIRBAUM, Pierre e Ghazel, François (orgs.) Teoria Sociológica. São Paulo : Hucitec/Ed. USP, 1977.

Bourdieu, Pierre, Chamboredon, Jean-Claude e Passeron, Jean-Claude, *El Ofício do Sociólogo*, 11ª ed. Espanha: Siglo Veintiuno Editores, 1988.

Bourdieu, Pierre, *Escritos de Educação*, Petropólis: Vozes, 1998.

BRANDÃO, Zaia (org.). *A crise dos paradigmas e a educação*. São Paulo : Cortez, 1994

Braverman, Harry, *Labor and Monopoly Capital: The Degradation of Work in the Twentieth Century*, London: Monthly Review Press, 1974.

Bresser Pereira, L. Carlos, *Reforma do Estado para a Cidadania - A Reforma Gerencial Brasileira na Perspectiva Internacional*, Brasília: ENAP e São Paulo: Editora 34, 1998.

Dale, Roger, *The State and Education Policy*, Buchingham: Open University Press, 1989.

Dean, Mitchell, *Governability: Power and Rule in Modern Society*, London: SAGE Publications, 1999.

Delanty, Gerard, *Social Science: Beyond Constructivism and Realism*, Buchingham: Open University Press, 2000.

Durkheim, Emile, *As Formas Elementares da Vida Religiosa: o Sistema Totêmico na Austrália*, São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

DURKHEIM, Emile. *A divisão do trabalho social*. Lisboa : Presença, 1984.

DURKHEIM. *Educação e sociologia*. São Paulo : Ed. Melhoramentos, 1973.

FRIEDMAN, Milton. *Capitalismo e liberdade*. São Paulo : Nova Cultural, 1988.

Giddens, Anthony, *Capitalism & Modern Social Theory: An Analysis of the Writings of Marx, Durkheim and Max Weber*, Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

GIROUX, Henry. *Teoria crítica e resistência em educação*. Petropólis : Vozes, 1986.

Gramsci, Antonio, *Concepção Dialética da História*, 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

GRAMSCI, Antonio. "Americanismo e fordismo". In: Antonio Gramsci. *Obras Escolhidas*. São Paulo : Martins Fontes, 1978.

GRAMSCI. "Introdução ao estudo da filosofia e do materialismo histórico: alguns pontos de referência; problemas de filosofia e história; a ciência e as ideologias científicas". In: A. Gramsci. *Concepção dialética da história*. Rio Janeiro : Civilização Brasileira, 1978.

HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo : Ed. Loyola, 1993.

Heller, Agnes e outros. *A Crise dos Paradigmas em Ciências Sociais e os Desafios para o Século XXI*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

Hill, Michael (Ed.), *The Policy Process*, 2ª ed, London: Prentice Hall/Havester Wheatsheaf, 1998.

Hill, Michael, *The Policy Process in the Modern State*, 3ª ed., London: Prentice Hall/Havester Wheatsheaf, 1997.

Honneth, Axel. 'Teoria Crítica' in Giddens, A. e Turner, J. *Teoria Social Hoje*, São Paulo: UNESP, 1999. pp. 503-552

KARL, Marx. "A maquinaria e a indústria moderna". In: Marx Karl, *O capital*. Livro 1 - *O processo de produção do capital*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1978. (vol. 1, cap. XIII)

Laurell, Asa Cristina (Org.) *Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo*, São Paulo: Cortez Editora, 1995.

Löwy, Michael, *Ideologias e Ciências Sociais: Elementos para uma Análise Marxista*, 7ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 1991.

MANNHEIM, Karl. *Diagnóstico de nosso tempo*. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1961.

- MANNHEIM, Karl.. "Educação e planejamento". In: Mannheim. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo : Ática, 1982.
- Marx, K. & Engels, F., A Ideologia Alemã, 8ª ed., São Paulo, Editora HUCITEC, 1991.
- OFFE, Claus. Sistema educacional, sistema ocupacional e política educacional. Contribuição à determinação das funções sociais do sistema educacional. Educação e Sociedade nº 35, Campinas : Papyrus, 1990.
- Santos, Boaventura de S., Introdução a Uma Ciência Pós-Moderna, 2ª ed., Porto: Edições Afrontamento, 1989.
- Santos, Boaventura de S., Pela Mão de Alice: O Social e o Político na Pós-modernidade, 6ª ed., Porto: Edições Afrontamento, 1997.
- Santos, Boaventura de S., Um Discurso sobre as Ciências Sociais, 11ª ed., Porto, Edições Afrontamento, 1999.
- SCHULTZ, Theodore. O capital humano. Rio de Janeiro : Zahar, 1973.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. O que produz e o que reproduz em educação. Ensaio de sociologia da educação. Porto Alegre : Artes Médicas, 1992.
- SILVA, Tomaz Tadeu da.. Sociologia da Educação e Pedagogia Crítica em Tempos Pós-Modernos. In: Tomaz Tadeu da Silva (org.). Teoria Educacional Crítica em Tempos Pós-Modernos. Porto Alegre : Artes Médicas, 1993.
- Weber, Max, From Max Weber: Essays in Sociology, Edited and with an Introduction by H.H. Gerth and C. Wright Mills, London: Routledge and Kegan Paul LTD, 1967.
- Weber, Max, Metodologia das Ciências Sociais, Parte 1 e 2, São Paulo: Cortez e Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
- WEBER, Max. "Os fundamentos da organização burocrática: uma construção do tipo ideal". In: Edmundo Campos (org.). Sociologia da burocracia. Rio de Janeiro : Zahar, 1978.
- WEBER, Max. "Os três tipos puros de dominação legítima". In: Max Weber. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo : Ática, 1982. (p. 128/141)
- Dicionários
- Boudon. Raymond e Bourricaud, François, Dicionário Crítico de Sociologia, São Paulo: Ed. Ática, 1993.
- Bottomore, Tom (Editor), A Dictionary of Marxist Thought, 2ª ed, Oxford: Blackwell, 1991. (Verbete: Education , p. 169-170).

GÊNEROS DISCURSIVOS E ENSINO:

- **CRÉDITOS:** 4;
 - **CARGA HORÁRIA:** 60hs;
 - **EMENTA:** A teoria dos gêneros discursivos: fundamentos, conceitos básicos e relações com as concepções de linguagem; estudos sobre progressão escolar e diversidade textual; escolarização dos gêneros; didática do ensino da língua portuguesa na perspectiva dos gêneros;
 - **BIBLIOGRAFIA:** CHIAPPINI, L. (coord. geral). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000. Coleção Aprender e ensinar com textos. vol. 5.
- DIONÍSIO, A. e BESERRA, N. S. (orgs.). Tecendo textos, construindo experiências. Rio de Janeiro; Lucerna, 2003.
- DIONÍSIO, A. P. ; MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs.). Gêneros textuais e ensino.

Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

LARWOSKI, A. M. et al. (orgs.). Gêneros textuais - reflexão e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MACHADO, A. R. Gêneros de textos, heterogeneidade textual e questões didáticas. Em: Boletim da Abralín (Associação Brasileira de Lingüística), v. 23, 1999, pp. 94-108.

SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. e CAVALCANTE, M. C. B. (orgs.). Diversidade textual: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TRAVAGLIA, L. C. Tipos, gêneros e subtipos textuais e o ensino da língua materna. Em: BASTOS, N. B. (org.). Língua portuguesa: uma visão em mosaico. São Paulo: Educ, 2002, pp. 201-214.

HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO E TEORIAS DA HISTÓRIA:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Análise das perspectivas historiográficas na Educação com relação às teorias da História como campo disciplinar. Estudos historiográficos sobre as práticas da escolarização, as disciplinas escolares, os sujeitos, os processos e as políticas educacionais. Investigação sobre os métodos historiográficos, fontes, acervos e instituições de guarda;

- **BIBLIOGRAFIA:** 1. ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval. História: a arte de inventar o passado. Bauru: EDUSC, 2007.

2. ALVES, Claudia. Acervos bibliográficos para a história da educação. Niterói: EDUFF, 2001.

3. ARAÚJO, Rose Mary de. Escola Normal na Parahyba do Norte: movimento e constituição da formação de professores no século XIX. 319 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal da Paraíba, 2010.

4. ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru, SP: Edusc, 2006.

5. BURKE, Peter A escrita da história: novas perspectivas. SP: UNESP, 1992.

6. BURKE, Peter. A escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia. SP: UNESP, 1991.

7. CARVALHO, José Murilo de (org.). A construção nacional: 1830-1889. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2012. (História do Brasil Nação: 1808-2010).

8. CATANI, Denice. & FARIA FILHO, Luciano. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT de História da Educação da ANPEd (1985-2000). In: GONDRA, José. Pesquisa em história da educação. Rio de Janeiro: 2

9. GASPAR, Vera, CASTRO, César Augusto (Org.). Cultura Material Escolar em Perspectiva Histórica: escritas e possibilidades. Vitória: EDUFES, 2018 – Coleção Horizontes da Pesquisa em História da Educação no Brasil / SBHE. GINZBURG, Carlo. A micro-história e outros ensaios. Lisboa: DIFEL, Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

10. GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

11. GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

12. GONÇAVES FILHO, Carlos Antônio Pereira. Escola de primeiras letras: o ensino

público primário em Pernambuco durante a segunda metade do século XIX. 2016. Tese (Doutorado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

13. GONDRA, José G. A emergência da escola. São Paulo: Cortez, 2018.

14. GONDRA, José Gonçalves & SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no Império brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008.

15. HUNT, Lynn. A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1995. LEAL, Ivanhoé. História e ação na teoria da narrativa de Paul Ricoeur. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.

16. LIMA, Dayana Raquel Pereira de. Sinais do “desconforto” no exercício da docência pública em Recife e Olinda (1860-1880). Recife: UFPE, 2014. (Dissertação de Mestrado).

17. LIMEIRA, Aline de Moraes. O Comércio da Instrução no Século XIX: Colégios Particulares, Propagandas e Subvenções Públicas. Rio de Janeiro: UERJ, 2010 (Dissertação de Mestrado).

18. MAC CORD, Marcelo. Andaimos, Casacas, Tijolos e livros: uma associação de artífices no Recife, 1836-1880. Unicamp. São Paulo, Campinas: UNICAMP, 2009. (Tese de Doutorado).

19. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 13a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

20. MATTOS, Ilmar Rohloff de. O tempo saquarema. A formação do estado imperial. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

21. NUNES, Clarice. A instrução pública no Brasil e a libertinagem no Rio de Janeiro (uma leitura da primeira história sistematizada da educação brasileira). Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. n. 93, p. 51-59, 1995.

22. PALLARES-BURKE, Maria Lucia. As muitas faces da história. São Paulo: UNESP, 2000.

23. PINTASSILGO, Joaquim António de Sousa & MOGARRO, Maria João. A historiografia portuguesa da educação: balanço e reflexões a partir do exemplo da história da formação de professores. Educação, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 28-41, jan/abr. 2012.

24. PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. Belo Horizonte: Autentica, 2008.

25. REVEL, Jacques (org.). Jogos de escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

26. SANTOS, Yan Soares. A sociedade propaganda da instrução pública e suas ações de qualificação profissional em Recife (1872-1903).

2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2014.

27. SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de. Forma e Culturas escolares na cidade do Rio de Janeiro: representações, experiências, e profissionalização docente em escolas públicas primárias. Niterói, RJ: UFF, 2012 (Tese de Doutorado). 3

28. SILVA, Adriana Maria Paulo da. A escola de Pretextato dos Passos e Silva: questões a respeito das práticas de escolarização no mundo escravista. Revista Brasileira de História da Educação (SBHE), n. 4, jul./dez, 2002, p. 145-166.

29. SILVA, Adriana Maria Paulo da. Aprender com perfeição e sem coação: uma escola para meninos pretos e pardos na Corte. 1. ed. Brasília: Plano, 2000.

30. SILVA, Adriana Maria Paulo. Notas para o estudo da instituição da obrigatoriedade da educação primária na província de Pernambuco. In: VIDAL, Diana Gonçalves; SÁ, Elizabeth Figueiredo de;

31. SILVA, Vera Lucia Gaspar da. (Orgs.). Obrigatoriedade escolar no Brasil. 1aed.Cuiabá: Ed UFMT, 2013, v. 1, p. 209-226.
32. SILVA, Adriana Maria Paulo. Processos de construção das práticas de escolarização em Pernambuco, em fins do século XVIII e primeira metade do século XIX. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2007.
33. SILVA, Nathalia Cavalcanti da. Cartas para Agamenon: Interventoria, trabalhadores e educação formal no limiar do Estado Novo (1937-1939). 2016. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2016.
34. THOMPSON, Edward P. A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
35. VARELA, Julia Y ALVAREZ-ÚRIA, Fernando. Arqueologia de la escuela. Madrid: Endymion, 1991.
36. VEIGA, Cynthia & FONSECA, Thais (Orgs.) História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autentica, 2003.
37. VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, no 45, 2003, p. 37-70.
38. VIDAL, Diana. Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: SP: Autores Associados, 2005.
39. VILLELA, Heloisa de O. S. O mestre-escola e a professora. In. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 95-134. Revista Brasileira de História da Educação- Disponível: www.sbhe.org.br Revista Brasileira de Educação- Disponível: www.anped.org.br Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos- Disponível: www.inep.gov.br Revista Brasileira de História- Disponível: <http://www.anpuh.org/revistabrasileira/public>

IDENTIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Estudos dos conceitos de identidade e de profissionalização docente: construção de identidades e suas dinâmicas; produção da identidade profissional dos professores; pressupostos; desdobramentos; domínio ou campo de estudo, metodologia e aplicações/contribuições para a investigação de objetos no campo da educação;

- **BIBLIOGRAFIA:** DUBAR, C.(2006). A crise das identidades: a interpretação de uma mutação Sta. Maria da Feira. Porto Edições Afrontamentos. Portugal.

ESTRELA, Maria Teresa (1997). (org.). Viver e construir a profissão docente. Porto, Porto Editora.GIDDENS, Anthony (2002). Modernidade e identidade.Rio de Janeiro, Jorge Zahar editores.

LÜDKE, Menga e BOING, L. A. (2004) Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. Educação & Sociedade, vol. 25, n.89, Set/Dez p.159-180.

IDENTIDADES, EXCLUSÕES E INCLUSÕES:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Estudo dos desafios da inclusão social e escolar no Brasil. Ênfase nos debates sobre tolerância/ intolerância, entendendo a Educação (formal e não formal) como espaço de promoção de resistência às desigualdades sociais. Crítica as perspectivas eurocêntricas de conhecimento e Ciência.

- **BIBLIOGRAFIA:** CARDOSO, C. M. Tolerância e Seus Limites: um olhar latino-americano sobre diversidade e desigualdade. São Paulo, Editora UNESP, 2003.

CHELIKANI, R. V. B. J. Reflexões sobre a Tolerância. Unesco, Rio de Janeiro, Garamond, 1999.

DUSSEL, E. O Encobrimento do Outro: a origem do mito da modernidade. Petrópolis, Vozes, 1993.

GOHN, M. da G. Educação Não Formal e o Educador Social. São Paulo, Cortez, 2010.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª edição, Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1988.

HABERMAS, J. A Inclusão do Outro: estudos de teoria política. São Paulo, Loyola, 2002.

HALL, S. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio Janeiro, DP&A editora, 2001.

_____. Da Diáspora. Minas Gerais, UFMG, 2003.

KYMLICKA, W. Ciudadanía Multicultural: uma teoría liberal de los derechos de las minorías. Barcelona, Buenos Aires, México,

_____. Do we Need a Liberal Theory of Minority Rights? Reply to Carens, Young, Parekh and Forst. Constellations, USA, Oxford, volume 4, nº 1, 1997.

MANTOAN, M. T. É. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? SP, Moderna, 2003.

MENDES, J. M. O. O Desafio das Identidades. SANTOS, B. V. . A Globalização e as Ciências Sociais. São Paulo, Cortez, 2002.

OLIVEIRA, A. M. de. Multiculturalismo, pluralismo e (in) tolerância religiosa: o relacionamento dos espíritas pernambucanos com os adeptos de outras religiões (1990-2004). 2006. 353f. Tese (doutorado em Sociologia) – UFPE, Recife.

RICOEUR, P. Em Torno ao Político. São Paulo, Loyola, Leituras 1, 1995.

SANTOS, B. V. de S. Para Além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma Ecologia de Saberes. Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 78, outubro de 2007, p. 03 a 46.

_____. Para uma Nova Visão da Europa: aprender com o Sul. Sociologias, Porto Alegre, ano 18, nº 43, set/dez 2016, p. 24 a 56

INDIVIDUALIDADE E FORMAÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** A disciplina estudará criticamente a relação entre indivíduo e formação. Para isso, analisam-se tais conceitos e sua herança moderna, comensurando-os à objetividade social. Tal análise visa a compreensão da estrutura pseudoformadora da educação sistemática existente e da situação social dos sujeitos particulares, cuja individualidade encontra-se progressivamente reduzida à introjeção

dos papéis e demandas sociais, vislumbrando, entretanto, formas e possibilidades da individuação como formação humana;

- **BIBLIOGRAFIA:** POLICARPO JÚNIOR, José. 2000. Trabalho socialmente qualificado, produção de valor, indústria cultural e paradigma da linguagem: reflexões iniciais sobre as relações entre economia, cultura e individualidade. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v.31, n.1, pp.136-153.

PALANGANA, Isilda Campaner. 1997. Individualidade: afirmação e negação na sociedade capitalista. Tese de doutorado, Pós-graduação em Educação: História e Filosofia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A Individualidade no círculo da cultura mercantilizada, pp.175-208.

JAEGER, Werner. 2001. Paidéia – a formação do homem grego. Tradução: Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes. Sócrates, pp.493-580.

ARENDT, Hannah. 1998. La Condición humana. Barcelona: Paidós. La esfera pública y la privada, pp.37-95.

ADORNO, Theodor W. 1986. Teoria de la seudocultura. In.: ADORNO, Theodor. W., HORKHEIMER, Max. Sociológica. Tradução: Victor Sánchez de Zavala. Madrid: Taurus. pp.175-199.

ADORNO, Theodor W. 1991. Actualidad de la filosofía. Introdução de Antonio Aguilera; Tradução de José Luis Arantegui Tamayo. Barcelona: Paidós. De la relacion entre sociologia y psicologia, pp. 135-204.

ADORNO, Theodor W., HORKHEIMER, Max. 1985. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Tradução: Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar. Excurso II: Juliette ou esclarecimento e moral, pp.81-112.

CASTORIADIS, Cornelius. 1986. A Instituição imaginária da sociedade. Tradução: Guy Reynaud; revisão técnica de Luis Roberto Salinas Fortes. Rio de Janeiro: Paz e Terra. (A realidade psíquica, O núcleo monádico do sujeito originário, A ruptura da mônada e a fase triádica, A constituição da realidade, A sublimação e a socialização da psique, O conteúdo social-histórico da sublimação, pp.334-364); (As significações imaginárias sociais e a realidade; As significações imaginárias sociais e a instituição do mundo; O modo de ser das significações imaginárias sociais; Imaginário radical, sociedade instituinte, sociedade instituída, pp.399-418).

POLICARPO JÚNIOR, José. 2006. Sobre a Concepção de Formação Humana – um diálogo entre o campo educacional e a tradição budista. Recife: mimeo. Texto inédito.

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA E À EDUCAÇÃO TRANSPESSOAL:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Introdução à Psicologia Transpessoal e à visão integral/holística na interface com a Educação, oferecendo subsídios para pensar processos de formação humana e formas de cuidado de si (interiorização, concentração, relaxamento, meditação, visualização criativa, etc.) aplicáveis aos processos ensino-aprendizagem em espaços escolares e não escolares;

- **BIBLIOGRAFIA:** FRANKL, V. (1971). Man's search for meaning: an introduction to logotherapy. New York: Washington Square Press.

FREUD, S. (1912). A note on the unconscious. In psycho-analysis. In:_. Proc. Soc. for Psychical Research, nº 26, pp. 312-318.

_____. (1980). O mal-estar na civilização., Rio de Janeiro: Ed. Imago. Obras Completas, Vol. XXI, pp. 81-82.

GUILLIGAN, S. (2001). A coragem de amar: princípios da psicoterapia das relações do self. Belo Horizonte: Ed. Caminhos.

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO MARXISTA I:

- **CRÉDITOS:** 2;

- **CARGA HORÁRIA:** 30hs;

- **EMENTA:** A presente disciplina visa realizar um estudo introdutório sobre as bases da constituição do pensamento materialista histórico dialético, como um instrumento relevante no entendimento da realidade, incluindo a prática educativa, acentuando os aspectos filosóficos da concepção;

- **BIBLIOGRAFIA:** ENGUITA, M. A Face Oculta da Escola: Educação e Trabalho no Capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MARX, K. & ENGELES, F. A Ideologia Alemã. Vol1. 3ª edição. Lisboa: Editorial Presença & Livraria Martins Fontes, s/d.

HEGEL, G.W.F. A Fenomenologia do Espírito. Vol.1. Vozes: Petrópolis, 2008.

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO MARXISTA II:

- **CRÉDITOS:** 2;

- **CARGA HORÁRIA:** 30hs;

- **EMENTA:** A presente disciplina visa realizar um estudo introdutório sobre as bases da constituição do pensamento materialista histórico dialético, como um instrumento relevante no entendimento da realidade, incluindo a prática educativa, acentuando os aspectos econômicos e políticos;

- **BIBLIOGRAFIA:** ENGUITA, M. A Face Oculta da Escola: Educação e Trabalho no Capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MARX, K O Capital: Crítica da Economia Política. Livro 1. Vol I. 13a edição, Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 1989.

SMITH A. A Riqueza das Nações: Investigações Sobre sua natureza e suas causas. Vol I. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

JUVENTUDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Analisar a categoria juventude à luz de abordagens contemporâneas; discutir as implicações do processo de reestruturação do Estado brasileiro para a confecção de políticas voltadas para juventude; discutir as questões referentes à juventude e o mercado laboral; avaliação das políticas públicas voltadas para a juventude;

- **BIBLIOGRAFIA:** BELLUZZO, Lilia and VICTORINO, Rita de Cássia. A juventude nos caminhos da ação pública. São Paulo em Perspectiva, vol.18, n.4, p. 8-19, out./dez., 2004.

FREITAS, Maria Virgínia de; PAPA, Fernanda de Carvalho. Políticas públicas juvenis em pauta. São Paulo: Cortez, 2003.

GONCALVES, Hebe Signorini. Juventude brasileira, entre a tradição e a modernidade. Tempo social, vol.17, n.2, p. 207-219, Nov., 2005.

LEITURA DE O MÉTODO DE EDGAR MORIN:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Leitura dos volumes 1 e 2 de Edgar Morin: “A natureza da natureza” e “A vida da vida”. Pensamento e epistemologia da complexidade. Physis e auto-eco-organização. Princípios de religação: dinâmica da vida e da matéria. A condição biocultural do homem: bio-antropoética.

- **BIBLIOGRAFIA:** MORIN, E. O paradigma perdido: a natureza humana. Lisboa: Publicações Europa-America, 1973. MORIN, E. O método 1: a natureza da natureza. Lisboa: Publicações Europa-America, 1977. MORIN, E. O método 2 : a vida da vida. Lisboa: Publicações Europa-America, 1980. MORIN, E. O método 4: as idéias: habitat, vida, costumes, organização. Porto Alegre: Sulina, 1998. MORIN, E. O método 3: o conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 1999. MORIN, E. O método 5: a humanidade da humanidade: A identidade humana. Porto Alegre: Sulina, 2002. MORIN, E.; DELGADO, C. Reinventar a educação. São Paulo: Palas Athena, 2016. MORIN, E.; PIATTELLI-PALMARINI, M. A unidade do homem (vol. I) - do Primata ao homem: continuidades e rupturas. São Paulo: Cultri, 1974. MORIN, E.; PIATTELLI-PALMARINI, M. A unidade do homem (vol. II). O Cérebro humano e seus universais. São Paulo: Cultrix, 1974. MORIN, E.; PIATTELLI-PALMARINI, M. A unidade do homem (vol. III) - Para uma antropologia fundamental. São Paulo: Cultrix, 1978. PETRAGLIA, I. C. Estudos de complexidade (vol. I). São Paulo: Xamã, 2006. VOSS, R. R. . Religação dos aspectos de natureza e cultura na formação humana. Filosofia e Educação, v. 9, p. 149-173, 2017. VOSS, R. R. . Educação, complexidade e sistema de criação de valores humanos. Revista Brasileira de Lingüística, v. 1, p. 37/52, 2007. VOSS, R. R. . Por uma pedagogia complexa: a reforma do sujeito cognoscente em Tsunessaburo Makiguchi. Aprender. v. 3, p. 79-100, 2005.

LINGUAGEM E AVALIAÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 3;

- **CARGA HORÁRIA:** 45hs;

- **EMENTA:** Concepções de avaliação. Avaliação institucional e da aprendizagem. Concepções de língua e sua inter-relação com a avaliação. Avaliação e currículo de língua portuguesa. Análise crítica dos principais modelos, instrumentos e formas de registro de avaliação no ensino da língua materna. Práticas de leitura, produção de texto, oralidade, conhecimentos lingüísticos e sua avaliação. Avaliação no livro didático de língua portuguesa;

- **BIBLIOGRAFIA:** ALLIENDE, F. e CONDEMARÍN, M. Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

DELL’ISOLA, R. L. P. A avaliação da leitura de textos no ensino de língua portuguesa. Em: DELL’ISOLA, R. L. P. e MENDES, E. A. M. (orgs.), Reflexões sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 1997, pp. 53-58.

EVANGELISTA, A. A. M. e outros. Professor-leitor, aluno-autor: reflexões sobre a avaliação do texto escolar. Cadernos CEALE (Centro de Estudos em Alfabetização, Leitura e Escrita), vol. 3, ano 2, Belo Horizonte: UFMG-FAE; Formato, out./1998.

GARCIA, R. L. (org.). Alfabetização dos alunos das classes populares – ainda um desafio.

2.ed., São Paulo: Cortez, 1993.

GERALDI, J. W. Da redação à produção de textos. Em: CHIAPPINI, L. (coord. geral). Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997, vol. 1 (Aprender e ensinar com textos de alunos), pp. 17-24.

_____. Escrita, uso da escrita e avaliação. Em: GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997, pp. 127-131.

LEAL, T. F. Intencionalidades da avaliação na língua portuguesa. Em: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J. e ESTEBAN, M. T. (orgs.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003, pp. 19-31.

LOUZADA, M. S. O. O ensino da norma na escola. Em: MURRIE, Z. F. (org.). O ensino de português do primeiro grau à universidade. 3 ed., São Paulo: Contexto, 1994, pp. 11-21.

MARCUSCHI, E. Avaliação da língua portuguesa: pressupostos básicos. Em: MARCUSCHI, E. (org.). Formação do educador, avaliação e currículo. Recife: Editora da UFPE, 1999, pp. 163-183.

_____. e SUASSUNA, L. (Orgs.). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MURRIE, Z. F. Reflexões sobre o ensino/aprendizagem de gramática. Em: _____. (org.). O ensino de português do primeiro grau à universidade. 3 ed., São Paulo: Contexto, 1994, pp. 65-77.

RUIZ, E. M. S. D. A “interpretação do texto” no livro didático de português. Em: Leitura – teoria e prática, ano 07, no 11, jun./1988, pp. 07-14.

_____. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SUASSUNA, L. Linguagem como discurso – implicações para as práticas de avaliação. Tese de doutorado em Lingüística. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. 2004. Mimeo.

LINGÜÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Objeto, método e pressupostos teóricos da Lingüística. As diferentes correntes de estudos da linguagem e os paradigmas do século XX.

Lingüística imanente e lingüística do uso. Heterogeneidade da língua e suas interfaces com aspectos sócio-históricos, políticos e

Ideológicos. A pesquisa em Lingüística. Contribuições dos estudos lingüísticos para o ensino de Língua Portuguesa: Sociolingüística; Lingüística Textual; Análise do Discurso; Psicolingüística; Pragmática; Gramática Tradicional; Análise da Conversação;

- **BIBLIOGRAFIA:** ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. Muito além da gramática - por um ensino sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BATISTA, A. A. G. A gramática e o ensino do português. Em: Leitura – teoria e prática, ano 10, no 17, jun., 1991, pp. 29-38.

BRITTO, L. P. L. A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: ALB – Mercado de Letras, 1997.

FRANCHI, C. Criatividade e gramática. Em: Trabalhos em lingüística aplicada, Campinas, no 9, 1987, pp. 5-46.

GERALDI, J. W. Ensino de gramática x reflexão sobre a língua. Em: Linguagem e ensino – exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996, pp. 129-136.

MORAES, E. M. M. A gramática na aula de português. Em: Leitura – teoria e prática, ano 19, no 36, dez., 2000, pp. 22-46.

MORAIS, A. G. Monstro à solta ou... "análise linguística" na escola: apropriações de professoras das séries iniciais ante as novas prescrições para o ensino de "gramática". Anais da 25a. Reunião Anual da ANPED. Caxambu, MG, 2002, GT 10 (Alfabetização, leitura e escrita).

MURRIE, Z. F. Reflexões sobre o ensino/aprendizagem de gramática. Em: _____. (org.). O ensino de português do primeiro grau à universidade. São Paulo: Contexto, 1994, pp. 65-77.

METODOLOGIA DA PESQUISA EDUCACIONAL:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Pesquisa enquanto princípio científico e instrumento de produção do conhecimento. Estudo dos fundamentos, métodos e técnicas de abordagem científica da pesquisa em educação;

- **BIBLIOGRAFIA:** ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

BACHELARD, Gaston. A chama da Vela. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

BOGDAN, R.C. e BIKLEN, S.K. Investigação Qualitativa em Educação. Porto. Porto Editora. LDA. 1994.

GAMBOA, S. S. Quantidade-Qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: FILHO, J. C. dos S. F; GAMBOA, S. S (org.). Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2002. p. 84-110.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 5.ed., São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época; v.42).

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de S. Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde. 7. Edição. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA EM PRESSUPOSTOS INVESTIGATIVOS E DA EXPERIMENTAÇÃO

- **CRÉDITOS:** 04;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs

- **EMENTA:** Estudo do conceito e aplicação da experimentação como estratégia de ensino investigativo e problematizador, demarcando sua atuação no ensino das Ciências da Natureza no processo histórico e político educacional no Brasil.

- **BIBLIOGRAFIA:** ARAÚJO, M. S. T.; ABIB, M. L. V. S. Atividades Experimentais no Ensino de Física: diferentes enfoques, diferentes finalidades. Revista Brasileira de

Ensino de Física, São Paulo, v.25, n. 2, p.176-193, 2003.

BARRA, V. M.; LORENZ, K. M. Produção de materiais didáticos de Ciências no Brasil, período: 1950 a 1980. *Ciência e Cultura*, v. 38, n. 12, p.1972- 1983, 1986. p.1972,1973.

BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v.19, n.3, p.291-313, 2002.

CACHAPUZ, A. F. Por um Ensino Relevante da Química: que papel para o trabalho experimental? *Boletim da Sociedade Portuguesa de Química*, Lisboa: Sociedade Portuguesa de Química, 36, 1989.

CARVALHO, A. M. P. et al. Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 2005. 199p.

CERRI, Y. L. N. S.; TOMAZELLO, M. G. C. Crianças aprendem melhor ciências por meio da experimentação. In: PAVÃO, A. C. & FREITAS, D. (Orgs.) *Quanta Ciência há no Ensino de Ciências*. São Carlos: EDUFSCar, p. 71-78, 2008. p. 71.

GALIAZZI, M. C. et al. Objetivos das atividades experimentais no ensino médio: a pesquisa coletiva como modo de formação de professores de ciências, *Ciência & Educação*, v. 7, n.2, p. 249- 264, 2001.

GASPAR, A.; MONTEIRO, I. C. C. Atividades experimentais de demonstração em sala de aula: uma análise segundo o referencial da teoria de Vigotsky. *Investigações em Ensino de Ciências*, v.10, n.2, p. 227-254, 2005, p. 227,228.

GIL-PEREZ, D. et al. *A necessária renovação do ensino das ciências*. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

GIORDAN, M. O Papel da Experimentação no Ensino de Ciências. *Química Nova na Escola*. v.10, p.43-49,1999.

LIMA, K. E. C. DISCURSO DE PROFESSORES E DOCUMENTOS SOBRE O EXPERIMENTO NO CECINE (CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DO NORDESTE) NAS DÉCADAS DE 1960 E 1970. Tese do Programa de Pós-Graduação em Educação – CENTRO DE EDUCAÇÃO – UFPE, Recife, 2015.

LIMA, K. E. C.; TEIXEIRA, F. M. A epistemologia e a história do conceito experimento/experimentação e seu uso em artigos científicos sobre ensino das ciências, 8., 2011, São Paulo, Atas do VIII ENPEC Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências São Paulo: Unicamp, 2011. p. 355-1.

MEDEIROS, M. D. F.; FREITAS, B. S. P.; MOTOKANE, M. T. Indicadores de Alfabetização Científica em Aulas com Atividades Experimentais. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 10., 2015, São Paulo: ABRAPEC, 2015. p. EA-15-3.

MORAES, R. O significado de experimentação numa abordagem construtivista: o caso do ensino de ciências. In: BORGES, R. M. R.; MORAES, R. (Org.). *Educação em Ciências nas séries iniciais*. Porto Alegre: Asgra Luzzatto, 1998. 222p. ISBN 85-241-0582-8. p. 38.

NARDI, R. Memórias da educação em Ciências no Brasil: a pesquisa em ensino de Física. *Investigações em Ensino de Ciências*, v.10, n.1, p. 63- 101, 2005.

OLIVEIRA, J. R. S. Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de ciências: reunindo elementos para a prática docente. *Acta Scientiae*, v.12, n.1, p. 139-153, jan./jun. 2010. p. 147, 149, 151.

SAMPAIO, A. F.; PORTO, F. S. Experimentação problematizadora no ensino de ciências: uma abordagem envolvendo licenciandos de Ciências Naturais e alunos do Ensino Médio. Revista da SBenBio, n.9, 2016. Disponível em: www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/.../renbio-9/pdfs. Acesso em: 07/2017.

SOARES, G. F. A.; GONÇALVES, T. V. O. Experimentação e alfabetização científica: uma prática ao ensinar ciências nos anos escolares iniciais. Revista da SBenBio, n.9, 2016. Disponível em: www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/.../renbio-9/pdfs. Acesso em: 07/2017.

SUART, R. C.; MARCONDES, M. E. R. Atividades experimentais investigativas: habilidades cognitivas manifestadas por alunos do Ensino Médio. Revista da SBenBio, n.9, 2016. Disponível em: www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/.../renbio-9/pdfs. Acesso em: 07/2017.

TEIXEIRA, F. M. Uma análise das implicações sociais do ensino de Ciências no Brasil dos anos 1950-1960. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 12, n. 2, p.269-286, 2013.

PAIDÉIA, CULTURA E DEMOCRACIA:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Análise da Paidéia com vistas a uma problematização dos modelos hegemônicos de formação humana. Teorias da educação do Iluminismo e os modelos de racionalidade pedagógica. Racionalização, diferenciação, emancipação e a crítica pós-estruturalista ao sujeito da educação;

- **BIBLIOGRAFIA:** ANDRADE, M.M. A vida comum. Espaço, cotidiano e cidade na Atenas clássica. Belo Horizonte, DP&A, 2002.

BUBER, M. Que es el hombre. México, Fondo de Cultura Económica. 1995.

CASTORIADIS, Cornelius. Post-scriptum sobre a insignificância: entrevista a Daniel Mermet. Tradução por Salma Tannus Muchaail e Maria Lucia Rodrigues. São Paulo: Veras Editora, 2001.

CURY, C.R.J.; TOSTA, S.F. (orgs.). Educação, cidade e cidadania. Leituras de experiencias socioeducativas. Belo Horizonte, Autentica, 2007.

PEDAGOGIA E ESPIRITUALIDADE:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Análise crítica e histórica da idéia de Pedagogia, comensurando-a com a compreensão de ser humano em seus aspectos de ser e de enteléquia. Análise das principais concepções de Educação e Espiritualidade da Paidéia, do Helenismo, da Antiguidade Oriental, da Cristandade e do Iluminismo;

- **BIBLIOGRAFIA:** JAEGER, Werner. Paidéia – a formação do homem grego. Tradução: Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KANT, Immanuel. Sobre a Pedagogia. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1996.

KONINCK, Thomas de. Filosofia da Educação – ensaio sobre o devir humano. Tradução: Márcio Anatole de Sousa Romeiro. São Paulo: Paulus, 2007.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE I:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Introdução às metodologias da pesquisa qualitativa e empírica, relevantes para a temática Educação e Espiritualidade, e acompanhamento de elaboração de projetos de pesquisa no que diz respeito à delimitação do objeto, formulação de problema e objetivos de pesquisa;

- **BIBLIOGRAFIA:** GADAMER, H-G. Elogio da Teoria. Tradução. João Tiago

Proença; revisão Artur Morão. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2001.

HABERMAS, J. Dialética e hermenêutica. Trad. Álvaro Valls. Porto Alegre: L&PM, 1987.

HERMAN, Nadja. Hermenêutica e dialética. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 (Col. O que você precisa saber sobre).

PESQUISA EM EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE II:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Aprofundamento das metodologias da pesquisa qualitativa e empírica, relevantes para a temática Educação e Espiritualidade, e acompanhamento de elaboração de projetos de pesquisa no que diz respeito à formulação e procedimentos de pesquisa;

- **BIBLIOGRAFIA:** CESAR, Constança M. (org.) A hermenêutica francesa: Paul

Ricouer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002 (Coleção: Filosofia – 140).

HUSSERL, E. A crise da humanidade europeia e a filosofia. Introdução e tradução de Urbano Zilles. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

MERLEAU-PONTY, M.. Fenomenologia da percepção. Trad. Carlos Alberto R. de Moura. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE III:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Atividade de socialização e discussão de pesquisas da área de Educação e Espiritualidade;

- **BIBLIOGRAFIA:** A bibliografia é organizada a cada semestre em que a disciplina está sendo oferecida, de acordo com as temáticas atuais selecionadas.

PESQUISA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA I:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Estudo das categorias de análise da prática pedagógica e formação do professor: currículo e cultura; prática e formação docente; interdisciplinaridade;

- **BIBLIOGRAFIA:** ARENDT, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1991.

BECKER, Fernando. Epistemologia do Professor: O cotidiano da escola. Petrópolis : Vozes, 1985.

BEREINSTEIN, B. A Estrutura do discurso pedagógico. Petrópolis; Vozes, 1996. Borges, C. Saberes docentes: diferentes tipologias e classificação de um campo de pesquisa.

Revista Educação & Sociedade N. 74, Campinas: Cedes, 2001.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

DOKK-JR, W. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ENGUITA, M. F. A Face. Trabalho, Escola, Ideologia. Marx e a crítica a Educação. Porto Alegre : Artes Médicas, 1993.

FREITAS, Luiz Carlos. Projeto Histórico, Ciência Pedagógica e Didática. Educação e Sociedade, 1987 (27), p. 122 a 140.

GAMBOA, Silvio Sanches (Org). Pesquisa educacional: quantidade - qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

GIROUX, Henry. Escola Crítica e Política Cultura. São Paulo : Cortez, Autores Associados. 1992.

LÜDKE, M.; ANDRE, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, J. Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poíesis. São Paulo: Cortez,1992.

MINAYO. Maria Cecília de S. (Org) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995.

Moreira, A. F. Propostas curriculares alternativas: limites e avanços. Revista Educação & Sociedade N. 73, Campinas: Cedes, 2000.

MOREIRA, Antonio Flávio B. Currículo: questões atuais. São Paulo: Papyrus, 1997.

MOREIRA, Antonio Flávio B. Didática e currículo: questionando fronteiras . In. Currículo, conhecimento e formação docente. Educação & Realidade. Porto Alegre: v. 23 n. 2 Jul/dez 1998.

PENIN, Sonia I. de Souza. Cotidiano e escola. a obra em construção. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

PRADA, Luis Eduardo Alvarado. Formação participativa de docentes em serviço. Taubaté: Cabral Universitária, 1997.

PUCCI, Bruno (Organizador). Teoria Crítica e Educação. Petrópolis : Vozes, São Carlos, SP, EDUFSCAR, 1994.

SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SANTOS, Boaventura de Souza. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. In. Revista da Sociologia da USP. São Paulo: Tempo Social, nov. 1994, v. 5, nºs 1-2.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. O discurso pedagógico: relação conteúdo- forma. Teoria & Educação. Porto Alegre: 1992, 5.

Severino, A. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente e dois atrás, in: Ferreira, N. e Aguiar, M. (orgs.) Gestão da educação: impasses, perspectiva e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000. SEVERINO, Antonio Joaquim. Da possibilidade do estatuto científico da didática: um olhar filosófico. Trabalho apresentado no VII ENDIPE, na Mesa Redonda: Fundamentos epistemológicos da didática, 1996, mimeo.

SILVA, Celestino A. da. Formação do educador. São Paulo: Editora UNESP, 1996, v. 3.

SILVA, T. T. (org.). Teoria Educacional crítica em tempos pós-modernos. Porto Alegre : Artes Médicas, 1993. SILVA, T. T. & GENTILI, P. A. A. Neoliberalismo, qualidade total e Educação. Petrópolis : Vozes, 1995.

SILVA, Waldeck e CHAVES, 'Iduína Mont' (Orgs.). Formação de professor. Narrando, refletindo, intervindo. Rio de Janeiro: Quartet; Intertexto, 1999.

SODRÉ, Muniz. Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos. Petrópolis RJ: Vozes, 1996.

TERRIEN, Jacques. O saber social da prática docente. Fortaleza, 1993 (mimeo).

TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas S/A, 1994.

PESQUISA EM FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Fundamentos teóricos e práticos da pesquisa em história da educação. Constituições filosóficas da educação.

- **BIBLIOGRAFIA:** BECK, Nestor. Pedagogia - Do senso comum à Ciência da Educação. Educação. Porto Alegre, n.24, ano XVI, 1993, p.47-52.

BELLO, Ruy. Subsídios para a História da Educação em Pernambuco. Recife : SEC, 1978.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Th. A construção social na realidade. Paz e Terra, 1978.

BORGES, Bento Itamar. O problema da justificação das teorias - do fundamento último à fundamentação provisória. Educação e Filosofia. Uberlândia, 2(4):109-125, jan./jun. 1988.

BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Moderna. São Paulo : Companhia das Letras, 1989,

CORETH, Emerich. Questões fundamentais da Hermenêutica. São Paulo, 1973. ESTRELA, Albano. Pedagogia, ciência da educação? Porto : Porto Editora, 1992. FENELON, Déa . Pesquisa em História: perspectivas e abordagens. In: FENELON, Déa (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo, Cortez, 1989.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo : Companhia das Letras, 1986.

LE GOFF, J. e NORA, P. Historia: novos problemas. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1976.

_____. Historia: novas abordagens. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1976.

_____. Historia: novos objetos. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1976.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da Educação e da Pedagogia. 14a edição. São Paulo : Nacional, 1983.

MOSQUERA, Juan José Mourifio. Educação: emergência do seu processamento epistemológico. Educação. Porto Alegre, ano XVII, n. 27: 7-13, 1994.

NUNES, Clarice (org.). O passado sempre presente. São Paulo : Cortez.

1992. (Questões da nossa época; V. 4).

RÖHR, Ferdínand. Questões epistemológicas e construção do conhecimento. Recife, 1995. (mimeo).

SANTOS, Laura Ferreira dos. O caso da Educação desfundamentada. Revista Portuguesa de Educação. 6(1):53-70. Universidade do Minho, Portugal, 1993. SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum a consciência filosófica. São Paulo : Cortez, 1980.

_____. Sobre a natureza e a especificidade da Educação. Em Aberto. v. 22, ano 3, 1984.

VIEIRA, Ma. do Pilar de A. e outros. A pesquisa em História. São Paulo : Ática, 1989.

VILLALOBOS, Maria da Penha. Os fundamentos de uma Pedagogia. Didática. São Paulo, 16:19-27,1980. 81.

PESQUISA EM FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Relações entre pedagogia e áreas afins. Constituições teórico-pedagógicas da modernidade.

- **BIBLIOGRAFIA:** BUFFA, Ester. Contribuição da história para o enfrentamento dos problemas educacionais contemporâneos. Em Aberto. Brasília, a. 9, n. 47, jul./set. 1990, p. 13-19.

CANIVEZ, P. Educar o cidadão? São Paulo : Papirus, 1991.

CAREY, J. Os intelectuais e as massas. São Paulo : Ars poetica, 1993.

CHAUÍ, Marilena. Conformismo e Resistência. São Paulo : Brasiliense, 1984.

DEMO, Pedro. A sociologia crítica e a Educação - contribuições das ciências sociais para a Educação. Em Aberto. Brasiliense, 9(46):12-31, abr./jun. 1990.

FOUCAULT, M. Os intelectuais e o poder. In: Microfísica do poder. Rio de Janeiro: McGrall, 1985.

FREITAS, Luiz Carlos de. Projeto histórico, ciência pedagógica e didática. Educação e Sociedade. São Paulo, 9(27):122-140, set. 1987.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. Uma contribuição da história para uma história da educação. Em Aberto. Brasília. jul./set. 1990, p. 29-35.

LOURO, Guacira Lopes. A história (oral) da educação: algumas reflexões. Em Aberto. Brasília, a. 9, n. 47, jul./set. 1990, p. 21-28.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia, exercício do filosofar e prática educativa. Em Aberto. Brasília, a. 9, n. 45, jan./mar. 1990, p. 35-43.

MOREIRA LEITE, D. O caráter nacional brasileiro. São Paulo : Pioneira, 1976.

MOTA, C. G. Ideologia da cultura brasileira. São Paulo : Ática, 1978.

NUNES, Clarice. História da Educação: espaço do desejo. Em Aberto. Brasília, MEC/INEP. Ago. 1991.

PRESTES, Nadia Maria Hermam. A Educação, a razão, e a autonomia. Educação e Filosofia. Uberlândia, 7(13):61-70, jan./jun., 1993.

SAODER, E. As "classes populares" no pensamento sociológico brasileiro. In: CARDOSO, R. A aventura antropológica. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1978.

SAVIANI, Dermeval. Contribuições da filosofia para a educação. Em Aberto. Brasília, ano 9, n. 45, jan./mar. 1990, p. 3-9.

_____. Dimensão filosófica da Educação. PUC-SP, 1971.

_____. Educação e participação no processo político (escola, cidadania e transição democrática). La Educacion, v.30, n.100, p.30-40, 1986.

SEVERINO, Antonio Joaquim. A contribuição da filosofia para a educação. Em Aberto. Brasília, a. 9, n. 45, jan./mar. 1990, p. 19-25.

VON ZUBEN, Newton Aguires. Filosofia e educação. Em Aberto. Brasília, a. 9, n. 45, jan./mar. 1990, p. 11-18.

WARDE, Mirian Jorge. A favor da educação, contra a positivização da filosofia. Em Aberto. Brasília, a. 9, n. 45, jan./mar. 1990, p. 27-33.

_____. Contribuição da História para a Educação. Em Aberto. n. 47, v. 9, p.2-11, jul./set. 1990. 82.

PESQUISA EM FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO III:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Relações entre pedagogia e áreas afins. Constituições teórico-pedagógicas da modernidade.

- **BIBLIOGRAFIA:** ARAÚJO, José Carlos Souza. Em busca dos fundamentos filosóficos da educação nova. Educação e Filosofia. Uberlândia, 1(1):25-34, jul./dez., 1986.
- ARROYO, M. Educação e exclusão da cidadania. In: BUFFA, Ester (org). Educação e cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo : Cortez, 1992.
- BRANDÃO, C. R. O que é Educação. São Paulo : Brasiliense, 1982.
- CARNEIRO LEÃO, Antonio. Problemas da Educação. 2a ed. Rio de Janeiro : A. J. Castilho, 1919.
- FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo : Cortez, 1991.
- _____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1975.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Projeto histórico, ciência pedagógica e didática. Educação e Sociedade. São Paulo, 9(27):122-140, set. 1987.
- GADOTTI, M. Educação e Poder: uma introdução à pedagogia do conflito. São Paulo : Cortez, 1984.
- GARCIA, Walter, (org.). Inovação Educacional no Brasil. São Paulo : Cortez, 1980.
- LIBÃNEO, José Carlos. O Ato pedagógico em questão - o que é preciso saber. Interação. Goiânia, 17(1-2): I 1-1 25, jan./dez., 1993.
- NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na Primeira República. São Paulo: EPU/MEC, 1976.
- ROMANELLI, Otaiza. História da Educação no Brasil: 1930-1973. Petrópolis : Vozes, 1982.
- SABÓIA, Beatriz. A filosofia gramsciana e a educação. Em Aberto. Brasília, a. 9, n. 45, jan./mar. 1990, 45-56.
- SAVIANI, Dermeval. Educação e pós-modernidade. Educação e questões da atualidade. São Paulo : Livros de Fato, Cortez, 1991._____. Escola e democracia. São Paulo : Cortez, 1987.
- MOREIRA LEITE, D. O caráter nacional brasileiro. São Paulo : Pioneira, 1976.
- ARAÚJO, José Carlos Souza. Em busca dos fundamentos filosóficos da educação nova. Educação e Filosofia. Uberlândia, 1(1):25-34, jul./dez., 1986.
- ARROYO, M. Educação e exclusão da cidadania. In: BUFFA, Ester (org). Educação e cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo : Cortez, 1992.
- BRANDÃO, C. R. O que é Educação. São Paulo : Brasiliense, 1982.
- CARNEIRO LEÃO, Antonio. Problemas da Educação. 2a ed. Rio de Janeiro : A. J. Castilho, 1919.
- FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo : Cortez, 1991.
- _____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1975.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Projeto histórico, ciência pedagógica e didática. Educação e Sociedade. São Paulo, 9(27):122-140, set. 1987.
- GADOTTI, M. Educação e Poder: uma introdução à pedagogia do conflito. São Paulo :

Cortez, 1984.

GARCIA, Walter, (org.). Inovação Educacional no Brasil. São Paulo : Cortez, 1980.

LIBÃNEO, José Carlos. O Ato pedagógico em questão - o que é preciso saber. Interação. Goiânia, 17(1-2): I | 1-1 25, jan./dez., 1993.

NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na Primeira República. São Paulo: EPU/MEC, 1976.

ROMANELLI, Otaiza. História da Educação no Brasil: 1930-1973. Petrópolis : Vozes, 1982.

SABÓIA, Beatriz. A filosofia gramsciana e a educação. Em Aberto. Brasília, a. 9, n. 45, jan./mar. 1990, 45-56.

SAVIANI, Dermeval. Educação e pós-modernidade. Educação e questões da atualidade. São Paulo : Livros de Fato, Cortez, 1991. _____. Escola e democracia. São Paulo : Cortez, 1987.

PESQUISA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA II:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação; organização e sistematização dos dados e fatos da realidade escolar, circunscritos nas temáticas específicas: o currículo escolar, o processo de trabalho pedagógico, estágio e prática de uma representação social na educação e formação dos profissionais da educação;

- **BIBLIOGRAFIA:** ALMEIDA, Maria Isabel. Os professores diante das mudanças educacionais. In. JUNIOR, Celestino Alves da Silva e BICUDO, M. A. VIGGIANI. Formação do educador e avaliação educacional: organização da escola e do trabalho pedagógico. São Paulo: UNESP, 1999, Seminários & Debates, v. 3.

ALVES, Nilda. Trajetórias e redes na formação de professores. Rio de Janeiro: DP & Editora, 1998.

ANDRÉ, Marli E. D. A. A Pesquisa na didática e na prática de ensino. In. CANDAU, Vera. Rumo a uma Nova Didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

ANDRÉ, Marli E. D. A. A contribuição da pesquisa etnográfica para a construção do saber didático. In. OLIVEIRA, Rita N. Sales. Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

APPEL, Michael W. Conhecimento oficial. A educação democrática numa era conservadora. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

ARROYO, M. G. O trabalho docente como síntese: da prática empírica à construção de uma nova política. Conferência proferida no V Encontro Nacional de Didática e Prática do Ensino. Belo Horizonte, 1989.

BARRETO, Elba Siqueira. Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas SP: Autores Associados, 1998.

BRANDÃO, Zaia (org.) A crise dos paradigmas e a educação. São Paulo: Cortez, 1997 (Coleção questões de nossa época, nº 35).

BRZEZINSKI, Iria (Org.) LDB interpretada: diversos olhares se intrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

BURNHAM, Teresinha Fróes. Complexidade, multireferencialidade, subjetividade: três referências polêmicas para a compreensão do currículo escolar. In. Em Aberto, Brasília,

ano 12, abr./jun., nº 58.

Canário, R. (org.) Formação e situações de trabalho. Porto: Porto Editora, 1997.

CANCLINI, Nestor García. Consumidores e cidadãos. Conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

CANDAU, Vera Maria. Pluralismo Cultural, Cotidiano Escolar e Formação de Professores . In. Anais da VIII ENDIPE. Formação e Profissionalização do Educador. Florianópolis, 1996, v. II.

CAVACO, Maria Helena. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In. Nóvoa, António. Profissão professor. Lisboa: Porto, 1995.

COSTA, Marisa C. Vorraber. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre: Sulina, 1995.

Dubar, C. Formação, trabalho e identidades profissionais. In: Canário, R. (org.) Formação e situações de trabalho. Porto: Porto Editora, 1997.

ESTEVE, José M. Mudanças sociais e função docente. In. NÓVOA, António. Profissão professor. Lisboa, Porto Editora, 1995.

ESTRELA, Albano. Pedagogia, ciência da educação? Portugal: Porto Editora, LDB, 1992.

FEATHERSTONE, Mike. Cultura global. Nacionalismo, globalização e modernidade. Petropolis: Vozes, 1994.

FREITAS, L. C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Tese de Livre docencia. Faculdade Educação/UNICAMP, 1994.

FREITAS, Paulo. Pedagogia da indignação. Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FUSARI, J. C., Rios, T.A. Formação continuada dos profissionais do ensino. In. Cadernos CEDES, Campinas, 1996, nº 36.

Lellis, I. Do ensino de conteúdos aos saberes do professor: mudança de idioma pedagógico? Revista Educação & Sociedade N. 74, Campinas: Cedes, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRE, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais. Pesquisa quantitativa e qualitativa São Paulo: Pioneira, 1998.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 3. ed. Tradução por Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry (Org.). Pesquisa social - métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Afias, 1999.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências na transição para uma Ciência à pós-moderna. In. Estudos Avançados USP. São Paulo, maio/agosto 1988, v. 2, nº2.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, L. H. & AZEVEDO, J. C. Paixão de aprender I e II. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.

THADEU, Tomaz e MOREIRA, Flávio (org). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo : Cortez, 1994.

Therrien, J. Loiola e F. Experiência e competência no ensino: pistas de reflexões do trabalho docente. Revista Educação & Sociedade N. 74, Campinas: Cedes, 2001.

PESQUISA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA III:

- CRÉDITOS: 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Estudo das relações entre os projetos históricos, projetos de escolarização e as tendências recentes da produção do conhecimento científico sobre formação de professor e prática pedagógica;

- **BIBLIOGRAFIA:** ANDERY, Maria A . (Org.) Para Compreender a Ciência. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

ARROYO, M. G. O trabalho docente como síntese: da prática empírica à construção de uma nova política. Conferência proferida no V Encontro Nacional de Didática e Prática do Ensino. Belo Horizonte, 1989.

CHALMERS, Alan. A Fabricação da Ciência. São Paulo: UNESP, 1994.

CHAUÍ, M. Conformismo e Resistência. São Paulo: Brasiliense, 1996.

COELHO, Lígia Martha Coimbra. Nova legislação educacional e formação de profissionais da educação: rumos e prumos . In. SILVA, Waldeck Carneiro (Org.). Formação professor: narrando, refletindo, intervindo. Rio de Janeiro: Quartet; Niterói: Intertexto, 1999.

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1995.

DEMO, Pedro. Pesquisa e Construção de Conhecimento. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1994.

FORQUIN, Jean Claude. Escola e cultura. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FRIGERIO, Graciela. ¿Las reformas educativas reforman las escuelas o las escuelas reforman las reformas?, Notas para un intercambio de trabajo, Documento de Trabajo: Educación y Prospectiva -UNESCO-OREALC: Chile, 2000.

GATTI, B. A Formação docente: o confronto necessário professor x academia . In. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, maio/1992, n. 81.

GIROUX, Henry . Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GIROUX, Henry. e McLaren. Formação do professor como uma esfera contrapública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In. MOREIRA, Antonio Flávio et al. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

GOMEZ, A. I. Perez. O Pensamento prático do professor. a formação do professor como profissional reflexivo. In. NÓVOA, António. Os Professores e a sua formação. Portugali Publicações Dom Quixote. Instituto de Inovação Educacional. Nova Enciclopédia, 1992.

JOHNSON, Richard. O que é, afinal, estudos culturais?. In. SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). O que é, afinal, estudos culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica. Teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

KULLOK, Maísa Gomes Brandão. Formação de professores para o próximo milênio: no "locus"? São Paulo, 1998. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade de São Paulo

LEITE, Siomara Borba. Consideração em torno do significado do conhecimento. In MOREIRA, Antonio Flávio B. Conhecimento educacional e formação do professor. Campinas: SP, 1994.

Lüdke, Menga. O professor, seu saber e sua pesquisa. Revista Educação & Sociedade N. 74, Campinas: Cedes, 2001.

NUNES, Marilene. Trabalho docente e sofrimento psíquico: proletarização e gênero. São Paulo, 1999. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de Discurso: princípios e procedimentos- Campinas, SP: Pontes, 2000

Quiroz, G. Professores: entre saberes e práticas. Revista Educação & Sociedade N. 74, Campinas: Cedes, 2001.

SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. Globalização, multiculturalismo e currículo. In. MOREIRA, Antonio F. B. (org.) Currículo: questões atuais. São Paulo: PAPIRUS, 1997.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. Saberes escolares e o mundo do trabalho. In. FERRETTI, Celso J. Jr., SILVA, João dos Reis, OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Orgs.). Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?. São Paulo: Xamã, 1999

SCHWARTZMAN, Simon. A redescoberta da cultura. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1997.

SILVA, Rinalva C. (Org.) Educação para o século XXI: dilemas e perspectivas. Piracicaba: Editora Unimep, 1999

SILVA, Tomaz Tadeu.. (Org.) Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

TARDIF, M. & LESSARD. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. In. Teoria & Educação. Porto Alegre, nº 4, 1991

VEIGA, Alfredo (Org.). Crítica pós-estruturalista e educação. Porto Alegre: Sulina 95.

Weber, Silke. Como e onde formar professores: espaços de confronto. Revista Educação & Sociedade n. 70, Campinas: CEDES, 2000.

WEBER, Silke. O Professorado e o papel da educação na sociedade. São Paulo: Papirus, 1996.

PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO I:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Fundamentos teórico-práticos da pesquisa em Planejamento, Política e Gestão da Educação; as distintas abordagens sobre o papel do Estado na regulação das sociedades; a política educacional como política pública; o público, o privado, as políticas sociais e a educação no Brasil;

- **BIBLIOGRAFIA:** AZEVEDO, Janete M^a Lins de. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997.

AZEVEDO, Janete M^a Lins de. As políticas sociais e a cidadania no Brasil. Educação e Sociedade, nº 28. São Paulo : Cortez Editora, 1988.

AZEVEDO, Janete M^a Lins de. Rumos da educação democrática sob o signo do autoritarismo. Um estudo sobre a política educacional no Brasil. Campina : IFCH/UNICAMP, 1994.

BOBBI, N; MATTEUCCI, N. e PASQUINO, G . (org.) Dicionário de Política. Verbete Estado

do Bem-Estar Social. Brasília : Ednub, 1992.

BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia. Uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986

BORON, Atílio. Estado, capitalismo e democracia na América Latina. São Paulo : Paz e Terra, 1994.

BOUDON, R. e BOURRICAUD, F. (orgs.) Dicionário Crítico de Sociologia Verbetes Desigualdades.. R. São Paulo : Ática, 1993.

BRZEZINSKI, Iria. (org.) LDB Interpretada. Diversos Olhares. São Paulo: Cortez, 1997.

CARNOY, Martin. Estado e teoria política. Campinas : Papyrus, 1986.

COIMBRA, Marcos A. 1987. "Abordagens teóricas ao estudo das políticas sociais." In: Sérgio Abranches et al. Política social e combate à pobreza, Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

CUNHA, Luiz Antonio. "Educação pública: os limites do estatal e do privado". In: Portella, Romualdo (org.) Política Educacional: impasses e alternativas. São Paulo : Cortez, 1995.

CUNHA, Luiz Antonio.. Educação Estado e Democracia no Brasil. São Paulo : Cortez, 1991.

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1989.

FERREIRA, Rosilda A. A Pesquisa Científica na Ciências Sociais. Recife: Ed. da UFPE, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo : Cortez, 1995.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica. Teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAMOUNIER, Bolivar. Análise de Políticas Públicas: quadro teórico-metodológico de referência.: Textos IDESP, São Paulo, 1982.

MARSHALL, T. H.. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro : Zahar, 1967.

MISHRA, R.. Society and social policy: theories and practice of Welfare. Londres : MacMillan Press, 1977.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 3. ed. Tradução por Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1999.

MULLER, Pierre. 1985. "Un schéma d'analyse des politiques sectorielles". Revue Française de Science Politique, vol. 35, n. 2.

O'DONNELL, Guillermo e OSZLAK, Oscar. 1974 Políticas públicas y Estado en America Latina. Algunas sugerencias para su estudio. Buenos Aires (mimeo).

OFFE, Claus 1984. "Critérios de racionalidade e problemas funcionais da ação político-administrativa". In C. Offe, Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro.

SANTOS, W. Guilherme dos . Cidadania e justiça. Rio de Janeiro : Campos, 1979.

SAVIANI, Dermeval. Educação e questões da atualidade. São Paulo: Cortez, 1991

TEDESCO, Juan Carlos. "El rol del Estado en la educación". In: M^a L. Franco e Dagmar Ribas (orgs.) Final do século: desafios da educação na América Latina. São Paulo : Editora, 1990.

VACCA, Giuseppe. 1991. "Estado e mercado, público e privado." Lua Nova, São Paulo, CEDEC, n. 24.

PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO II:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Aprofundamento dos referenciais teórico-metodológicos que dão suporte às investigações na área de Planejamento, Política e Gestão da Educação, por meio da revisão da literatura pertinente e desenvolvimento de atividades práticas de pesquisa;

- **BIBLIOGRAFIA:** ANPAE - INEP. O Estado da Arte em Política e Gestão da Educação no Brasil. 1991 à 1997. Brasília: ANPAE, 1999.

APPLE, M. W. "Construindo a Audiência Cativa: Neoliberalismo e Reforma Educacional". Novas Políticas Educacionais: Críticas e Perspectivas. Programa de estudos Pós-graduados em Educação, PUC, São Paulo. 1998.

ARRETCHE, Marta, T. S. Mitos da Descentralização: Mais Democracia e Eficiência nas Políticas Públicas? Revista Brasileira de Ciências Sociais, Nº 31, ano 11, 1996.

AZEVEDO, Janete M. L. de. & AGUIAR, Márcia A. da S. "Características e Tendências dos Estudos sobre Política Educacional no Brasil. Recife; 2000 (texto inédito)

AZEVEDO, Janete M. L. de. A temática da qualidade e a política educacional no Brasil, Educação & Sociedade, n. 49. Campinas : Papyrus/CEDES, 1994.

BOGDAN, R. BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação. Porto: Porto Editora, 1994.

BORDIGNON, Genuíno. Democratização e Descentralização da Educação: Políticas e Práticas. Revista Brasileira de Administração da Educação, v. 8, n. 1, Brasília: ANPAE, 1993.

BRESSER PEREIRA, L. C. Crise Econômica e Reforma do Estado no Brasil. São Paulo, Ed. 34, 1996

BRUNHOFF, Suzanne de. A hora do mercado. Crítica do liberalismo. São Paulo : Ed. UNESP, 1991.

CARDOSO, Beatriz & LOBO, Thereza. "Novos Mecanismos de Gestão Descentralizada na Comunidade Escolar", In: V. L. C. COSTA (org.) Descentralização da Educação. Novas Formas de Coordenação e Financiamento, São Paulo: Fundap/Cortez, 1999.

CASTRO, J. A. Federalismo e Gasto Público em Educação no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Vol. 79, Nº 192, Brasília: INEP, 1998.

CUNHA, Luiz A. R. (org.) Escola pública, escola particular e a democratização do ensino. São Paulo : Cortez, 1992.

DOURADO, Luiz F. (org.) Financiamento da Educação Básica. Campinas: Autores Associados/Ed. da UFG, 1999.

DOWBOR, Ladislau. Governabilidade e Descentralização. Brasília: ENAP, 1994.

DRAIBE, Sônia M. "A Experiência Brasileira Recente de Descentralização de Programas Federais de Apoio ao Ensino Fundamental", In: V. L. C. COSTA (org.) Descentralização da Educação. Novas Formas de Coordenação e Financiamento, São Paulo: Fundap/Cortez, 1999.

ESPING-ANDERSEN, Gosta. O futuro do Welfare State na nova ordem mundial.

FONSECA, Cláudia. Quando cada Caso não é um Caso: Pesquisa Etnográfica em Educação. Revista Brasileira de Educação N. 10, ANPEd, Jan/Abr de 1999.

FONSECA, J. Pedro da. Municipalização do Ensino: Entre Medos e Esperanças às

Vésperas do Terceiro Milênio. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Vol. 13, Nº 02. Brasília: ANPAE, 1997.

FREY, Klaus. Crise do Estado e Estilos de Gestão Municipal. Lua Nova. Revista de Cultura e Política Nº 37, São Paulo: CEDEC, 1996.

HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo : Loyola, 1993.

HELLER, Agnes e outros. A Crise dos Paradigmas em Ciências Sociais e os Desafios para o Século XXI. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola. Campinas : Papyrus, 1993.

IANNI, Octávio. A sociedade global. São Paulo : Brasiliense, 1994.

JOBERT, Bruno 1988. Codes, controverses et débats dans la conduite des politiques publiques. Grenoble : CERAT, Université des Sciences Sociales.

JOBERT, Bruno. 1989. "The normative frameworks of public policy". Political Studies, n. XXXVII.

LENHART, Volker. Educação numa Sociedade Mundial: Globalização como Desafio à Pedagogia. Revista Educação e Realidade, Vol. 23, Nº 1, Porto Alegre: UFRGS, 1998.

LUNA, Sérgio V. O Planejamento da Pesquisa. São Paulo: EDUC, 2000.

MEDINA, Ana Maria. Modelos e lentes: uma discussão sobre a análise da implantação de políticas públicas. Análise e Conjuntura, vol. 2, nº 1, Belo Horizonte : Fundação João Pinheiro, 1987

MELLO, Marcus André. "Reforma do Estado e Democratização das Políticas Públicas", In: J. ZAVERUCHA (org.) Democracia e Instituições Políticas Brasileiras no Final do Século XX, Recife: Edições Bagaço, 1998.

OFFE, Claus & RONGE, Volker. "Teses sobre a fundamentação do conceito de Estado capitalista e sobre a pesquisa política de orientação materialista". In: OFFE, Claus. Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1984.

OLIVEIRA, Cleiton. "A Municipalização do Ensino Brasileiro", In: C. OLIVEIRA; L. R. ARELARO e Outros, Municipalização do Ensino no Brasil. Algumas Leituras, Belo Horizonte: Ed. Autêntica,1999.

ROSAR, M. F. F. "A Municipalização como Estratégia de Descentralização e de Desconstrução do Sistema Educacional Brasileiro", In: D. A. Oliveira (org.), Gestão Democrática da Educação, Petrópolis, Vozes, 1997.

SANTOS, Boaventura de S. "Reinventar a Democracia: Entre o Pré-Contratualismo e o Pós-Contratualismo", In: F. de OLIVEIRA & M. Célia PAOLI (orgs.) Os Sentidos da Democracia. Políticas do Dissenso e Hegemonia Global. Petrópolis: Vozes, Brasília: NEDIC, 1999.

SANTOS, Wanderley G. dos. "Globalização: Convergências e Exclusões", In: F. de OLIVEIRA & M. Célia PAOLI (orgs.) Os Sentidos da Democracia. Políticas do Dissenso e Hegemonia Global. Petrópolis: Vozes, Brasília: NEDIC, 1999.

SANTOS, Wanderley G. dos. "A Trágica Condição da Política Social", In: S. H. ABRANCHES, W. G. dos SANTOS, M. A. COIMBRA (orgs.) Política Social e Combate à Pobreza. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.

SILVA, Rosalina C. da. "A Falsa Dicotomia Qualitativo - Quantitativo: A Falsa Dicotomia que Informa nossas Práticas de Pesquisa", In: G. Romanelli & Z. M. Biasoli-Alves (orgs.) Diálogos Metodológicos sobre Prática de Pesquisa, Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.

PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO III:

- **CRÉDITOS:** 4;
- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;
- **EMENTA:** Estudos teórico-práticos voltados para o desenvolvimento dos projetos de dissertação e de procedimentos para coleta e análise de dados na linha de pesquisa;
- **BIBLIOGRAFIA:** A bibliografia desta disciplina será montada de acordo com os projetos de dissertação dos alunos.

POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL:

- **CRÉDITOS:** 4;
- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;
- **EMENTA:** Estado, Políticas Públicas e Educação no contexto da Globalização. Políticas Educacionais e Reformas dos Sistemas de Ensino na América Latina. A educação escolar no marco das atuais políticas educacionais no Brasil. Principais questões da agenda;
- **BIBLIOGRAFIA:** ABRANCHES, S. et. al (org.) Política social e combate à pobreza. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1987.
 AGLIETTA, M. régulation y crisis del capitalismo. Mexico: Siglo Veintiuno, 1987.
 ANDERSON, P.. Balanço do neoliberalismo. In: SADER & GENTILI (org.) O pós neoliberalismo e o Estado democrático. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.
 ANPAE - INEP. O estado da arte em política e gestão da Educação no Brasil. 1991 à 1997. Brasília, Anpae, 1999.
 ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? : ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo, Cortez; Campinas: UNICAMP, 1995.
 APPLE, M. W. "Construindo a audiência cativa: neoliberalismo e reforma educacional". Novas Políticas educacionais: criticas e perspectivas. Programa de estudos Pós-graduados em Educação, PUC, São Paulo. 1998.
 ARRIGHI, G. O longo século XX. Rio de Janeiro: Contraponto, São Paulo: Ed. Unesp, 1996.
 AZEVEDO, J.M.L. A Educação como política pública. São Paulo, Autores Associados, 1997.
 BOBBIO, B. Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1988.
 BRASLAVSKY, C. Como se reforma la educación en América Latina. Santiago de Chile / Washington, Preale, 1996.
 BRUNHOFF, S. A hora do mercado: crítica do liberalismo. São Paulo, Ed. UNESP, 1991.
 CARNOY, M. Estado e Teoria Política. Campinas, Papyrus, 1986.
 CEPAL. Educación y conociemeiento: eje de la transformación productiva com equidad. UNESCO: Santiago do Chile, 1992.
 CHESNAIS, F. A mundialização do capital. Petrópolis, Vozes, 1997.
 CHOMSKY, N. Novas e velhas ordens mundiais. São Paulo, Ecritta, 1996.
 COIMBRA, M, A Æbordagens teóricas ao estudo das políticas sociais". In: COMPARATO, F. Educação, Estado e Poder. São Paulo, Brasiliense, 1987.
 CORAGGIO, J. L.
 COSTA, V. L. C. (org.). Descentralização da Educação: novas formas de coordenação e

financiamento. São Paulo, Cortez, 1999.

CUNHA, L.A. Educação brasileira. : projetos em disputa. São Paulo, Cortez, 1995.

CURY, C. R. J. et al. Medo à liberdade e compromisso democrático: LDB e Plano Nacional de Educação. São Paulo. Editora do Brasil, 1997.

DAHL, R. A preface to democratic theory. Chicago, University Chicago Press, 1965.

DE TOMMASI, L. et al. O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo, Cortez / Ação Educativa/PUC/SP, 1996.

DRAIBE, S. 'O Welfare State no Brasil: características e perspectivas". Cadernos de Pesquisa do NEPP, Campinas, n. 8, UNICAMP/NEPP, 1988.

FERREIRA, N. S. C. (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo, Cortez, 1998.

HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo, Loyola, 1994.

HOBBSAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX- 1914-1991 . São Paulo, Cia. Das Letras, 1998.

IANNI, O. A era do globalismo. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1997.

JAMESON, F. Pós-modernismo: A lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo, Ed. Ática, 1997.

KUENZER, A. et al. Planejamento no Brasil. São Paulo, Cortez, 1990.

O'CONNOR, J. Crisis de acumulacion. Barcelona, Ediciones Península, 1987.

O'DONNELL, G. Contrapontos, Autoritarismo e democratização. São Paulo, Vértice, 1986.

OFFE, C. Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984.

PAIVA, V. (org.).

Transformação produtiva e equidade: a questão do ensino básico. Campinas, Papyrus, 1994.

POPKEWITZ, T. Sociologia Política de las reformas educativas. Madrid, Morata, 1994.

ROSANVALLON, P. A crise do Estado-providência. Goiânia, UFG, 1997.

RUBENS, P. L. (org.). A nova esfera pública da cidadania. João Pessoa, Universitária, 1996.

SANTOS, B. S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo, Cortez, 1995.

SAVIANI, D. A nova lei da educação: LDB Trajetória Limites e Perspectivas. Campinas, Autores Associados, 1997.

SILVA L. H. (org.). A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis, Vozes, 1999.

TEDESCO, J. C. "El rol del Estado en la educación". Perspectivas. Paris, UNESCO, vol. XIX, n. 4, 1989.

VELLOSO, J. P. R. & ALBUQUERQUE, R. C. Um modelo para a Educação no século XXI. Rio de Janeiro, José Olympio, 1999.

VIEIRA, S. L. Política educacional em tempos de transição:1985-1995. Fortaleza, UEC,1998.

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL CONTEMPORÂNEAS:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** A relação histórica entre trabalho e educação. Implicações das

mudanças no mundo do trabalho na formação profissional. Análise crítica dos determinantes políticos e econômicos na formulação das políticas de formação profissional brasileiras. Avaliação das políticas de formação profissional brasileiras;

- **BIBLIOGRAFIA:** (5) ALVES, Giovanni; ANTUNES, Ricardo. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, 2004.

(6) ALVES, Giovanni. Dimensões da Reestruturação Produtiva - Ensaios de sociologia do trabalho. 2. ed. Londrina: Editora Praxis, 2007. Cap. 10

(5) ALVES, G. A. P. . Trabalho, Corpo e Subjetividade: Toyotismo e Formas da Precariedade no Capitalismo Global. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 409-428, 2005.

(4) ALVES, Giovanni. O novo (e precário) mundo do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000. Cap. X

(1) ANTUNES. Ricardo. O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005. Cap. 5

(1) BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista. Rio de Janeiro: livros técnicos e científicos, 1987.

(4) DIAS. Edmundo Fernandes. Reestruturação produtiva: forma atual da luta de classes. Revista Outubro, p. 45-52, 1998.

(6) FERREIRA, Adélia D. de Oliveira. Desemprego: de sonho a pesadelo. Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 14, n. 26, p. 67-79, jul./dez., 2005.

(1) FRIGOTTO, Gaudêncio. A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. In.: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (orgs). A experiência da educação básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 11-27.

(9) FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambiguidades. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 19, n.1, p. 46-57, 1993.

(3) GUERRA, E. L. A. . Do fordismo à acumulação flexível: uma análise das mudanças nos papeis dos atores sociais relevantes. Educação & tecnologia, BELO HORIZONTE, v. 05, n. 02, p. 71-75, 2001.

(5) KALLEBERG, Arne L.. O crescimento do trabalho precário: um desafio global. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol.24, n.69, pp. 21-30, 2009.

(6) KOVACS, Ilona. Reestruturação empresarial e emprego. Perspectiva, Florianópolis, v. 21, n. 02, p. 467-494, jul./dez., 2002.

(7) KUENZER, A. Z. . Educação Profissional: categorias para uma Nova Pedagogia do Trabalho. Revista da Formação Profissional. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 1, p. 19-29, 1999.

(8) KUENZER, Acácia. A relação entre a educação e trabalho: pressupostos teóricos. Conferência apresentada no Seminário Latino Americano: em busca de uma nova estrutura educativa. Salvador, 1987

(7) KUENZER, Acácia. As relações entre trabalho educação no regime de acumulação flexível: apontamentos para discutir categorias políticas. 28a Reunião Anual da ANPED, Caxambu – MG, 2007

(7) KUENZER, Acácia. Reforma da Educação Profissional ou ajuste ao regime de acumulação flexível? Trabalho, Educação e Saúde, v. 5, p. 491-508, fev., 2008.

(8) KUENZER, A. Z. . A educação profissional nos anos 2000: a dimensão

- subordinada das políticas de inclusão. Educação e Sociedade, v. 27, p. 877-910, 2006.
- (9) NOSELLA, P. Trabalho e Perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. Revista Brasileira de Educação, v. 12, p. 137-151, 2007.
- OLIVEIRA, Ramon de. Agências multilaterais e a educação profissional brasileira: Campinas, SP: Alínea, 2006.
- (9) OLIVEIRA, Ramon de. Possibilidade da escola unitária na sociedade capitalista .Cadernos de Educação, Pelotas, RS, n. 32, 2009 (No Prelo)
- (6) OLIVEIRA, Ramon de. Educação e trabalho: do mito da reconversão tecnológica à ideologia da empregabilidade. Revista FAEEBA, v. 15, p. 57-66, 2006.
- OLIVEIRA, Ramon de. Empresariado industrial e educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2005.
- (3) PERES, M. A. C. . Do taylorismo/fordismo à acumulação flexível toyotista: novos paradigmas e velhos dilemas. Intellectus. Revista Acadêmica Digital das Faculdades UNOPEC, Sumaré/SP, v. 2, n. Jul./2004, p. 01-50, 2004.
- (3) PONTES, S. K. ; ZANAROTTI, V. R. C. . Sistema de produção flexível e intensificação do trabalho: um ensaio teórico. Revista Produção Online, vol 7, n 1, 2007.
- (8) RAMOS, M. N. ; FRIGOTTO, Gaudêncio ; CIAVATTA, Maria . A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, p. 1087-1113, 2005.
- (6) SANTOS, Geórgia Patrícia Guimarães dos. Desemprego, informalidade e precariedade: a situação do mercado de trabalho no Brasil pós-1990. Pro-Posições (Unicamp), v. 19, p. 151-161, 2008.
- (9) SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politécnica. Trabalho, Educação e Saúde, v. 1, p. 131-152, 2003.
- (2) SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, abr. 2007
- (3) MELLO E SILVA, Leonardo . Trabalho e sociabilidade privada: a exclusão do outro. Um olhar a partir das células de produção. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo/Bauru, v. 21, n. 61, p. 147-161, 2006.
- (4) SOUZA, José dos Santos. Trabalho, Qualificação, Ciência e Tecnologia no Mundo Contemporâneo: fundamentos teóricos para uma análise da política de educação profissional . Revista FAEEBA, Salvador, v. 13, n. 22, p. 441-454, 2004.
- (3) WOOD, JR. Thomaz. Fordismo, Toyotismo e volvismo: os caminhos da indústria em busca do tempo perdido. Revista de Administração de empresas, São Paulo:, n. 32, p. 6-18, set./out., 1992.

PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Investiga a prática pedagógica da Educação de Jovens e Adultos, analisa seus fundamentos, dinâmica e Procedimentos e examina experiência de prática pedagógica em Escolas Públicas, ONGs e Movimentos Sociais;

- **BIBLIOGRAFIA:** BRASIL(1994). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Governo federal.

BRAYNER, Flávio Herinque Albert, SOUZA, João Francisco(Orgs). A dúvida e a promessa

-

Educação Popular em tempos difíceis. Recife: Edições Baagaço, NUPEP.

BRUNNER, Ilse (1986). Las investigaciones asociadas sobre evaluación de programas de educación de adultos y acción social: una metodología. Pátzcuaro: CREFAL.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS (1990). Declaração Mundial de Educação para Todos - Satisfação das necessidades básicas de Aprendizagem. Marco de Ação. UNESCO, UNICEF, Banco Mundial.

CONFITEA V. (1997). A educação das pessoas adultas. Declaração de Hamburgo. A agenda para o futuro. Brasília: Governi Federal, MEC.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO(2000). Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto.

DELORES, Jaques (1996). A educação encerra um tesouro. UNESCO.

ENCONTRO LATINO-AMERICANO SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES(1993). ANAIS. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

GARCIA HUIDOBRO, Juan Eduardo (1994). Los cambios en las concepciones actuales de la Educación de Adultos. IN: UNESCO- UNICEF. La educación de Adultos en América Latina ante el próximo siglo. Santiago de Chile: UNESCO, UNICEF.

LATAPI, Pablo y CASTILLO, Afonso (comps) (1985). Lecturas sobre educación de adultos en América Latina. Pátzcuaro: UNESCO, OREALC, CREFAL.

SOUZA, João Francisco de (1994). Reiventando a Educação de Jovens e Adultos: Proposta Curricular. Recife: Edições, Bagaço NUPEP-UFPE.

_____ (1997). Sistematização como instrumento pedagógico no projeto de desenvolvimento sustentável. Tópicos Educacionais 3. Recife: UFPE Centro de Educação.

_____ (2000). Educação Escolar, nosso fazer maior, des(A)fia nosso saber - Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos. Recife: Edições, Bagaço NUPEP-UFPE.

VAN DAM et al. (1995). Cultura y política en educación popular: principios, pragmatismo y negociación. La Haya: Centro para el Estudio de la Educación en Países en vías de Desarrollo, CESO Paperbarck 22.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO: A LEITURA E SEU ENSINO:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Abordagens do letramento. Leitura: modelos e perspectivas teóricas. Leitura e ensino. Letramento digital;

- **BIBLIOGRAFIA:** KLEIMAN, A. B. Oficina de leitura – teoria e prática. 5. ed., Campinas: Pontes/Ed. da Unicamp, 1997.

KLEIMAN, A. B. (org.). Os significados do letramento – uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

_____ e MORAES, S. E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

MATENCIO, M. L. M. Leitura e produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

SOUZA, I. P. e BARBOSA, M. L. F. (orgs.). Práticas de leitura no ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. 2.ed., Belo Horizonte: Autêntica,

2000.

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS COM BASE NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

- **CRÉDITOS: 04;**

- **CARGA HORÁRIA: 60hs**

- **EMENTA:** Aportes Teóricos e metodológicos do ensino de ciências com base na teoria Histórico-Cultura

- **BIBLIOGRAFIA:** DAVÍDOV, V. V. Tipos de generalización en la enseñanza. 3 ed. Trad.

M. Shuare. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982.

GALPERIN, P. I. A. Towards research of the intellectual development of the chil. International Journal of Psychology, v. 3, n. 4, p. 257-271, 1968.

GALPERIN, P. I. A. Changing teaching methods is one prerequisite for increasing the effectiveness of the schooling process. Soviet Education, v. 17, n. 3, p. 87-92, jan. 1975.

GALPERIN, P. I. A. Mental actions as a basis for the formation of thoughts and images. Soviet Psychology, Moscou, v. 27, n. 3, p. 45-64, maio/jun. 1989b.

GALPERIN, P. I. A. Organization of mental activity and effectiveness of learning. Soviet Psychology, v. 27, n. 3, p. 65-82, maio/jun. 1989c.

GALPERIN, P. I. A. Stage by stage formation as a method of psychological investigation. Journal of Russian and East European Psychology, v.30, n.4, 60-80, 1992 b.

GALPERIN, P. I. A. Study of the intellectual development of the child. Soviet Psychology, Moscou, v. 27, n 3, p. 26-44, maio/jun. 1989a.

GALPERIN, P. I. A. The problem of attention. Soviet Psychology, v. 27, n. 3, maio/jun., p. 83-92, 1989d.

GALPERIN, P. I. A., LEONTIEV, A. N. Learning theory and programmed instruction. Soviet Education, v. 7, n. 10, p. 7-15, 1965.

GALPERIN, P.Y.; Introducción a la psicología: um enfoque dialéctico. Madrid: Pablo del Rio Editor. Coleccion Aprendizaje, 1976.

HAENEN, J. Galperin instruction in the ZPD. Human Development, v. 43, n.2, mar-apr, 93-98, 2000.

HAENEN, J. Outlining the teaching: learning process: Piotr Galperin's Contribution. Learning and Instruction, n. 11, p. 157-170, 2001

LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004. 356 p.

LEONTIEV.A. Psicologia e Pedagogia: Bases Psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Centauro, 2005.

LURIA, A. R. Desenvolvimento Cognitivo. 2a Edição. São Paulo: Ícone, 1990.

NUÑEZ, I. B. La formación de habilidades en química general en la perspectiva de la Teoria de P. Ya Galperin como atividade de construcción de conocimientos. Química Nova, São Paulo, v.22, n.3, p. 429-434, 1999.

NUÑEZ, I. B. Vygotsky – Leontiev – Galperin Formação de Conceitos e princípios didáticos. São Paulo: Liber Livro, 2009.

NUÑEZ, I. B.; PACHECO, O. G. La Formación de Conceptos Científicos: una perspectiva desde la

teoria de la actividad. 139 p. Natal: EDUFERN, 1997.

NUÑEZ, I.B.; RAMALHO, B. Galperin e a Teoria da Formação Planejada por Etapas das Ações Mentais e dos Conceitos. Pesquisas e experiências para um ensino inovador. Campinas: Mercado das Letras, 2018.

PUENTES, R.V.; LONGAREZI.A.M. (org.); Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. Coleção Biblioteca Psicopedagógica e Didática. Série Ensino desenvolvimental v.3. Uberlândia: EDUFU, 2015.

PUENTES, R.V.; LONGAREZI.A.M. (org.); Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. Coleção Biblioteca Psicopedagógica e Didática. Série Ensino desenvolvimental v.1 EDUFU, 2013.

SFORNI, M.S.F.; Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da Teoria da Atividade. Curitiba: JM Editora, 2004.

SMOLKA, A.L. Vigotski: Imaginação e Criação na Infância. Ensaio Psicológico. Livro para o Professor. São Paulo: Ed. Ática, 2009.

TALÍZINA, N.; La teoria de la actividad aplicada a la enseñanza. Traducción directa del Ruso al Castellano: Yulia Solovieva Y Luis Quintanar Rojas. Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, 2009.

TALÍZINA, N.; Psicología de la enseñanza. Editorial Progreso: Moscú, 1988

VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N.; Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 12a Edição. São Paulo: Ícone Editora, 2012

VIGOTSKI, L.S. Obras Escogidas. Tomo I. Madrid: Visor, 1991

VIGOTSKI, L.S. Obras Escogidas. Tomo II. Madrid: Visor, 2001

VIGOTSKI, L.S. Obras Escogidas. Tomo III. Madrid: Visor, 1995

VIGOTSKI, L.S. Obras Escogidas. Tomo IV. Madrid: Visor, 2006

VIGOTSKI, L.S. Obras Escogidas. Tomo V. Madrid: Visor, 1997

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PROFISSIONALIDADE E SABERES DOCENTES:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Profissionalização docente no contexto do reconhecimento da complexidade e especificidade da docência; Profissionalidade docente: relação qualificação-competência; Saberes e construção do conhecimento profissional docente: saber fazer e saber justificar; Saberes docentes e (re)construção da profissionalidade no âmbito do desenvolvimento profissional docente;

- **BIBLIOGRAFIA:** BRAEM, S. Le nécessaire développement théorique de la notion de Professionnalité pour la Sociologie des Professions française. Interim Conference of ISA Research Committee Sociology of Professional Groups RC 52, Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa, 2000.

CONTRERAS, J. A autonomia dos professores. São Paulo: Cortez, 2002.

DAY, C. (2001). Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001.

DEMAILLY, L. La qualification ou la compétence professionnelle des enseignants, Sociologie du Travail, XXIX (1), p. 59–69, 1987.

RAMALHO, B.; NUÑEZ, I. & GAUTHIER, C. Formar o professor, profissionalizar o ensino – perspectivas e desafios. 2a ed.. Porto Alegre: Sulina, 2004.

ROLDÃO, M. Profissionalidade docente em análise - especificidades dos ensinos superior e não superior. Revista NUANCES, 13, p. 108–126, 2005.

RECIPROCIDADE, RECONHECIMENTO E PERTENÇA NA EDUCAÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Introdução ao pensamento de Marcel Mauss e à crítica anti-utilitarista nas ciências humanas e suas implicações para a análise da educação nas sociedades complexas. A idéia da unidade bio-psíquica-social-espiritual do ser humano e a noção de fato social total enquanto caminhos de compreensão da relação entre obrigação moral, emoção e ação social, bem como do papel da dádiva na formação dos vínculos sociais;

- **BIBLIOGRAFIA:** BAUMAN, Z. Ética Pós-Moderna. Tradução João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1997.

BERGSON, H. As duas fontes da moral e da religião. Coimbra, Almedina, 2005.

BUBER, M. Caminos de utopia. Mexico, Fondo de Cultura Econômica, 1995.

CAILLE, A. “Nem holismo nem individualismo metodológico: Marcel Mauss e o paradigma da dádiva” in: Revista Brasileira de Ciências Sociais, ANPOCS, no. 38, 1998.

SEMINÁRIO DE TEORIA E METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO I:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Analisa o fenômeno educativo, suas teorizações e metodologias de pesquisa, relacionando-o às diferentes maneiras de construir o conhecimento nas abordagens do positivismo, da hermenêutica, da fenomenologia e da dialética, tendo por pressuposto a educação como área de conhecimento complexo, multidimensional, e indissociável de questões axiológicas e teleológicas;

- **BIBLIOGRAFIA:** ALTHUSSER, L. OSSOWAKI, A. LE NY, J. F. Dialética e Ciências Sócias.

Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

BOLLNOW, O. Friedrich. Pedagogia e filosofia da existência. Um ensaio sobre formas instáveis de educação. Petrópolis: Vozes, 1971.

COMTE, A. Coleção os Pensadores. São Paulo Nova Cultura, 1996

CORETH, E. Questões fundamentais da hermenêutica. São Paulo: EDUSP, 1973.

COULON, Alain. Etnometodologia e educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

DURKHEIM, E. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FOURQUIN, Jean Claude. Escola e cultura: as bases sociais epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GADAMER, G. Verdade y Método. Fundamentos de uma hermenêutica filosófica. Salamanca, Siguieme, 1977.

GIDDENS, Anthony. Novas regras do método sociológico. Lisboa: Gradiva, 1996.

GOLDMANN, L. Dialética e cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HABERMAS, J. Dialética e hermenêutica: para a crítica da hermenêutica de Gadamer. Porto Alegre: L & M, 1987.

- HEGEL . A dialética do espírito.
- HELLER, Agnes (et al.) A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999
- HUSSERL, E. Coleção os Pensadores. São Paulo Nova Cultura, 1996.
- JAMESON, F. Pós-modernismo. São Paulo: Ática, 1996.
- JAPIASSU, Hilton. Introdução às Ciências Sociais. São Paulo: Ed. Letras & Letras, 1994
- KOSIK, K. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- LEVINE, Donald. Visões de tradições sociológicas. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- LOWY, M. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1985
- MACHADO, Nilson. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1996.
- MAGALHÃES, R. (Org.) Textos de hermenêutica. S. Agostinho, Espinoza, Hegel, Dilthey, Nietzsche. Porto: Rés, s/d.
- MARX, K. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1987.
- MERLEAU-PONTY, M. Ciências do homem e fenomenologia. São Paulo: Saraiva, 1973.
- PASSERON, J. C. O raciocínio sociológico. O espaço não popperiano do raciocínio natural. Petropolis, RJ: Vozes, 1995.
- PETITAT, André. Produção da escola. Produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- PINTO, A. V. Ciência e existência. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- REZENDE, A . M. Conceção fenomenológica da educação. São Paulo, Cortez,
- RICOEUR, P. Interpretação e Ideologias. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica. Primeiras Aproximações. São Paulo: Cortez, 1991.
- WEBER, M. Economia e Sociedade. Brasília: Ed. da UNB, 1999.
- WEBER, M. Sobre a teoria das ciências sociais. São Paulo, Moraes, 1991.

SEMINÁRIO DE TEORIA E METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO II:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Análise o fenômeno educativo, suas teorizações e metodologias de pesquisa, relacionando-o às diferentes maneiras de construir o conhecimento nas abordagens do racionalismo crítico, teoria crítica, epistemologia genética e construtivismo, relacionando-as às teorias e metodologias de pesquisa em educação, tendo por pressuposto a educação como área de conhecimento complexa, multidimensional, indissociável de questões axiológicas e teleológicas;

- **BIBLIOGRAFIA:** ADORNO, T. e HORKHEIM, M. Dialética do esclarecimento.

Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BACHELARD, G. O novo espírito científico.

BAQUERO, R. et al. Debates construtivistas. Buenos Aires: Aiqué, 1998

BENJAMIM, W., HORKHEI, ADORNO, T., HABERMAS, J. Textos escolhidos. 2ª ed., São Paulo, Abril cultural, 1983.

BOUFLEUER, J.P. Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1977.

- BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. BRAYNER, F. Ensaio de crítica pedagógica. Campinas: Autores Associados, 1995.
- BRUNER, J. Actual Minds, Possible Worlds. Cambridge: Harvard University Press, 1986
- BRUNER, J.. The culture of education. Cambridge: Harvard University Press, 1996
- CARRIZ, Patrice. Educar o cidadão: ensaio e textos. Campinas: Papirus, 1995.
- CHARLOT, B. Da relação com o saber. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CONNOR, S. Cultura pós-moderna. Introdução às teorias pós-modernas. São Paulo: Loyola, 1993
- FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1996.
- FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. Madrid: Século XXI, 1974.
- GIDDENS, A. As conseqüências da modernidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.
- LASTÓRIA L. PUCCI, B. e COSTA, B. (orgs.) Teoria Crítica, Ética e Educação. Campinas: Autores Associados, 2001.
- LYOTARD, J. A condição pós-moderna. Trajectos, Lisboa: Minuit, 1989.
- MARROW, R. A . e TORRES, C.A. Teoria social e educação. Uma crítica das teorias da reprodução social e cultural. Porto: Afrontamento, 1997
- MORIN, E. Ciência como consciência. Lisboa: Europa-América, 1990
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.
- NOGUEIRA, M^a A. e CATANI, A . (Org.) Pierre Bourdieu. Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998
- PIAGET, J. Psicologia e Epistemologia. Rio de Janeiro: forense, 1973.
- POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. 9^a ed., São Paulo: Cultrix, 1993.
- PUCCI, B. (Org.) Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, Sp.: EDUFUSCAR, 1994
- RORTY, R. Objetivismo, relativismo e verdade. Escritos filosóficos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997, V. I.
- SANTOS, B. A crítica da razão indolente. São Paulo: Cortez, 2000.
- SANTOS, B. de S. Introdução à uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- SANTOS, B. de S. Pela mão de Alice. O social e o político na pós- modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.
- SCHNITMAN, D. F. (Org.) Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- SKLAIR, L. Sociologia do sistema global. Petrópolis: Vozes, 1995.
- VYGOTSKY, L.S. Mind in society. Massachussets: Harvard University Press, 1978
- WALLERSTEIN, I. e outros. Para abrir as Ciências Sociais. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1996.
- WERTSCH, J.W. La mente en Acción. Buenos Aires: aiqué, 1999.

SEMINÁRIOS DE PESQUISA:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Apresentação e discussão dos Projetos e das Pesquisas em andamento dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação. Esta disciplina focará os aspectos estruturantes dos projetos e das pesquisas como: tema,

justificativa, problema, objetivos, marco teórico e metodológico, análise dos dados e resultados das Pesquisas realizadas;

- **BIBLIOGRAFIA:** ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de S. Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde. 7. Edição. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto, N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas. 1999.

ROSA, M. V. de F. P. do C; ARNOLDI, M. A. G. C. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 29-68 / 87-101.

ZAGO, N. CARVALHO, M.P. VILELA, R.A.T (orgs.). Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro. DP&A. 2003.

SEMINÁRIOS DE PESQUISA II:

- **CRÉDITOS:** 2;

- **CARGA HORÁRIA:** 30hs;

- **EMENTA:** Apresentação e discussão dos Projetos e das Pesquisas em andamento dos mestrados e dos doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação. Esta disciplina focará os aspectos estruturantes dos projetos e das pesquisas como: tema, justificativa, problema, objetivos, marco teórico e metodológico.

- **BIBLIOGRAFIA:** A ser definida pelo professor.

SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM IDENTIDADES E MEMÓRIAS I:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Estudo acerca dos desafios da pesquisa e sua consecução. Foco na discussão teórica e metodológica da confecção de projetos de pesquisa e de capítulos de dissertação de mestrado e de teses de doutorado;

- **BIBLIOGRAFIA:** ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à Análise de Discurso. São Paulo: Editora da Unicamp, 3ª edição, 2012.

BURITY, Joanildo. Teoria do Discurso e Análise do Discurso: sobre política e método. In WEBER, Silke; LEITHAUSER, Thomas (org.). Métodos Qualitativos nas Ciências Sociais e na Prática Social. Recife: Ed. UFPE, 2007.

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da Identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense, 3ª edição, 2013.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria;

ALBERTI, Verena (Orgs.). História Oral: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro:

Editora Fiocruz, 2000.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 8ª edição, 2006.

FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. São Paulo: Edições Loyola, 22ª edição, 2012.

FOUCAULT, Michel. Resumo dos Cursos do Collège de France (1970-1982). Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. Hegemonía y Estrategia Socialista: hacia una radicalización de la democracia. Siglo XXI, Madrid, 1987.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Edições Loyola, 3ª edição, 2003.

ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas, São Paulo: Pontes, 12ª edição, 2015.

SANTOS, Boa Ventura de Sousa. Para Além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma Ecologia de Saberes. Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 78, outubro de 2007, p. 03 a 46.

_____. Para uma Nova Visão da Europa: aprender com o Sul. Sociologias, Porto Alegre, ano 18, nº 43, set/dez 2016, p. 24 a 56.

THOMPSON, Paul. A Voz do Passado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ª edição, 1992.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 3ª edição, 2013

SEMINÁRIOS INTEGRADOS DE PESQUISA I:

- **CRÉDITOS:** 1;

- **CARGA HORÁRIA:** 15hs;

- **EMENTA:** Apresentação e discussão dos Projetos e das Pesquisas em andamento dos mestrandos e dos doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação. Esta disciplina focará os aspectos estruturantes dos projetos e das pesquisas como: tema, justificativa, problema, objetivos, marco teórico e metodológico;

- **BIBLIOGRAFIA:** ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de S. Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde. 7. Edição. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto, N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas. 1999.

ROSA, M. V. de F. P. do C; ARNOLDI, M. A. G. C. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 29-68 / 87-101.

ZAGO, N. CARVALHO, M.P. VILELA, R.A.T (orgs.). Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro. DP&A. 2003.

SEMINÁRIOS INTEGRADOS DE PESQUISA II:

- **CRÉDITOS:** 2;

- **CARGA HORÁRIA:** 30hs;

- **EMENTA:** Apresentação e discussão dos Projetos e das Pesquisas em andamento dos mestrandos e dos doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação. Esta disciplina focará os aspectos estruturantes dos projetos e das pesquisas como: tema, justificativa, problema, objetivos, marco teórico e metodológico.

- **BIBLIOGRAFIA:** A ser definido pelo professor.

SOCIOLOGIA CLÍNICA E GESTÃO EDUCACIONAL:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Analisar a gestão educacional como parte de um sistema simbólico, cultural e imaginário que orienta, produz e reproduz práticas e valores nas relações interpessoais e interinstitucionais. Compreender os limites e possibilidades dos mecanismos coletivos de integração administrativa e pedagógica como parte dessas significações desses sistemas que emergem e se fazem, normalmente, inconscientemente. Propiciar elementos teórico-conceituais para analisar as potencialidades ou obstáculos dos projetos educacionais nas esferas de sistema educacional e nas unidades escolares que se realizam como pulsão de vida ou de morte;

- **BIBLIOGRAFIA:** BARBIER, René. Pesquisa-ação na instituição educativa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BARBOSA, Joaquim et all. Reflexões em torno da abordagem mutireferencial. São Carlos: UFSCAR, 1998.

CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. 5ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES EDUCACIONAIS:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** A disciplina examina a organização escolar numa perspectiva micro-sociológica, através do estudo das abordagens teóricas e análise crítica das ideologias organizacionais e administrativas e seu emprego nas investigações contemporâneas das organizações educativas;

- **BIBLIOGRAFIA:** ENRIQUEZ, Eugene. A organização em análise. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUBAMBO, Catia; COELHO, Denílson; MELO, Marcus André. Desenho institucional e participação política: experiências no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2005.

TEIXEIRA, Lúcia Helena. Cultura organizacional e projetos de mudança em escolas públicas. Campinas: Autores Associados, 2002.

TEMAS ATUAIS DA RELAÇÃO EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE:

- **CRÉDITOS:** 2;

- **CARGA HORÁRIA:** 30hs;

- **EMENTA:** Discussão de contribuições atuais que envolvem a relação que se

estabelece entre as temáticas da Educação e da Espiritualidade

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, G. A potência do pensamento. Ensaio e conferências. Belo Horizonte, Autêntica, 2015. AMAYA, A.C. Pensar canibal. Una perspectiva de la guerra, lo sagrado y la colonialidad. Buenos Aires: Katz Editores, 2013. BERNAUER, J.; RASMUSSEN, D. The final Foucault. London, MIT Press, 1987. CANDIOTTO, C.; SOUZA, P. (Orgs.). Foucault e o cristianismo. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. CARRETE, J. (ed.). Religion and culture. Michel Foucault. New York, Routledge, 1999. DELEUZE, G. Foucault. São Paulo, Brasiliense, 2005. DELEUZE, G; GRATTARI, F. Mil platôs. Vol. 3. SP: Ed. 34, 2012. DELEUZE, G; GRATTARI, F. Mil platôs. Vol. 2. SP: Ed. 34, 1995. CUSSET, F. Filosofia francesa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. FOUCAULT, M. El yo o minimalista e otras conservaciones. Buenos Aires, La Marca Editoria, 2009. FOUCAULT, M. Repensar a política. Ditos e Escritos VI. Rio de Janeiro: Forense, 2010. FOUCAULT, M. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2004. FOUCAULT, M. Subjetividade e verdade. SP: Martins Fontes, 2016. FREITAS, A. O 'cuidado de si' como articulador de uma nova relação entre educação e espiritualidade: uma agenda de pesquisa foucaultiana. In: 31ª Reunião Anual da ANPEd. Local: Caxambu, 04 a 07 de outubro de 2009. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT17-4152--Int.pdf>> Acesso em 01/2011. GESCHIERE, P. Política de la pertenencia: brujería, autoctonia e intimidad. México: FCE, 2012. GROS, F.; LEVY, C. Foucault y la filosofia antigua. Buenos Aires, Ediciones Nueva Vision, 2004. HADOT, P. Ejercicios espirituales y filosofia antigua. Madrid, Siruela, 2006. LACHMAN, G. A história secreta da política ocidental. SP: Cultrix, 2010. LE BLANC, G.; TERREL, J. Foucault au Collège de France: un itineraire. Bordeaux, Press Universitaires de Bordeaux, 2003. MARTIN, L.; GUTMAN, H.; HUTTON, P. (ed). Technologies of the Self. Massachusetts, University of Massachusetts Press, 1988. MILLER, P.A. Postmodern spiritual practices. Ohio, Ohio State University Press, 2007. NEALON, J. Foucault beyond Foucault. California, Stanford University Press, 2008. SLOTERDIJK, P. Has de cambiar tu vida. Valencia: Pre Textos, 2013. SLOTERDIJK, P. Ira e tempo. Ensaio político-psicológico. SP: Estação Liberdade, 2012. SLOTERDIJK, P. Esferas I – Bolhas. SP: Estação Liberdade, 2016. VIVEIROS DE CASTRO, E. La mirada del jaguar. Buenos Aires: Tinta Limón, 2013

TEORIA DO DISCURSO E EDUCAÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Promove interfaces entre a Teoria do Discurso (TD) do filósofo político Ernesto Laclau e o campo da educação; explora o potencial metodológico da TD, especialmente a conceituação de discurso como uma articulação inextrincável de suas dimensões linguística e extralinguística; explora os princípios filosóficos fundantes da TD e a articulação em um todo coerente dos conceitos basilares da referida teoria; exercita a análise de exemplares de discurso no campo educacional; promove discussões de temáticas específicas no campo educacional que interessam a questões metodológicas de pesquisas em andamento.

BIBLIOGRAFIA: BURITY, Joanildo. Teoria do discurso e educação: Reconstruindo o vínculo entre cultura e política. Revista teias (UERJ), v. 11, n. 22, p. 7-29, 2010.

BUTLER, Judit; LACLAU, Ernesto; ZIZEK, Slavoj. Contingencia, Hegemonía, Universalidad:

Diálogos contemporâneos en la izquierda. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2004.

GLYNOS, Jason; BURITY, Joanildo; OLIVEIRA, Gustavo. Discourse Theory, Psychoanalysis, and Logics of Critical Explanation. Revista Sul-Americana de Ciência Política, v. 6, n. 1, p. 1-23, 2020.

GLYNOS, Jason; OLIVEIRA, Gustavo; BURITY, Joanildo. Critical Fantasy Studies: neoliberalism, education and identification. Série-Estudos, v. 24, n. 52, p. 145-170, 2019.

GLYNOS, Jason; HOWARTH, David. Logics of Critical Explanation in Social and Political Theory. London/New York: Routledge, 2007.

DUNKER, Christian. Paixão da ignorância: a escuta entre Psicanálise e Educação. São Paulo: Contracorrente, 2020.

DUNKER, Christian; PAULON, Clarice; MILLAN-RAMOS, Jose. Análise Psicanalítica de Discursos: perspectivas lacanianas. São Paulo: Companhia das Letras e das Cores, 2016.

FINK, B. O sujeito laciano: entre a linguagem e o gozo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LACLAU, E. A razão populista. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LACLAU, Ernesto. Emancipação e Diferença. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011.

LACLAU, E. Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo. Buenos Aires: Nueva Visión, 2000.

LACLAU, E; MOUFFE, C. Hegemonia e estratégia socialista. São Paulo: Intermeios, 2015.

LACLAU, E; ZAC, L. Minding the Gap: The Subject of Politics. In: The making of political identities. London/New York: Verso, 1994.

LARA JR., Nadir; DUNKER, Christian; PAVÓN-CUÉLLAR, David. Análise Laciana de Discurso: subversão e pesquisa crítica. Curitiba: Appris, 2019.

LOPES, Alice; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Alice; OLIVEIRA, Anna; OLIVEIRA, Gustavo. A teoria do discurso na pesquisa em educação. Recife: UFPE, 2018.

LOPES, Alice; MENDONÇA, Daniel. A teoria do discurso de Ernesto Laclau. São Paulo: Annablume, 2015.

TEORIA E ANÁLISE DO DISCURSO EM EDUCAÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Estudo dos conceitos básicos das teorias (pós-)estruturalistas do discurso e das principais estratégias metodológicas de análise do discurso em Educação. Discurso, linguagem, texto e subjetividade nas teorias de Pêcheux, Foucault, Barthes, Fairclough e Laclau. Epistemologia e metodologias pós-positivistas de pesquisa em educação. Procedimentos de formação e análise de um corpus de discurso em educação. Princípios para a análise de documentos, entrevistas, audiovisuais, hipertextos e dados etnográficos. Conteúdo: 1. Teoria e Análise do Discurso: noções iniciais; 2. Linguagem e subjetividade nas teorias (pós-)estruturalistas; 3. Implicações da teoria do discurso para a pesquisa em educação; 4. Procedimentos básicos de formação e análise de um corpus de discurso; 5. A análise de diferentes gêneros e tipos

de corpus de discurso;

- **BIBLIOGRAFIA:**

TÓPICOS ATUAIS DE EDUCAÇÃO EM INTRODUÇÃO À TEORIA DA COMPLEXIDADE E AS IMPLICAÇÕES NA METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 2;

- **CARGA HORÁRIA:** 30hs;

- **EMENTA:** Estudo da Crise de Paradigma da Modernidade e dos fundamentos da Teoria da Complexidade e suas implicações na Metodologia de Pesquisa em Educação, focando formação do(a) profissional da educação e a avaliação educacional;

- **BIBLIOGRAFIA:** BEHRENS, Marilda Aparecida;OLIANI, Anadir Luiza Thomé. A Evolução dos paradigmas na educação: do pensamento científico tradicional à complexidade. Diálogo Educ., Curitiba, v. 7, n. 22, p. 53-66, set./dez. 2007
MAFFESOLI, M.. Elogia da razão sensível. [Éloge de la raion sensible]. Tradução de Albert Christophe Migueis Stuckenbruck. Petrópolis: Vozes, 1998.
SANTOS, B. S.. A Gramática do tempo: por uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

TÓPICOS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS: ESTUDO DE CASO EM POLÍTICA EDUCACIONAL:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Analisa casos de políticas educacionais consideradas inovadoras, e estuda o impacto destas políticas educacionais sobre a profissionalidade docente.

- **BIBLIOGRAFIA:** YIN. Robert k. Estudo de caso: Planejamentos e Métodos. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015
GERRING John. Pesquisa de estudo de caso: princípios e práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019
LEITE, Raimundo Hélio; ARAÚJO, Karlane Holanda; Da SILVA, Lucas Melgaço. Avaliação educacional: estudos e práticas institucionais de políticas de eficácia. Fortaleza: EdUECE, 2017
HILDERMAN, F.G. SALM, J.F. Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. Brasília: UnB. 2009
AGUILAR, L.E. A política pública educacional sob a ótica da análise satisfatória. Ensaios. Campinas. SP: Edições Leitura Crítica, 2013
TENDLER. Judith. Bom governo nos trópicos: Uma visão crítica;Rio de Janeiro: Revan, Brasília, DF: ENAP, 1998

sites:

ASER. <http://www.asercentre.org/Keywords/p/315.html>

Bridge <https://educationinnovations.org/program/bridge-international-academies>

Good Government in the Tropics

<http://cms.mildredwarner.org/summaries/tendler1997>

Charter schools <https://vittana.org/12-pros-and-cons-of-charter-schools>

Escola em Cuba <http://www.scielo.br/pdf/ea/v25n72/a06v25n72>

Sobral

<http://www.clp.org.br/Show/O-exemplo-de-Sobral-CE--Como-tornar-a-Educacao-Publica-uma-prioridade-eficiente-?=gvZVOr1cT/dsREU8WIWb0w==>

Educação

integral

<https://educacaoeparticipacao.org.br/materiais/desafios-escola-tempo-integral-curriculo/>

TÓPICOS EDUCACIONAIS I:

- **CRÉDITOS:** 1;

- **CARGA HORÁRIA:** 15hs;

- **EMENTA:** Objetiva a apresentação e discussão da produção discente (em fase final) e docente do Programa, bem como a de convidados de outros programas e instituições;

- **BIBLIOGRAFIA:** A natureza da disciplina não contempla uma bibliografia fixa e sim textos concernentes as próprias atividades desenvolvidas durante cada curso em específico a cada semestre.

TÓPICOS EDUCACIONAIS II:

- **CRÉDITOS:** 2;

- **CARGA HORÁRIA:** 30hs;

- **EMENTA:** Objetiva a apresentação e discussão da produção discente (em fase final) e docente do Programa, bem como a de convidados de outros programas e instituições;

- **BIBLIOGRAFIA:** A natureza da disciplina não contempla uma bibliografia fixa e sim textos concernentes as próprias atividades desenvolvidas durante cada curso em específico a cada semestre.

TÓPICOS EDUCACIONAIS III:

- **CRÉDITOS:** 3;

- **CARGA HORÁRIA:** 45hs;

- **EMENTA:** Objetiva a apresentação e discussão da produção discente (em fase final) e docente do Programa, bem como a de convidados de outros programas e instituições;

- **BIBLIOGRAFIA:** A natureza da disciplina não contempla uma bibliografia fixa e sim textos concernentes as próprias atividades desenvolvidas durante cada curso em específico a cada semestre.

TÓPICOS EDUCACIONAIS IV:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Objetiva a apresentação e discussão da produção discente (em fase final) e docente do Programa, bem como a de convidados de outros programas e instituições;

- **BIBLIOGRAFIA:** A natureza da disciplina não contempla uma bibliografia fixa e sim textos concernentes as próprias atividades desenvolvidas durante cada curso em específico a cada semestre.

TÓPICOS EM DIDÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** Representações desenvolvidas pelos aprendizes sobre a notação escrita e sobre a produção e compreensão de diferentes gêneros orais e escritos; análise de situações de ensino-aprendizagem, propostas curriculares e representações de docentes relativas aos processos de compreensão e produção oral e escrita em português;

- **BIBLIOGRAFIA:** BAGNO, M. (1999) Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. SP: Loyola.

BRANDÃO, H. & MICHELETTI, G. (coord.) (1997) Aprender e ensinar com textos não escolares. SP: Cortez, v. 2

CITELLI, A (coord.) (1997) Aprender e ensinar com textos não escolares. SP: Cortez, v. 3.

FERREIRO, E. (1985) Reflexões sobre alfabetização. SP: Cortez.

FERREIRO, E. et. al (1997). Chapeuzinho vermelho aprende a escrever: estudos psicolingüísticos comparativos em três línguas. SP: Ática.

FRANCHI, E. (1987)E as crianças eram difíceis: a redação na escola. SP: Martins Fontes.

ERALDI, J.W. e CITELLI, B. (coord.) (1997) Aprender e ensinar com textos não escolares. SP: Cortez, v. 1.

KATO, M. (1988) A concepção da escrita pela criança. SP: Pontes.

KLEIMAN, A (1997). Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura. SP: pontes.

KLEIMAN, A (1998) Oficina de leitura: teoria & prática. SP: Pontes/Campinas: Ed. da Unicamp.

LAJOLO, M. (1988) Do mundo da leitura para a leitura do mundo. SP: Ática.

LERNER, D. (1998) "Lectura y Escritura: apuntes desde la perspectiva curricular". In Textos en Contexto, no. 4: 7-33.

MARINHO, M. (1998) "A língua portuguesa nos currículos de final de século". In BARRETO, E. S. (org.) Os currículos do ensino fundamental para as escolas Brasileiras. SP: Autores Associados/ Fundação Carlos Vhagas.

MARINHO, M. & SILVA, C. (orgs.) (1998) Leituras do professor. Campinas: Mercado das Letras; ALB.

MORAIS, A G. (1998) Ortografia: ensinar e aprender. SP: Ática.

MORAIS, A G.(org.) (1999) O aprendizado da ortografia. Belo Horizonte: Autêntica/ CEALE.

NEVES, M.H. (1991) Gramática na escola. SP: Contexto.

NUNES, T. , BUARQUE, L & BRYANT, P. (1992) Dificuldades na Aprendizagem da Leitura: teoria e prática SP: Cortez.

REGO, L.L.B. (1988) Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-Escola. SP: FTD.

ROCHA, G. (1999). Aapropriação de habilidades textuais pela criança. Campinas: Papyrus.

SILVA, R. V. (1997) Contradições no ensino de português. SP: Contexto.

SOARES, M. (1998) Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica.

SOLÉ, I. (1998) Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artmed.

- TEBEROSKY, A (1995) Aprendendo a escrever. SP: Ática.
- TEBEROSKY, A. & TOLCHINSKY, L. (orgs.) (1996) Além da alfabetização: o conhecimento fonológico, a ortografia, a composição de textos, a notação matemática e a aprendizagem.. SP: Ática.
- TRAVAGLIA, L. C. (1997) Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. SP: Cortez.
- WEIS, T. (1999) O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. SP: Ática.

TRABALHO E EDUCAÇÃO:

- **CRÉDITOS:** 4;

- **CARGA HORÁRIA:** 60hs;

- **EMENTA:** A relação histórica entre trabalho e educação. Implicações das mudanças no mundo do trabalho na formação dos trabalhadores.

Análise crítica dos determinantes políticos e econômicos na formulação das políticas de qualificação profissional brasileiras.

Avaliação das políticas públicas de qualificação profissional brasileiras;

- **BIBLIOGRAFIA:** ALVES, Giovanni. Dimensões da Reestruturação Produtiva -

Ensaio de sociologia do trabalho. 2. ed. Londrina: Editora Praxis, 2007. Cap. 10

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (orgs). A experiência da educação básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 11-27.

KALLEBERG, Arne L.. O crescimento do trabalho precário: um desafio global. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2009, vol.24, n.69, pp. 21-30.